



Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Artes Aplicadas

## **Dinâmicas culturais da classe de conjunto de Coro:**

### **Perceções de estudantes e comunidade**

Paulo Jorge Barata Alves Reis

Orientador

Doutor José Carlos David Nunes Godinho

Relatório de estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música – Formação Musical e Música de Conjunto, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor José Carlos Godinho, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Setembro de 2016

## **Composição do Júri**

### **Presidente do júri**

Professora Doutora, Maria de Fátima Carmona Simões Paixão

Professora coordenadora com agregação da Escola Superior de Educação - IPCB

### **Vogais**

Professor Especialista, Pedro Miguel Reixa Ladeira

Professor adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Professor Doutor, José Carlos David Nunes Godinho

Professor coordenador da escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Setúbal

## **Dedicatória**

À Carla, aos meus filhos Sónia e Santiago.

## **Agradecimentos**

Ao Professor Doutor José Carlos David Nunes Godinho, meu orientador pela sua amizade e pelo seu apoio;

Ao Mestre José António Horta, professor cooperante na minha prática de ensino supervisionada.

Aos colegas e professores de mestrado pela amizade, colaboração e entreaajuda;

Aos meus alunos e aos pais que colaboraram imenso neste trabalho.

À Carla e aos meus filhos Sónia e Santiago.

Aos meus colegas professores e educadoras que compreenderam alguma falta de disponibilidade de tempo da minha parte, durante este ano letivo.

A todos os que colaboraram e me apoiaram na realização deste trabalho.

## Resumo

Este relatório descreve o estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ensino da Música - Formação Musical e Música de Conjunto e um projeto de investigação desenvolvido nas aulas de música de conjunto e subordinado ao tema **Dinâmicas culturais da classe de conjunto de Coro: percepções de estudantes e comunidade.**

Este estudo pretendeu desenvolver um conjunto de dinâmicas culturais de ligação à comunidade envolvente e verificar em que medida essas dinâmicas eram percebidas por estudantes e comunidade em geral em termos do seu potencial de aprendizagem, socialização e desenvolvimento cultural.

Para o enquadramento teórico desta investigação foram discutidos os conceitos de aprendizagem musical CLASP (composição, literacia, audição, skills e performance), camadas de qualidade musical, modelo de guia curricular, processos formais e informais de aprendizagem musical e princípios do ensino da música. Foi também discutida a importância da ligação escola-meio, relação com os pais e ligação com a comunidade, com apoio em estudos de sensibilização e partilha cultural, ligação ao mundo profissional, significado musical inerente e descritivo, identidade musical e motivação e aprendizagem.

A metodologia desenvolvida foi de investigação/ação e incluiu uma intervenção ao longo de todo o ano letivo, que incluiu a realização de concertos em diferentes contextos da escola e do meio, o intercâmbio com um Coro de adultos e a gravação áudio em sala de aula com vista à edição de um cd.

Seguiu-se uma investigação apoiada em notas de campo, registo vídeo e entrevistas a alunos e encarregados de educação. Os resultados apontam para a valorização e reconhecimento do potencial educativo, social e cultural por parte dos alunos, comunidade e encarregados de educação em relação às dinâmicas desenvolvidas.

## Palavras Chave

Canto coral; classe de conjunto de Coro; dinâmicas culturais; ligação escola-meio.

## Abstract

This report describes the teaching practice carried out under the master's degree in music education - musical training and ensemble music and a research project developed in the choir class, entitled **Cultural dynamics within the choir class: perceptions of students and community.**

This study aimed to develop a set of cultural dynamics with the surrounding community and to see to what extent these dynamics were understood by students and the community in terms of their potential for learning, socialization and cultural development.

The theoretical discussion included several concepts of musical learning, such as CLASP (composition, literature, audition, skills and performance), musical quality layers, music curriculum guide, formal and informal processes of learning music and the principles of music teaching. It was also discussed the importance of the relationship between school and environment, parents and community, supported by studies on awareness and cultural sharing, connection to the professional world, inherent and descriptive musical meaning, musical identity and motivation and learning.

The methodology adopted an action/research format and included an intervention throughout the school year, which included performing concerts in various locations, the cultural exchange with a choir of adults and the audio recording in the classroom for the edition of a CD.

An investigation supported by field notes, recording video and interviews with students and parents was carried out. The results point to the acknowledgment by students community and parents of the educational, social and cultural potential of the developed dynamics.

## Keywords

Choral singing; choir class; cultural dynamics; school-environment relationship.

## Índice

<b>Dedicatória</b> .....	<b>iii</b>
<b>Agradecimentos</b> .....	<b>iii</b>
<b>Resumo</b> .....	<b>iv</b>
<b>Palavras Chave</b> .....	<b>iv</b>
<b>Abstract</b> .....	<b>v</b>
<b>Keywords</b> .....	<b>v</b>
<b>Introdução geral</b> .....	<b>1</b>
<b>PARTE A - Prática de ensino supervisionada</b> .....	<b>2</b>
<b>1.Introdução</b> .....	<b>2</b>
<b>2. Caracterização da Escola e do Meio Envolverte</b> .....	<b>3</b>
<b>2.1 Contextualização Geográfica, Socioeconómica e Histórica da cidade de Abrantes</b> .....	<b>3</b>
<b>2.2 Escola Secundária Doutor Manuel Fernandes</b> .....	<b>4</b>
2.2.1 Agrupamento de Escolas nº 2 .....	6
2.2.2 Projeto educativo do Ano Letivo 2015/2020 .....	6
<b>3. O ensino da Formação Musical e classe de conjunto na Escola Secundária Doutor Manuel Fernandes</b> .....	<b>8</b>
<b>3.1 Caracterização dos alunos de estágio</b> .....	<b>8</b>
3.1.1 Caracterização dos alunos de Formação Musical.....	8
3.1.2 Caracterização dos alunos de classe de conjunto.....	9
<b>3.2 Prática pedagógica de Formação Musical</b> .....	<b>12</b>
3.2.1 Plano de estágio .....	12
3.2.2 Objetivos gerais e específicos para o 1º grau de Formação Musical.....	13
3.2.3 Planificação anual de Formação Musical .....	15
3.2.4 Planos e reflexões de aula de Formação Musical 5º AA.....	18
<b>3.3 Prática pedagógica de classe de conjunto</b> .....	<b>21</b>
3.3.1 Plano de estágio .....	21
3.3.2 Objetivos gerais e específicos para o 1º grau de Coro.....	22
3.3.3 Planificação anual para o 1º grau de Coro.....	23
3.3.4 Planos e reflexões de aulas de classe de conjunto - Coro 5º A.....	26
<b>Reflexões finais</b> .....	<b>31</b>
3.3.5 Reflexão final de Formação Musical 5º AA.....	31

3.3.6 Reflexão final de Coro 5º A.....	33
<b>PARTE B - Projeto de ensino artístico .....</b>	<b>36</b>
<b>1. Introdução.....</b>	<b>36</b>
<b>2. Enquadramento teórico.....</b>	<b>38</b>
<b>2.1 Aprendizagens musicais .....</b>	<b>38</b>
2.1.1 CLASP.....	38
2.1.2 Camadas de qualidade musical .....	38
2.1.3 Guia curricular .....	39
2.1.4 Processos formais e informais de aprendizagem musical.....	39
2.1.5 Princípios do ensino da música.....	42
2.2.1 Ligação escola-meio .....	43
2.2.2 Sensibilização e partilha cultural .....	44
2.2.3 Ligação ao mundo profissional concertos, intercâmbios e gravações em estúdio .....	44
2.2.4 Aprendizagens transversais .....	45
2.2.5 Significado musical inerente e descritivo .....	45
2.2.6 Identidade musical .....	45
2.2.7 Motivação e aprendizagem .....	46
<b>3. Metodologia: intervenção .....</b>	<b>50</b>
<b>3.1 Caracterização da metodologia de investigação/ação .....</b>	<b>50</b>
<b>3.2 Problemática e objetivos de intervenção .....</b>	<b>50</b>
<b>3.3 Contexto e sujeitos da intervenção .....</b>	<b>50</b>
<b>3.4 Fases e descrição da intervenção .....</b>	<b>51</b>
<b>4. Metodologia: investigação .....</b>	<b>57</b>
<b>4.1 Objetivos de investigação.....</b>	<b>57</b>
<b>4.2 Técnicas e instrumentos de recolha de dados .....</b>	<b>57</b>
4.2.1 Notas de campo.....	57
4.2.2 Registos vídeo .....	58
4.2.3 Entrevistas.....	58
<b>4.3 Técnicas de tratamento dos dados.....</b>	<b>62</b>
4.3.1 Identificação .....	62
4.3.2 Análise de notas de campo, vídeos e entrevistas.....	62
<b>4.4 Apresentação e discussão dos resultados.....</b>	<b>69</b>

4.4.1 Aprendizagens musicais.....	69
4.4.2 Aprendizagens sociais.....	74
4.4.3 Perceções .....	80
<b>5. Conclusões.....</b>	<b>84</b>
<b>5.1 Considerações finais .....</b>	<b>84</b>
<b>5.2 Implicações educativas .....</b>	<b>85</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>87</b>

## Índice de figuras

Figura 1 - Imagem da cidade de Abrantes	4
Figura 2 - Escola Secundária Doutor Manuel Fernandes	6
Figura 3 - Carga horária do curso básico de música na Escola Secundária Doutor Manuel Fernandes	7
Figura 4 - Caracterização da turma 5º A A Formação Musical	9
Figura 5 - Caracterização da turma de classe de Coro do 5º A	11
Figura 6 - Horário semanal de Formação Musical	12
Figura 7 - Horário Anual de Formação Musical	12
Figura 8 - Horário semanal de Coro	21
Figura 9 - Horário anual de Coro	21
Figura 10 - Modelo de motivação para o estudo da música	48
Figura 11 - Projeção de vídeo do programa Cubase 5	54
Figura 12 - Tela projetada de Pós produção no Sibelius 5	55

## Índice de tabelas

Tabela 1 - Tabela/Guião de entrevistas aos alunos .....	60
Tabela 2 - Tabela/Guião de entrevistas aos encarregados de educação .....	61
Tabela 3 - Tabela de tratamento de dados (análise de conteúdo) .....	63

## **Anexos**

Anexo 1 - Tessitura vocal 5º A Coro

Anexo 2 – Are You Sleeping

Anexo 3 – Dona Nobis Pacem (Mozart)

Anexo 4 – Cântone de Natal

Anexo 5 – Natal de Elvas

Anexo 6 – Audição de Natal

Anexo 7 – Concerto na igreja de São Vicente

Anexo 8 – Guião de entrevistas

Anexo 9 – Caracterização geral do agrupamento de escolas nº2 de Abrantes

Anexo 10 – Projeto educativo do Ano Letivo 2015/2016

Anexo 11 – Pedido de autorização

(Em dvd)

Anexo 9 – Tabela de transcrição das entrevistas

Anexo 10 – Tabela de análise de dados

Anexo 11 – Cd do Coro do 5º A

Anexo 12 – Vídeos



## Introdução geral

Este estudo enquadra-se na classe de conjunto de coro do curso vocacional de música, que leciono na Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes, em Abrantes. Esta classe é formada por 30 jovens do 5.º ano de escolaridade, 1.º grau de música, dos quais 17 são raparigas e 13 são rapazes. O estudo incidirá sobre as dinâmicas culturais que podem ser desenvolvidas neste contexto, bem como nas percepções, aprendizagens e significados construídos pelos alunos e comunidade em geral.

O presente relatório está organizado em duas partes:

Na parte A é descrita a prática de ensino supervisionada, sendo constituída pelo relatório de Estágio realizado na Escola Doutor Manuel Fernandes, em Abrantes, durante o ano letivo de 2015/2016, nas disciplinas de Formação Musical e classe de conjunto de Coro sob orientação do Supervisor Professor Doutor José Carlos Godinho e do professor cooperante Mestre José António Horta.

Na parte B é descrito o processo de investigação assente na prática pedagógica, orientada pelo Professor Doutor José Carlos Godinho, cujo objetivo foi analisar as percepções de estudantes e da comunidade em geral sobre as dinâmicas culturais desenvolvidas pela classe de conjunto de Coro e verificar de que modos as dinâmicas desenvolvidas promoveram aprendizagens e experiências significativas.

## **PARTE A - Prática de ensino supervisionada**

### **1.Introdução**

Esta parte A descreve a prática de ensino desenvolvida no estágio realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, do mestrado em ensino da Música que confere habilitação profissional para a docência em escolas do ensino vocacional de música.

Na primeira secção procede-se ao enquadramento institucional da prática pedagógica, com a contextualização histórica, socioeconómica e geográfica do local onde escola se insere, assim como à identificação da mesma e à descrição do seu projeto educativo para o ano letivo 2015/2016.

Na segunda secção descreve-se sucintamente a prática pedagógica desenvolvida durante o estágio, faz-se a identificação e a caracterização dos alunos, a esquematização do plano de estágio, a identificação dos objetivos gerais e específicos, a descrição do programa trabalhado ao longo do ano letivo, a definição de metodologia de avaliação e a apresentação das planificações, sumários e relatórios de aula.

Por fim, será feita uma reflexão crítica pessoal à prática pedagógica realizada.

## 2. Caracterização da Escola e do Meio Envolverte

### 2.1 Contextualização Geográfica, Socioeconómica e Histórica da cidade de Abrantes

Abrantes é uma cidade pertencente ao distrito de Santarém, na sub-região do Médio Tejo, na região Centro.

É sede de um município com 714,69 km<sup>2</sup> de área e conta com cerca de 39.325 habitantes. A sua densidade demográfica é de 55,02 habitantes por Km<sup>2</sup>.

O concelho de Abrantes está dividido em 13 freguesias: Abrantes (São Vicente e São João) e Alferrarede, Aldeia do Mato e Souto, Alvega e Concavada, Bemposta, Carvalhal, Fontes, Martinchel, Mouriscas, Pego, Rio de Moinhos, São Facundo e Vale das Mós, São Miguel do Rio Torto e Rossio ao Sul do Tejo e Tramagal.

O município é limitado a norte pelos municípios de Vila de Rei, Sardoal e Mação, a Este por Gavião, a sul por Ponte de Sor e a oeste por Chamusca, Constância, Vila Nova da Barquinha e Tomar.

Em termos económicos a cidade de Abrantes é polo comercial da fértil região agrícola subjacente, tem indústria metalúrgica e Metalomecânica e quanto à sua gastronomia, as principais especiarias locais são doçarias: Queijos do céu, Broas de Abrantes, Bolo real, Lampreia de ovos, tigeladas e a palha de Abrantes.

Julga-se que a cidade terá origem celta. O nome Abrantes virá do latim *Aurantes* (este nome estaria relacionado com a existência de muito ouro na região).

Abrantes e o seu castelo foram conquistadas por Dom Afonso Henriques, em 1148, aos mouros. Recebeu foral em 1179, em recompensa pela resistência oferecida aos sitiados marroquinos de Abem Jacob que foram obrigados a retirar com pesadas baixas.

Em 1510 o foral de Abrantes foi reformado por D. Manuel I.

Em 1807, Abrantes foi tomada pelo general francês Junot no decorrer das Invasões Francesas.

Abrantes foi elevada à categoria de cidade em 1916, comemorando este ano 100 anos de existência enquanto cidade.



Figura 1 - Imagem da cidade de Abrantes

Fonte: novaenergia.net

## 2.2 Escola Secundária Doutor Manuel Fernandes

O estágio profissional relativo à Formação Musical e classe de conjunto foi realizado na escola Doutor Manuel Fernandes de Abrantes no período de 22 setembro 2015 a 9 junho 2016.

A escola secundária Dr. Manuel Fernandes situa-se na freguesia de São Vicente, concelho de Abrantes.

Na escola é lecionado o ensino regular básico e secundário, o ensino artístico, o ensino profissional e o ensino vocacional.

Atualmente a escola tem 1299 alunos, nos seguintes anos de escolaridade:

5º ano – 166 alunos (30 alunos do curso básico de música)

6º ano – 183 alunos (28 alunos do curso básico de música)

7º ano – 136 alunos

8º ano – 128 anos (27 alunos do curso vocacional)

9º ano – 101 alunos

10º ano – 151 alunos (30 alunos do ensino profissional)

11º ano – 129 alunos (23 alunos do ensino profissional)

12º ano – 100 alunos (23 alunos do ensino profissional)

Turmas por ano de escolaridade:

5º ano – 8 turmas (1 turma do curso básico de música)

6º ano – 8 turmas (1 turma do curso básico de música)

7º ano – 7 turmas

8º ano – 5 turmas

9º ano – 5 turmas

10º ano – 6 turmas (1 turma do ensino profissional)

11º ano – 6 turmas (1 turma do ensino profissional)

12º ano – 4 turmas (1 turma do ensino profissional)

Curso de ciências e tecnologias

Curso de línguas e humanidades

Curso de ciências socioeconómicas

Curso profissional de técnico de Artes do espetáculo – Interpretação

Curso profissional de técnico de apoio à infância

Curso profissional de técnico de energias renováveis.



*Figura 2 - Escola Secundária Doutor Manuel Fernandes Fonte: www.mediotejo.net*

### **2.2.1 Agrupamento de Escolas nº 2**

O Agrupamento de Escolas nº 2 de Abrantes foi constituído em 29 de Abril de 2012, sendo o resultado da junção do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Fernandes com o Agrupamento de Escolas de Tramagal.

A caracterização geral do agrupamento virá em anexo.

### **2.2.2 Projeto educativo do Ano Letivo 2015/2020**

O desafio desta comunidade educativa é ajudar os alunos a encontrarem um caminho que através do trabalho, do talento e do empenho transforme os seus sonhos em realidade.

Este projeto educativo conta com os encarregados de educação como parceiros essenciais no processo educativo e promove a integração do curso e da escola no agrupamento e na comunidade local.

O projeto educativo 2015/2020 pode ser consultado em anexo.

### O ensino vocacional da música

O ensino vocacional da música constitui a componente vocacional do ensino secundário, desenvolvendo-se de forma integrada com o ensino regular. O Conservatório da Escola Doutor Manuel Fernandes compreende o curso básico de música (do 5º ao 9º ano de escolaridade).

### Curso básico de instrumento

Decorre ao longo de cinco anos/graus e é destinado a alunos que se encontrem frequentar o segundo ciclo (5º e 6º anos) e o terceiro ciclo (7º,8º e 9º anos) no ensino regular (portaria número 225/ 2012 de 30 de Julho).

	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária Semanal</b>
<b>Curso Básico de Instrumento</b>	Instrumento	45 min.
	Formação Musical	60 min.
	classe de conjunto	90 min.
<b>Carga Horária Total</b>	3:25 Horas	

*Figura 3 - Carga horária do curso básico de música na Escola Secundária Doutor Manuel Fernandes*

Quanto ao regime de frequência, esta escola funciona em **regime integrado**.

Neste regime, são ministradas na mesma escola as disciplinas do currículo geral e as componentes específicas da educação artística.

### 3. O ensino da Formação Musical e classe de conjunto na Escola Secundária Doutor Manuel Fernandes.

#### 3.1 Caracterização dos alunos de estágio

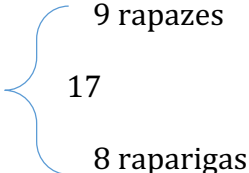
##### 3.1.1 Caracterização dos alunos de Formação Musical

A classe de Formação Musical, na escola Doutor Manuel Fernandes é composta por 4 turmas num total de 58 alunos, todos frequentam o regime integrado, sendo duas turmas de 1º grau (30 alunos) e duas turmas de 2º grau (28 alunos).

As turmas de 1º grau são respetivamente 5º AA (17 alunos) e 5º AB (13 alunos).

As turmas de 2º grau são o 6º AA (13 alunos) e o 6º AB (15 Alunos).

A turma escolhida para a prática de ensino supervisionada, é a turma do 5º AA composta por 17 alunos, 9 do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Todos os alunos completam a idade de dez anos até ao final do ano de 2015.

Nº de alunos:  9 rapazes  
17  
8 raparigas

Na figura 4, apresenta-se a caracterização sucinta da turma.


Nome	Idade	Instrumento	Pai		Mãe	
			Profissão	Habilitação	profissão	Habilitação
Aluno 1	10	Saxofone	Prof Matem.	licenciatura	Prof Matem.	licenciatura
Aluno 2	10	Saxofone	Emp. por conta própria	licenciatura	Desempregada	licenciatura
Aluno 3	10	Piano	Emp. por conta d'outrem	licenciatura	Professora	licenciatura
Aluno 4	10	Guitarra	Emp. por conta d'outrem	12º	Prof 1 ciclo	licenciatura

Aluno 5	10	Saxofone	Emp. por conta d'outrem	licenciatura	Emp. por conta Própria	licenciatura
Aluno 6	9	Violino	Desempregado	12º	Educadora de Infância	licenciatura
Aluno 7	9	Piano	Comercial	12º	Operadora	12º
Aluno 8	10	Trompete	Op. Maquinas	9º	Domestica	8º
Aluno 9	10	Guitarra	Eletricista	12º	Domestica	6º
Aluno 10	9	Piano	Emp. por conta Própria	Freq univ.	Emp. conta d' outrem	12º
Aluno 11	10	Violino	desempregado	4ºano	cozinheira	6º
Aluno 12	10	Guitarra	Pedreiro	6º	Desempregada	12º
Aluno 13	10	Piano	Eng. Mecânico	licenciatura	Prof Ens. Sec.	licenciatura
Aluno 14	10	Guitarra	Agente PSP	12º	Assistente Tec	12º
Aluno 15	9	Guitarra	Medico dentista	licenciatura	Medica dentista	licenciatura
Aluno 16	9	Violino	Empregador	licenciatura	Tec. Admin.	9º
Aluno 17	10	Guitarra	Policia	12º	Auxiliar	12º

Figura 4 - Caracterização da turma 5º A A Formação Musical

### 3.1.2 Caracterização dos alunos de classe de conjunto

A classe de conjunto pela qual se optou para realizar a prática pedagógica é a turma de Coro do 5º A, composta por 30 alunos, 13 do sexo masculino e 17 do sexo feminino. Todos os alunos à exceção de uma, (Beatriz Bravo de 11 anos) completam a idade de dez anos até ao final do ano de 2015.

Nº de alunos:  13 rapazes  
30  
17 raparigas

Na figura 5 apresenta-se a caracterização sucinta da turma:

Caracterização da turma de classe de Coro 5ºA							
Nome	Idade	Pai		Mãe		Enc ed.	Nº irmãos
		Habilitação	Profissão	Habilitação	Profissão		
Aluno 1	9	4ºano	Empregado	12º ano	Desempregada	Mãe	1
Aluno 2	10	licenciatura	Prof. Matemática	licenciatura	Prof Matemática	Pai	2
Aluno 3	11			12º		Mãe	3
Aluno 4	10	10º	Emp. por conta d' outrem	12º	Emp. por conta d' outrem	Mãe	0
Aluno 5	10	licenciatura	Emp. por conta d' própria	licenciatura	Desempregada	Mãe	1
Aluno 6	9	12º	Emp. por conta d' outrem	9º	Desempregada	Mãe	1
Aluno 7	10	licenciatura	Emp. por conta d' outrem	licenciatura	Professora	Pai	1
Aluno 8	10	12º	Emp. por conta d' outrem	licenciatura	Prof 1 ciclo	Mãe	1
Aluno 9	9	9º ano	Emp. por conta d' outrem	12º		Mãe	0
Aluno 10	9	6º	emp por conta d' outrem	12º	emp por conta d' outrem	Mãe	0
Aluno 11	10	licenciatura	emp por conta d' outrem	licenciatura	emp por conta Própria	Mãe	1
Aluno 12	9	12º	Desempregado	licenciatura	Educadora de Infância	Mãe	1
Aluno 13	9	12º	Comercial	12º	Operadora	Mãe	1
Aluno 14	10	12º	Segurança	12º	Empregada	Mãe	1
Aluno 15	10	9º	Op Maquinas	8º	Domestica	Mãe	1
Aluno 16	10	4ºano	emp por conta d' outrem	12º	emp por conta Própria	Mãe	1
Aluno 17	10	12º	Eletricista	6º	Domestica	Mãe	1
Aluno 18	9	Freq univ.	emp por conta Própria	12º	emp por conta d' outrem	Pai	1
Aluno 19	10	licenciatura	Controller financeiro	licenciatura	Assistente social	Mãe	2
Aluno 20	10	4ºano	desempregado	6º	cozinheira	Mãe	2
Aluno 21	10	6º	Pedreiro	12º	Desempregada	Mãe	1
Aluno 22	10	licenciatura	Eng. Mecânico	licenciatura	Prof Ens. Sec.	Mãe	1
Aluno 23	10	12º	Agente psp	12º	Assistente Tec	Mãe	1

Aluno 24	9	9º	Torneiro mec	licenciatura	Emp. por conta d' outrem	Mãe	1
Aluno 25	10	12º	emp por conta d' outrem	12º	Emp. por conta d' outrem	Pai	0
Aluno 26	10	12º	tec manutenção	Bacharelato	Administrativa	Mãe	1
Aluno 27	9	licenciatura	Medi. dentista	licenciatura	Medi. dentista	Mãe	1
Aluno 28	9	licenciatura	Empregador	9º	Tec. admin.	Pai	0
Aluno 29	10	12º	Polícia	12º	Auxiliar	Mãe	1
Aluno 30	10	9º	Motorista	12º	Auxiliar	Mãe	1

*Figura 5 - Caracterização da turma de classe de Coro do 5º A*

### 3.2 Prática pedagógica de Formação Musical

#### 3.2.1 Plano de estágio

#### Horário das aulas: Formação Musical 5º AA

Terça Feira	12:05 12:50
Quinta Feira	14:35 15:20
Quinta Feira	15:30 16:15

Figura 6 - Horário semanal de Formação Musical

Mês (2015/2016)	Dias de Aula														Total de Aulas
Setembro	22	24	24	29											4
Outubro	1	1	6	8	8	13	15	15	20	22	22	27	29	29	14
Novembro	3	5	5	10	12	12	17	19	19	24	26	26			12
Dezembro	1	3	3	10	10	15	17	17							8
Janeiro	5	7	7	12	14	14	19	21	21	26	28	28			12
Fevereiro	2	4	4	11	11	16	18	18	23	25	25				11
Março	1	3	3	8	10	10	15	17	17						9
Abril	5	7	7	12	14	14	19	21	21	26	28	28			12
Maio	3	5	5	10	12	12	17	19	19	24	31				11
Junho	2	2	7	9	9										5
<b>Total de Aulas Dadas</b>															<b>98</b>

Figura 7 - Horário Anual de Formação Musical

### 3.2.2 Objetivos gerais e específicos para o 1º grau de Formação Musical

#### **Objetivos gerais**

Apreciar, executar e compreender a performance da música enquanto arte, permitindo respostas e reconhecimentos estéticos, dentro de vários géneros e estilos musicais, com organização, conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação da linguagem musical ao nível semântico, sintático, discursivo, histórico, estilístico e notacional. Os objetivos dos processos educacionais organizam-se em 3 áreas não mutuamente exclusivas:

- A cognitiva (ligada ao saber)
- A afetiva (ligada a sentimentos e posturas)
- A psicomotora (ligada a ações físicas)

#### **Objetivos específicos**

Os alunos devem ser capazes de:

##### **a) ao nível cognitivo:**

- a1) desenvolver a inteligência musical;
- a2) associar a notação do texto musical que é lido (entoado) ao som que é produzido e ouvido; compreender e refletir sobre a tonalidade, métrica e expressividade do texto musical que é lido e/ou ouvido;
- a3) desenvolver a inteligência auditiva - reconhecer, identificar e discriminar auditivamente;
- a4) desenvolver o discernimento e reflexão musical;
- a5) tomar consciência e compreender a lógica e relação entre:
  - Notas – a sua altura e notação;
  - Células rítmicas – a sua duração e notação;
  - Acordes – as suas notas, alturas e notação
- a6) escrever uma voz de frases musicais executadas no piano, nos registos médio, grave e agudo - melódicas; harmónicas; rítmicas;
- a7) reconhecer e identificar auditivamente características expressivas estilísticas formais de obras dos períodos barroco e clássico;
- a8) teorizar sobre os conteúdos programáticos.

**b) ao nível Performativo:**

b1) entoar fluentemente a solo ou com acompanhamento ao piano, a uma, duas, três ou quatro vozes, com crescente domínio da dicção e afinação como resposta a um texto musical escrito, explorando as dinâmicas e articulações;

b2) percutir ou fonetizar fluentemente frases rítmicas a uma parte, em métrica simples e composta com crescente domínio da coordenação psico-motora;

b3) solfejar fluentemente por relatividade nas claves de sol e fá.

**c) ao nível afetivo:**

c1) desenvolver a intra-pessoalidade; autoconfiança; autoestima; socialização; motivação e postura.

### 3.2.3 Planificação anual de Formação Musical




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº DE ABRANTES  
 PLANIFICAÇÃO ANUAL DA DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL 1ºGRAU  
 5º ANO DE ESCOLARIDADE – 2015/2016

Períodos escolares	Temas/Conteúdos programáticos <sup>2</sup>	Aulas Previstas	
		Para leção de conteúdos	Para avaliação <sup>1</sup>
<b>1º Período</b>	<p><b>MELODIA:</b>            ESCRITA DE: FRASES MELÓDICAS (COM PREDOMINÂNCIA DE INTERVALOS DE 2ª M e m, 3ª M e m, 4ªP, 5ªP) MAIORES (ATÉ 2 ALTERAÇÕES NA ARMAÇÃO DE CLAVE) E MENORES HARMÓNICAS (ATÉ UMA ALTERAÇÃO NA ARMAÇÃO DE CLAVE) EM MÉTRICA SIMPLES E COMPOSTA;            IDENTIFICAÇÃO, RECONHECIMENTO E DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA DE:            - ESCALAS MAIORES E MENORES (NATURAIS E HARMÓNICAS); - INTERVALOS DE 2ª M e m, 3ª M e m, 4ªP, 5ªP, 8ªP.</p> <p><b>RITMO:</b>            COMPASSOS REGULARES SIMPLES.</p> <p><b>LEITURAS</b>            RÍTMICAS A UMA PARTE EM MÉTRICA SIMPLES;            SOLFEJADAS EM PAUTA DUPLA NAS CLAVES DE SOL E FÁ;</p> <p><b>HARMONIA:</b>            IDENTIFICAÇÃO, RECONHECIMENTO E DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA DE SEQUÊNCIAS DE ACORDES MAIORES E MENORES NO ESTADO FUNDAMENTAL</p> <p><b>CONCEITOS TEÓRICOS:</b>            NORMAS DE ESCRITA MUSICAL – NOTAS; PENTAGRAMA; CLAVES; ALTERAÇÕES;            PRÁTICA DE RITMO/DURAÇÃO – PULSAÇÃO; FIGURAS RÍTMICAS; PONTO DE AUMENTAÇÃO; DIFERENÇA ENTRE SUBDIVISÃO BINÁRIA E TERNÁRIA;            INTERVALOS - CONJUNTOS/DISJUNTOS;            ARTICULAÇÃO – LEGATO / STACCATO;            DINÂMICA – PIANO / FORTE; DEFINIÇÃO</p> <p><b>CONSTRUÇÃO DE:</b>            CLASSIFICAÇÃO DE INTERVALOS DE 2ª M e m, 3ª M e m, 4ªP, 5ªP, 8ªP;            ESCALAS MAIORES E MENORES (NATURAL E HARMÓNICA)</p>	35	4
<b>Total de aulas previstas</b>		35	4

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº DE ABRANTES  
 PLANIFICAÇÃO ANUAL DA DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL 1ºGRAU  
 5º ANO DE ESCOLARIDADE – 2015/2016

Períodos escolares	Temas/Conteúdos programáticos	Aulas Previstas	
		Para leção de conteúdos	Para avaliação <sup>1</sup>
<b>2º Período</b>	<p><b>MELODIA:</b></p> <p>LEITURA ENTOADA DE: FRASES MELÓDICAS ESCRITAS, COM USO DE INTERVALOS DE 2ª M e m, 3ª M e m, 4ªP, 5ªP, 8ªP) MAIORES (ATÉ 2 ALTERAÇÕES NA ARMAÇÃO DE CLAVE) E MENORES HARMÓNICAS (ATÉ UMA ALTERAÇÃO NA ARMAÇÃO DE CLAVE) EM MÉTRICA SIMPLES E COMPOSTA, A UMA, DUAS OU TRÊS VOZES;</p> <p><b>RITMO:</b></p> <p>COMPASSOS REGULARES SIMPLES E COMPOSTOS; b ESCRITA DE FRASES RÍTMICAS A UMA PARTE EM MÉTRICA SIMPLES COM UT=SEMÍNIMA (ATÉ 5 PULSAÇÕES) E EM MÉTRICA COMPOSTA COM UT= SEMÍNIMA COM PONTO (ATÉ 4 PULSAÇÕES);</p> <p><b>LEITURAS:</b></p> <p>-RÍTMICAS A UMA PARTE EM MÉTRICA SIMPLES E COMPOSTA;</p> <p>-SOLFEJADAS EM PAUTA DUPLA NAS CLAVES DE SOL E FÁ;</p> <p>-SOLFEJADAS NA CLAVES DE SOL E NA CLAVE DE FÁ.</p> <p><b>HARMONIA:</b> IDENTIFICAÇÃO, RECONHECIMENTO E DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA DE SEQUÊNCIAS DE ACORDES MAIORES E MENORES NO ESTADO FUNDAMENTAL (COM E SEM LÓGICA TONAL FUNCIONAL).</p> <p><b>CONCEITOS TEÓRICOS:</b></p> <p>ARMAÇÃO DE CLAVE;ORDEM DAS ALTERAÇÕES;ESCALA MAIOR; ESCALAS RELATIVAS; ESCALA MENOR NATURAL / HARMÓNICA; ACORDES PERFEITOS MAIORES; ACORDES PERFEITOS MENORES;</p> <p><b>CONSTRUÇÃO DE:</b></p> <p>ACORDES MAIORES E MENORES NO ESTADO FUNDAMENTAL</p>	26	4
<b>Total de aulas previstas</b>		26	4

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº DE ABRANTES  
 PLANIFICAÇÃO ANUAL DA DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL 1º GRAU  
 5º ANO DE ESCOLARIDADE – 2015/2016

Períodos escolares	Temas/Conteúdos programáticos	Aulas Previstas	
		Para leção de conteúdos	Para avaliação <sup>1</sup>
<b>3º Período</b>	<p><b>MELODIA:</b>            LEITURA ENTOADA DE: FRASES MELÓDICAS ESCRITAS, COM USO DE INTERVALOS DE 2ª M e m, 3ª M e m, 4ªP, 5ªP, 8ªP) MAIORES (ATÉ 2 ALTERAÇÕES NA ARMAÇÃO DE CLAVE) E MENORES HARMÓNICAS (ATÉ UMA ALTERAÇÃO NA ARMAÇÃO DE CLAVE) EM MÉTRICA SIMPLES E COMPOSTA, A UMA, DUAS OU TRÊS VOZES;</p> <p><b>RITMO:</b></p>  <p><b>LEITURAS:</b>            - SOLFEJADAS NA CLAVES DE SOL E NA CLAVE DE FÁ.</p> <p><b>CONSTRUÇÃO DE:</b>            ACORDES MAIORES E MENORES NO ESTADO FUNDAMENTAL, DE TONALIDADES ATÉ 3 ALTERAÇÕES NA ARMAÇÃO DE CLAVE;            ESCALAS MAIORES E MENORES (NATURAL E HARMÓNICA) ATÉ 3 ALTERAÇÕES NA ARMAÇÃO DE CLAVE.            NOÇÕES BÁSICAS SOBRE AS CARACTERÍSTICAS EXPRESSIVAS, ESTRUTURAS E INSTRUMENTAIS DA MÚSICA NO PERÍODO BARROCO; CLASSIFICAÇÃO DE INTERVALOS DE 2ª M e m, 3ª M e m, 4ªP, 5ªP, 8ªP; IDENTIFICAÇÃO AUDITIVA (ESTILO BARROCO; MODO; COMPASSO) DAS OBRAS BARROCAS DO PROGRAMA.</p>	23	4
<b>Total de aulas previstas</b>		23	4

<sup>1</sup> Diagnóstica, formativa e autoavaliação.

<sup>2</sup> A planificação anual, enquanto previsão, tem carácter sistémico pelo poderá ser alterada a qualquer momento, sempre que o ritmo de aprendizagem/*feedback* dos alunos assim eu imponha.

### 3.2.4 Planos e reflexões de aula de Formação Musical 5º AA

As planificações e relatórios de aula selecionados são exemplificativos do trabalho realizado durante o ano letivo, selecionando-se uma aula por período para constar no relatório da Prática de Ensino Supervisionada.

Sumário: Aprendizagem dos conceitos de figuras e pausas musicais. Vocábulos.	PLANIFICAÇÃO DE AULA			Ano/Turma	5º AA
	Disciplina: Formação Musical	Aula nº4 Data: 29-9-2015	Duração: 45 minutos	Ano letivo 2015/2016	

Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação
As figuras e pausas musicais	Conhecer e relacionar as diferentes figuras musicais e as suas pausas.	Escrita das figuras rítmicas e suas pausas no quadro, tal como de algumas frases rítmicas exemplificativas. Leitura e execução no piano das mesmas, e sua identificação por parte dos alunos.	- Quadro - Piano	30 min.	Observação direta
Vocábulos	Conhecer alguns vocábulos, com a finalidade de facilitar fluência de leitura rítmica.	Escrita e associação dos vocábulos às figuras musicais aprendidas.	- Quadro	15 min.	

Professor Paulo Reis

#### Reflexão de aula do dia 29/09/2015

Nesta aula, falámos das figuras e pausas musicais. Escrevi no quadro toda a informação relativa às durações e pausas. Expliquei alguns vocábulos para substituição do som “pam”, o que, produziu efeitos de interesse e motivação, para além de criar um maior envolvimento de todos os alunos da turma. Expliquei que os vocábulos jamais devem ser confundidos com o nome das figuras musicais e das pausas. Escrevi algumas frases musicais no quadro que lemos de seguida utilizando os vocábulos aprendidos. Pedi que passassem toda esta informação para o caderno da disciplina. Os vocábulos utilizados mostraram-se muito importantes na fluência da leitura rítmica.

Os alunos estiveram motivados, embora por vezes um pouco faladores.

Sumário: Ditado rítmico em compasso composto e ditado melódico em compasso simples. Solfejo entoado da peça: Amazing Grace (Espiritual).	PLANIFICAÇÃO DE AULA			Ano/Turma	5º A A
	Disciplina: Formação Musical	Aula nº48 Data: 26-1-2016	Duração: 45 minutos	Ano letivo 2015/2016	

Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação
Ditado rítmico	Mobilizar os conceitos teóricos na escrita dos ritmos que ouve.	Ditado dividido em 4 partes (compassos), com repetição da cada uma das partes 4 vezes.	- Piano	15 min.	Observação direta
Ditado melódico	Relacionar as células rítmicas trabalhadas.	Ditado dividido em 4 partes (compassos), com repetição da cada uma das partes 4 vezes e nota de apoio.	- Piano	15 min.	
Solfejo entoado da peça: Amazing Grace (Espiritual)	Entoar melodias através de leitura musical.	Leitura em uníssono com preocupação de rigor rítmico e de afinação.	- Piano	15 min.	

Professor Paulo Reis

### Reflexão de aula do dia 26/01/2016

A aula de hoje foi presenciada pelo meu supervisor, Professor Doutor José Carlos Godinho. Depois de o apresentar à turma, e de apresentar a turma ao meu orientador, fizemos um ditado rítmico em compasso binário composto. Este ditado, era composto por quatro compassos sendo que cada um, foi repetido quatro vezes. Alguns alunos mostram ainda dificuldade em compreender o compasso composto, mas, na maioria dos casos, este conceito já está bem definido e compreendido.

De seguida, fizemos um ditado melódico em compasso simples. Este, em compasso quaternário, era composto por quatro compassos e abrangeu o âmbito de uma quinta perfeita. Os alunos mostraram reconhecer alguns padrões melódicos, já trabalhados anteriormente. Os alunos estiveram motivados e tiveram um comportamento exemplar.

Sumário: Solfejo rezado e entoado. Exercícios projetados no quadro.	PLANIFICAÇÃO DE AULA			Ano/Turma	5º A A
	Disciplina: Formação Musical	Aula nº4 Data : 3-5-2016	Duração: 45 minutos	Ano letivo 2015/2016	

Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação
As figuras e pausas musicais	Conhecer e relacionar as diferentes figuras musicais e as suas pausas.	Escrita das figuras rítmicas e suas pausas no quadro, tal como de algumas frases rítmicas exemplificativas. Leitura e execução no piano das mesmas, e sua identificação por parte dos alunos.	- Quadro - Piano	30 min.	Observação direta
Vocábulos	Conhecer alguns vocábulos, com a finalidade de facilitar fluência de leitura rítmica.	Escrita e associação dos vocábulos às figuras musicais aprendidas.	- Quadro	15 min.	

Professor Paulo Reis

### Reflexão de aula do dia 03/05/2016

Hoje a aula foi dedicada ao solfejo e para isso projetei alguns vídeos produzidos por mim com o auxílio de software como Sibelius, Movavi e Synthesia. Este software permite criar vídeos com frases musicais que se vão sucedendo utilizando de fundo efeitos visuais e também uma orquestração que faz acompanhamento instrumental das leituras musicais.

Tendo em conta a evolução da apresentação de conteúdos, procuramos também apresentar aos alunos alguns exercícios de solfejo apropriados e que evidenciem conteúdos como tercina, ou ritmo siciliano, projetando exercícios dos livros de Artur Fão, Freitas Gazul e Fernand Fontaine.

### 3.3 Prática pedagógica de classe de conjunto

#### 3.3.1 Plano de estágio

**Horário das aulas: Coro 5º A**

Terça Feira	14:35
	15:20
	15:30
	16:15

Figura 8 - Horário semanal de Coro

Mês (2015/2016)	Dias de Aula										Total de Aulas
Setembro	22	22	29	29							4
Outubro	6	6	13	13	20	20	27	27			8
Novembro	3	3	10	10	17	17	24	24			8
Dezembro	1	1	15	15							4
Janeiro	5	5	12	12	19	19	26	26			8
Fevereiro	2	2	16	16	23	23					6
Março	1	1	8	8	15	15					6
Abril	5	5	12	12	19	19	26	26			8
Maio	3	3	10	10	17	17	24	24	31	31	10
Junho	7	7									2
Total de Aulas Dadas											64

Figura 9 - Horário anual de Coro

### 3.3.2 Objetivos gerais e específicos para o 1º grau de Coro

#### **Objetivos gerais:**

Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades. Fomentar a integração do aluno no seio da classe de conjunto tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade. Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

#### **Objetivos específicos:**

Obter uma correta colocação vocal, dicção e postura; executar os diferentes trechos com segurança; criar hábitos de execução de polifonia; aplicar as técnicas estudadas.

Entoar fluentemente a solo ou com acompanhamento ao piano, a uma, duas, três ou quatro vozes, com crescente domínio da dicção e afinação como resposta a um texto musical escrito, explorando as dinâmicas e articulações;

### 3.3.3 Planificação anual para o 1º grau de Coro



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº DE ABRANTES  
 PLANIFICAÇÃO ANUAL DA DISCIPLINA DE CORO  
 5º ANO DE ESCOLARIDADE – 2015/2016

Períodos escolares	Temas/Conteúdos programáticos <sup>2</sup>	Aulas Previstas	
		Para leção de conteúdos	Para avaliação <sup>1</sup>
<b>1º Período</b>	<p>Aquisição de competências gerais relativamente ao uso da voz cantada, nomeadamente para a correta</p> <p>Compreensão da voz como o mais íntimo e pessoal instrumento musical.</p> <p>Compreensão do panorama geral da fisiologia e anatomia do aparelho vocal.</p> <p>Aquisição da postura correta para uma boa produção e afinação vocal.</p> <p>Aprendizagem e execução de repertório de natal.</p>	24	2
<b>Total de aulas previstas</b>		24	2

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº DE ABRANTES  
 PLANIFICAÇÃO ANUAL DA DISCIPLINA DE CORO  
 5º ANO DE ESCOLARIDADE – 2015/2016

Períodos escolares	Temas/Conteúdos programáticos	Aulas Previstas	
		Para leção de conteúdos	Para avaliação <sup>1</sup>
<b>2º Período</b>	Desenvolvimento das capacidades básicas respeitantes à fonação e ao controlo dessa mesma fonação. Desenvolvimento de um método vocal de estudo/aprendizagem eficaz. Desenvolvimento das capacidades artísticas a partir do instrumento vocal. Promoção da interação musical. Aprendizagem e execução de repertório polifónico.	18	2
<b>Total de aulas previstas</b>		18	2

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº DE ABRANTES  
 PLANIFICAÇÃO ANUAL DA DISCIPLINA DE CORO  
 5º ANO DE ESCOLARIDADE – 2015/2016

Períodos escolares	Temas/Conteúdos programáticos	Aulas Previstas	
		Para leção de conteúdos	Para avaliação <sup>1</sup>
<b>3º Período</b>	Promoção da interdisciplinaridade.  Desenvolvimento da consciência crítica relativamente à voz falada e cantada.  Promoção da autonomia do aluno quer no que respeita ao estudo técnico da voz quer ao estudo de repertório.	18	2
	Aquisição de conhecimentos de diversos estilos e repertórios do canto.  Aprendizagem e execução de repertório polifónico.		
<b>Total de aulas previstas</b>		18	2

<sup>1</sup> Diagnóstica, formativa e autoavaliação.

<sup>2</sup> A planificação anual, enquanto previsão, tem carácter sistémico pelo poderá ser alterada a qualquer momento, sempre que o ritmo de aprendizagem/*feedback* dos alunos assim eu imponha.

### 3.3.4 Planos e reflexões de aulas de classe de conjunto - Coro 5º A

As planificações e relatórios de aula selecionados são exemplificativos do trabalho realizado durante o ano letivo, selecionando-se duas aulas por período para constar no relatório da Prática de Ensino Supervisionada.

Sumário: Apresentação. Técnica vocal. Peça "Are you sleeping." Tessitura vocal.	PLANIFICAÇÃO DE AULA			Ano/Turma	5º A
	Disciplina: Coro	Aulas nº1 e 2 Data : 22-9-2015	Duração: 90 minutos	Ano letivo 2015/2016	

Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação
Relaxamento Respiração Ressonância	Controlar a respiração. Adquirir e desenvolver uma postura corporal correta. Adquirir consciência da envolvimento corporal no canto.	Vocalizos apropriados à execução das peças a lecionar. Relaxar braços, ombros, cabeça, pescoço. Respiração, (aniversários) "st,ts,ch". Ressonância registos grave, médio e agudo. Vocalizos "u,o,a,e,i".	- Voz - Corpo - Piano	20 min.	Observação direta
Tessitura vocal.	Cantar com naturalidade e brio nos seus desempenhos, através da busca da qualidade sonora vocal.	Análise e registo da tessitura vocal dos alunos individualmente.	- Voz - Corpo - Piano	70 min.	

Professor Paulo Reis

#### Reflexão de aula do dia 22 de Setembro de 2015

Iniciámos esta aula com exercícios de técnica vocal. Esta atividade inclui sempre os "3r's" relaxamento, respiração e ressonância, pois só com uma boa técnica vocal podemos assegurar uma boa performance e saúde vocais.

Seguidamente, fiz uma análise da tessitura vocal dos alunos. Considerei este teste de extrema importância, dando logo no início a noção das vozes, das possibilidades de reportório a utilizar ou a forma como arranjar esse reportório.

Chamei os alunos ao pé do piano individualmente, e pedi-lhes que cantassem o dó central pedindo inicialmente para subir com ou sem o nome de notas e de seguida pedia-lhes para descer com ou sem o nome de notas a partir do mesmo dó central.

Verifiquei que dois dos alunos não conseguiam sequer afinar em nenhuma nota.

Os restantes alunos, mostraram uma boa percepção musical e uma afinação razoável, embora alguns com uma tessitura vocal bastante reduzida.

Este trabalho mesmo que demorado, foi muito importante, apesar de ter provocado algum cansaço nos alunos que se manifestou com conversa e algum ruído de fundo. Não pudemos, no entanto esquecer, que se tratava de uma turma de 30 alunos, com idades de 10 e 11 anos e a sua vivacidade própria da idade.

Sumário: Técnicas de relaxamento, respiração e ressonância. Entoação das peças Amazing Grace (Espiritual) ; Siyahamba (Espiritual) ; Ay linda amiga (Anónimo) ; Kumbaya (Espiritual); Rama (Popular) e Dona Nobis Pacem (Mozart).	PLANIFICAÇÃO DE AULA			Ano/Turma	5º A
	Disciplina: Coro	Aulas nº31 e 32 Data : 26-1-2016	Duração: 90 minutos	Ano letivo 2015/2016	

Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação
Relaxamento Respiração Ressonância	Controlar a respiração. Adquirir e desenvolver uma postura corporal correta. Adquirir consciência da envolvimento corporal no canto.	Vocalizos apropriados à execução das peças a lecionar. Relaxar braços, ombros, cabeça, pescoço. Respiração, (aniversários) “st,ts,ch”. Ressonância registos grave, médio e agudo. Vocalizos “U,o,a,ei”.	- Voz - Corpo - Piano	15 min.	Observação direta
Interpretação de música vocal em unísono, polifonia e a solo.  Repertório vocal/coral de origens, géneros e estilos diversos.	Cantar com naturalidade e brio nos seus desempenhos, através da busca da qualidade sonora vocal.  Utilizar a voz com controlo técnico e expressivo. Interpretar repertório coral diversificado.	Interpretação das peças:  Amazing Grace (Espiritual); Siyahamba (Espiritual); Ay linda amiga (Anónimo) ; Kumbaya (Espiritual); Rama (Popular); Dona Nobis Pacem (Mozart).	- Voz - Corpo - Piano - Partituras das peças.	75 min.	

## **Reflexão de aula do dia 26 de Janeiro de 2016**

A Aula de hoje foi presenciada pelo meu supervisor, Professor Doutor José Carlos Godinho. Depois de o apresentar à turma, e de apresentar a turma ao meu supervisor, fizemos os exercícios de técnica vocal. Fizemos assim vocalizos apropriados às peças que executámos de seguida.

Interpretámos então as peças “Amazing Grace” (Espiritual) ; “Siyahamba” (Espiritual) ; “Ay linda amiga” (Anónimo) ; “Kumbaya” (Espiritual); “Rama” (Popular) e “Dona Nobis Pacem” (Mozart). Tive em atenção a correção de erros melódicos que se verificaram pontualmente, através da repetição e prolongamento das notas nas quais os alunos manifestavam dificuldade.

Tive algumas vezes de recorrer ao falsete, pois um aluno teimava cantar uma oitava abaixo do pretendido.

Verifiquei melhorias na interpretação das peças e os alunos estiveram empenhados. O meu orientador mostrou-se muito agradado com esta classe de coro.

Sumário: Técnicas de relaxamento, respiração e ressonância. Gravação das peças: Dona Nobis Pacem (Mozart), Kumbaya (Espiritual), Rama (Popular), Amazing Grace (Espiritual), Siyahamba (Espiritual) e Ay linda amiga (Anónimo)	PLANIFICAÇÃO DE AULA			Ano/Turma	5º A
	Disciplina: Coro	Aulas nº51 e 52 Data : 26-4-2016	Duração: 90 minutos	Ano letivo 2015/2016	

Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação
Relaxamento Respiração Ressonância	Controlar a respiração. Adquirir e desenvolver uma postura corporal correta. Adquirir consciência da envolvimento corporal no canto.	Vocalizos apropriados à execução das peças a lecionar. Relaxar braços, ombros, cabeça, pescoço. Respiração, “st,ts,ch”. Ressonância registos grave, médio e agudo. Vocalizos “U,o,a,ei”.	- Voz - Corpo - Piano	15 min.	Observação direta
Interpretação de música vocal em uníssono, polifonia e a solo.  Repertório vocal/coral de origens, géneros e estilos diversos.	Cantar com naturalidade e brio nos seus desempenhos, através da busca da qualidade sonora vocal.  Utilizar a voz com controlo técnico e expressivo. Interpretar repertório coral diversificado.	Gravação das peças:  Dona Nobis Pacem (Mozart), Kumbaya (Espiritual), Siyahamba (Espiritual), Rama (Popular), Amazing Grace (Espiritual), e Ay linda amiga (Anónimo)	-Microfones AKG - Placa de Som MAUDIO Computador Videoprojector Piano	75 min.	

Professor Paulo Reis

### Reflexão de aula do dia 26 de Abril de 2016

Esta aula começou com os exercícios de técnica vocal. Os alunos mostram-se muito interessados nestes exercícios e mostraram perceber a importância dos mesmos numa melhoria da prestação e saúde vocal. Esta prática teve como principais objetivos controlar a respiração, adquirir e desenvolver uma postura corporal correta e adquirir consciência da envolvimento corporal no canto.

Pretendeu-se também com estes exercícios, preparar os alunos para as exigências do repertório coral a apresentar e neste caso a gravar.

Tinha já preparado anteriormente a sala, através da montagem de equipamento de estúdio, e assim começámos a gravação das peças “Dona Nobis Pacem” (Mozart), “Kumbaya” (Espiritual) e “Siyahamba” (Espiritual) .

O objetivo será escolher o melhor *take* de gravação das várias vezes em que gravámos na sala.

Os alunos estiveram interessados e mostraram-se colaborantes, apesar do cansaço visível, sendo que, cada vez mais, tentamos atingir um nível de qualidade superior, o que, devido à heterogeneidade da turma se mostra difícil, pois não queremos calar ou esconder nenhuma voz.

## Reflexões finais

### 3.3.5 Reflexão final de Formação Musical 5º AA

A prática pedagógica do decorrente ano letivo na disciplina de Formação Musical começou a dia 22 de setembro de 2015 e terminou a 9 de junho de 2016.

Comecei por referir as quatro propriedades do som e relacioná-las uma a uma com as nomenclaturas musicais respectivas, por exemplo, duração relaciona-se com figuras musicais, como altura se relaciona com notas musicais. Falámos da clave de sol relacionámo-la de imediato com a clave de fá, para que percebessem a necessidade da existência das duas e a sua relação. No desenvolvimento da parte auditiva ao longo do ano fizemos vários ditados rítmicos, melódicos, de sons de acordes e de intervalos, não esquecendo também a identificação tímbrica ou de instrumentação das peças do programa. Nestes ditados usei sempre o piano, a voz e por vezes um mini sistema de som que é o único equipamento musical disponível na sala para além do piano.

A falta de um vídeo projetor desde cedo se fez sentir, uma vez que recorro muito às tecnologias como parte integrante de um processo motivador e atualizado no ensino da teoria musical e no auxílio à leitura. O desenvolvimento da leitura musical foi também uma grande aposta durante este ano letivo. Durante parte do primeiro e segundo períodos tentei implantar o hábito de uma leitura por dia, fazendo depois na aula a leitura dos exercícios que iam para casa. Constatei que apesar de alguns alunos respeitarem e manterem este hábito diário de leitura bem visível na sua melhoria de desempenho, outros manifestaram desinteresse e uma evolução muito pouco evidente.

Adquiri um mini projetor de vídeo, alguns programas sugeridos pelo meu orientador professor doutor José Carlos Godinho, e com alguma criatividade e muita vontade desenvolvia alguns vídeos de leitura musical nos quais a pauta vai passando suportando uma linha melódica acompanhada por um arranjo que torna leitura musical entoada bem mais interessante. Desta forma consegui motivar mais os alunos para a leitura pelo menos na sala de aula. O objetivo era fornecer estes vídeos aos alunos para que possam também estudar em casa.

Uma outra estratégia criada para a melhoria da leitura e desempenho musical passou pelo solfejo das peças de acordo com alguns arranjos instrumentais que criei e que foram executados em alguns dos concertos, e com peças do interesse dos alunos, consegui alguma manifesta motivação para a leitura por parte dos mesmos, para além de enriquecer os concertos com a participação instrumental e vocal dos alunos na disciplina de Formação Musical.

Tentei assim desenvolver diferentes formas de solfejo e verifiquei que a variedade de estratégias teve o efeito motivador nos alunos. Verifiquei também que a utilização

de vídeos limita o tempo disponível para a leitura de uma nota, célula ou frase, tal como nas legendas dos filmes. Isto obriga a “ler em frente” uma das regras que vejo muitas vezes referenciada como fundamental para uma boa prática de desenvolvimento e melhoria da leitura musical.

Em relação à verificação de conhecimentos adquiridos pelos alunos em termos de audição e teoria musical feita através dos 6 testes de avaliação ao longo do ano os resultados foram muito positivos, sendo que em apenas 2 dos testes houve níveis negativos e nos restantes testes os níveis foram todos positivos.

### 3.3.6 Reflexão final de Coro 5º A

A prática pedagógica do decorrente ano letivo no Coro começou no dia 22 de setembro de 2015 e terminou a 7 de junho de 2016.

As aulas de Coro iniciaram-se sempre com exercícios de técnica vocal. Para uma melhor esquematização mental e compreensão da necessidade destes exercícios vocais, comecei logo por falar aos alunos naquilo que eu chamo “OS 3 R’S” , relaxamento, respiração e ressonância adotando sempre esta ordem nos exercícios de técnica vocal praticados no início da aula. Outro dos aspetos muito valorizados desde o início foi a postura. Logo na primeira aula verifiquei a tessitura vocal de cada um dos alunos e estes tinham o seu lugar a nível espacial muito bem definido no Coro.

Os exercícios e a execução das peças aconteciam sempre com os alunos de pé e no lugar previamente determinado na formação coral. Apenas estavam sentados no lugar durante o tempo definido para a leitura das peças quer textual quer tonal. Estes exercícios e esta prática regular de técnica vocal foram responsáveis não só pela melhoria da performance e saúde vocal dos alunos, mas também pela sua capacidade de organização e responsabilidade. Podemos verificar até, que através de todas estas estratégias utilizadas ao longo do ano dois dos alunos que não conseguiam afinar uma única nota já conseguem cantar muito afinados no âmbito de uma quinta perfeita. Um destes alunos evidencia um timbre vocal muito interessante, só revelado por toda esta persistência de trabalho professor/aluno.

Os mesmos alunos que no início do ano letivo manifestavam dificuldade em chegar ao dó4 mantendo a afinação, hoje são coralistas que conseguem cantar até ao fá4 com facilidade. A colocação é também responsável por esta ampliação de tessitura vocal uma vez que alguns alunos mostram já interesse e até algum sucesso no falsete e na voz de cabeça.

Alguns dos exercícios de técnica vocal executados principalmente na parte final do ano letivo tinham também o objetivo de suavizar a passagem da voz que ressoa no peito para o falsete. Tive também sempre a preocupação da fusão de timbres, ou seja, soar como um naipe, um Coro e não como 30 vozes, isto ainda não foi plenamente conseguido, mas acredito pela evolução observada, que lá chegaremos.

O canto em conjunto, a colaboração, o sentido de naipe e afinação foram também desenvolvidos ao longo do ano. No início como sempre cantar em uníssono era difícil e cantar a vozes impossível. O Cântone de Natal foi muito motivante para eles e foi das primeiras vezes que se ouviu harmonia naquele grupo. O facto de criar identidades musicais e vocais de naipe é também objeto motivacional de personalidade e foi muitas vezes referido por mim como tal. A valorização de seguir uma linha melódica sem ir atrás dos outros (outro naipe) esteve sempre muito valorizada e relacionada com a segurança e valor próprio. No final do ano já conseguia até juntar os coralistas

misturando os naipes para que reforçassem a convicção de seguir a sua linha melódica mesmo não estando junto aos seus colegas de naipe reforçando assim também a capacidade de concentração e de autonomia através do aumento de grau de dificuldade.

Foi também muito importante a utilização de instrumentos junto com a voz em algumas das peças, ou ainda, a utilização dos copos e dos vários timbres possíveis gerados por estes na execução rítmica de frases com contratempos e síncopas que provocavam também um efeito sonoro interessante para além do seu interesse de nível teórico.

A maioria dos processos usados foram processos formais, uma vez que partiam sempre de uma leitura inicial das peças (rítmica, melódica e de texto), isolando problemas de afinação e resolvendo-os isoladamente. No entanto, podemos também falar em alguns processos informais como o da imitação, uma vez que, tomando como exemplo as frases rítmicas produzidas nos copos apresentam ainda uma dificuldade de leitura elevada para os alunos de primeiro grau. Para além disto os alunos não têm ainda uma leitura musical suficientemente fluida que lhes permita cantar a vozes sem recorrer à imitação ou memorização. Por tudo isto, uma das estratégias utilizadas foi a gravação das peças feita por mim utilizando um programa de gravação multipista e enviando por mail aos alunos, em ficheiros áudio, algumas das peças do repertório com o seu naipe mais evidenciado (mais forte) de forma a auxiliar na memorização das suas linhas melódicas e na ideia de produto final e de relação da sua voz com os outros naipes.

Estratégias como a gravação de um cd, a apresentação em vários concertos dentro e fora da escola ao longo do ano e o intercâmbio com outro Coro com várias atuações no estrangeiro (a parte que mais interessou às crianças que fizeram várias perguntas aos coralistas visitantes) foi também responsável e facilitador na evolução do trabalho desenvolvido ao longo do ano. Estas dinâmicas de partilha foram assim eficazes no envolvimento verificado por parte dos pais, comunidade escolar e local.

As crianças estão de tal forma motivadas com o Coro que quiseram criar um nome para o mesmo sendo “ESMF CORALIS” o escolhido.

As reações verificadas em relação ao Coro, ao longo do ano (principalmente após os concertos) manifestadas pelos pais, colegas professores, e comunidade em geral foram sempre positivas e incentivadoras no sentido de continuar e aumentar estas dinâmicas havendo já algumas propostas concretas de concertos. Terminei assim o ano com sentido de dever cumprido e ao mesmo tempo com uma vontade tremenda de recomeçar e desenvolver novas estratégias e ideias, para além da constante melhoria de qualidade que acredito ser o caminho a seguir.

Todas as sessões foram interceptadas para um projeto de investigação que procurou analisar mais a fundo as dinâmicas desenvolvidas.

## **PARTE B - Projeto de ensino artístico**

### **1. Introdução**

Este estudo enquadra-se na classe de conjunto de Coro do curso vocacional de música, que leciono na Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes, em Abrantes. Esta classe é formada por 30 jovens do 5.º ano de escolaridade, 1.º grau de música, dos quais 17 são raparigas e 13 são rapazes. O estudo incidirá sobre as dinâmicas culturais que podem ser desenvolvidas neste contexto, bem como nas perceções, aprendizagens e significados construídos pelos alunos e comunidade em geral.

As minhas motivações para o desenvolvimento deste projeto prendem-se com facto de ser diretor musical de Coros e músico profissional.

Para além disto sou um entusiasta da produção musical e gravação em estúdio.

Acredito que esta vertente tecnológica no ensino é motivante para os alunos. Existiu também a vontade de proporcionar experiências novas relacionadas com o canto coral e a interação entre coralistas de diferentes idades, pais, comunidade escolar e comunidade local.

A relação da escola à comunidade tem sido defendida por teóricos da educação e constitui-se como um desafio nem sempre fácil de implementar. O ensino vocacional da música, através da partilha cultural regular em concertos, apresenta-se com um potencial assinalável de ligação à comunidade.

Desta forma são estabelecidos os seguintes objetivos:

#### **Objetivos de intervenção**

Criar dinâmicas culturais diversificadas para a classe de conjunto de Coro. Dentro destas dinâmicas incluem-se concertos em diferentes contextos; gravação áudio e intercâmbio.

#### **Objetivo de investigação**

Analisar as perceções de estudantes e da comunidade em geral sobre as dinâmicas culturais desenvolvidas pela classe de conjunto de Coro.

Verificar de que modos as dinâmicas desenvolvidas promoveram aprendizagens e experiências significativas.

A parte B do presente relatório está organizada em **5 capítulos** sendo que para o enquadramento teórico desta investigação, apresentado no **capítulo 2**, foram discutidos os conceitos de aprendizagem musical CLASP (Swanwick,1979), Camadas

de qualidade musical (Swanwick, 1988), Guia curricular (Swanwick, 1994), Processos formais e informais de aprendizagem musical (Green, 2006) (Vigotsky, 2001) e os três princípios do ensino da música (Swanwick, 1999) – Respeito pela música como discurso (camadas de qualidade), Respeito pelo discurso dos alunos (dar espaço à colaboração dos alunos) e Promover a fluência musical no princípio e no fim.

Foi também discutida a importância da ligação escola-meio, relação com os pais e ligação com a comunidade através de consulta de literatura: Sensibilização e partilha cultural (Plummeridge, 2001), ligação ao mundo profissional (Adams, P. 2001), Significado musical inerente e descritivo (Green, 2000), Identidade musical (Macdonald et al, 2009), Motivação e aprendizagem (Hallam, 2009).

No **capítulo 3** será apresentada a metodologia de intervenção que foi desenvolvida na classe de conjunto.

Esta intervenção inclui não só o trabalho de sala de aula, mas os concertos em diferentes contextos, a gravação de um cd e o intercâmbio estabelecido com o Grupo Coral do Sertanense.

No **capítulo 4** é apresentada a metodologia de investigação onde serão apresentados os instrumentos de recolha e de análise, bem como os resultados.

No **capítulo 5** serão discutidas algumas considerações finais sobre este estudo bem como algumas implicações ao nível educativo.

## **2. Enquadramento teórico**

### **2.1 Aprendizagens musicais**

#### **2.1.1 CLASP**

O modelo clasp apresentado por Swanwick (1979), é um modelo que sugere a articulação entre os domínios de composição, literatura, audição, habilidade e performance.

Segundo Swanwick (1979), é muito importante que a prática de ensino, neste caso, a prática do Coro facilite experiências diversificadas ao nível da composição, da audição e da performance. Podemos por exemplo, improvisar na forma de frases musicais pergunta-resposta, sendo que o professor entoará motivos musicais aos quais os alunos poderão responder inicialmente em conjunto e depois individualmente.

A prática da audição também defendida pelo mesmo autor, deverá ser aplicada ouvindo em conjunto com os alunos gravações não só de outros Coros, mas também dos próprios ensaios, aproveitando para elaborar críticas e sugestões com vista à melhoria da performance. Podemos por exemplo ouvir os colegas de outro naipe (ex: sopranos, contraltos).

Claro que a principal vertente do modelo clasp será a performance, sendo que este é o principal motivo da nossa atividade e aprendizagem.

A literatura estará presente através da contextualização de obras e dos compositores abordados no repertório.

A aquisição e desenvolvimento de “skills” estará presente nos ensaios através das várias estratégias como entoação por frase, com nome de notas, execução do ritmo, articulação do texto, técnica vocal, e outras.

#### **2.1.2 Camadas de qualidade musical**

Teremos em atenção as camadas de qualidade musical (Swanwick, 1988) que estão aos níveis dos materiais, da expressão e da forma, de modo a criar valor.

Para além da afinação e leitura (domínio dos materiais), daremos importância ao sentido de frase, colocando todos os gestos expressivos em interação dando-lhe assim um sentido musical.

Quanto à forma, tal como defende o mesmo autor, tentaremos não exagerar na repetição, para que não fique aborrecido, criando por exemplo alterações harmónicas nas repetições, mas também, não deve existir exagero na novidade, sendo que, assim, podemos criar alguma confusão devido à falta de padrões melódicos ou rítmicos. Este equilíbrio entre repetição e contraste é também uma forma de criar interesse musical.

### **2.1.3 Guia curricular**

Daremos também especial importância ao guia curricular fornecido por Swanwick com o seu modelo de avaliação de educação musical “a music education evaluation model”.

Este guia curricular (Swanwick, 1994) combina o clasp e as camadas de qualidade musical, sendo um modelo de avaliação de atividades e evolução dos alunos.

### **2.1.4 Processos formais e informais de aprendizagem musical**

Segundo (Green, 2006) existem cinco características que distinguem os processos formais e os processos informais de aprendizagem musical.

Os processos formais são aqueles que se desenvolvem na escola, em contexto de sala de aula com um professor, enquanto que os processos informais são aqueles que se desenvolvem ao longo da nossa vida, aprendendo por nós próprios ou com os amigos, fazendo experiências e aprendendo de forma autodidata ou na troca dessas experiências com os outros. Sendo assim, Lucy Green descreve cinco características que distinguem o processo formal do informal.

#### **O professor/aluno e a aprendizagem entre pares.**

Nos ambientes formais há um professor mais experiente que ensina os alunos, nos ambientes informais aprendemos sozinhos ou com os nossos pares. Na classe de Coro pretendemos valorizar e promover esta interação entre pares, fomentando assim uma aprendizagem na qual a linguagem é facilitada e promovida.

A utilização de gravações, a criação de pequenos grupos de naipe ou de diferentes naites poderá promover essa interação entre pares.

Os alunos estão também sujeitos a esta interação uma vez que estão sempre em grupo, no entanto a utilização da partitura e o acompanhamento do professor num processo mais formal promovem a melhoria de interpretação através da leitura pormenorizada de determinados excertos, ou a execução ao piano dos mesmos por parte do professor.

Pretendemos usar também como adereços musicais, jogos de recreio aprendidos pelos alunos em comunidade com os seus pares, tal como jogos rítmicos de copos e movimentos com os pés relacionando-os com as figuras rítmicas e inserindo-as nas peças aprendidas como fator de motivação e valorização.

Podemos encontrar este tipo de aprendizagem defendido também por (Vigotsky, 2001) que promove a interação entre pares, sendo o professor apenas um orientador.

## **Repertório**

No ensino formal o repertório musical que é dado aos alunos é música que estes normalmente não conhecem, repertório escolhido pelo professor e que habitualmente não é muito familiar aos alunos, até porque o objetivo é acrescentar, desenvolver, criar evolução, aumentar o repertório em quantidade e qualidade, enquanto que num ambiente informal as músicas escolhidas são aquelas que se ouvem todos os dias, normalmente lúdicas e raramente eruditas.

O repertório escolhido, para além de conter algumas peças próximas dos alunos (peças tonais, com funções harmónicas semelhantes às que eles ouvem no dia a dia) incluído até uma música tradicional, torna as aprendizagens mais significativas, no entanto, ganha imenso em estar aliado à escrita e aos pormenores que esta permite identificar e melhorar chegando assim mais facilmente a um nível mais próximo do valor.

Pretende-se também defender um ambiente mais formal em peças como “kyrie” e “Dona Nobis Pacem”, sendo que, para além de uma maior complexidade aliada a maior contraste e menor repetição, aumenta e enriquece os conhecimentos harmónicos, melódicos e interpretativos. Pretende-se ainda contextualizar historicamente todas as peças e compositores, aumentando assim os conhecimentos de história da música (literature), mais uma vez trazendo o modelo Clasp de Keith Swanwick para a sala de aula.

## **Escrita musical ou ouvido**

Nos conservatórios (ensino formal) a aprendizagem é feita através de partituras enquanto no ensino informal aprende-se de ouvido.

A capacidade de tocar de ouvido promove a fluência e a acuidade auditiva, enquanto que estar dependente da partitura de uma maneira totalmente subordinada retira-nos a capacidade de tocar de forma fluente e consciente.

Uma das atividades a promover no Coro é a audição de outras interpretações das peças, uma vez que podemos também desta forma aumentar os significados e chegar igualmente aos alunos através da memória auditiva e da capacidade de imitação. Esta aprendizagem mais uma vez aliada à partitura e ao pormenor imposto pelo professor pode ser um contributo para a relação eficaz entre escrita (mais pormenor) e ouvido (mais fluência).

Os alunos deste Coro não possuem ainda muita destreza na leitura o que condiciona este tipo de aprendizagem formal e se apoia ainda mais na imitação e no ouvido (pelo menos numa fase inicial), ou seja, ao mesmo tempo que ouvem o professor e o imitam podem visualizar a partitura promovendo também assim esta relação entre ouvido e leitura musical.

O movimento associado à música é também um metrónomo orgânico que queremos utilizar nas nossas performances e que pensamos promover a humanização de conceitos como pulsação melhorando assim a fluência e eficácia. Este movimento, também muito defendido por Gordon, é muito importante não só na coesão musical e vocal, poderá também ser uma mais valia no efeito visual. (Gordon, 2000).

### **Existência ou não de programa rígido.**

Num ambiente formal há um percurso de aprendizagem que é definido previamente, há um programa rígido, enquanto que num ambiente mais informal este percurso é aleatório, sem sequência pré-definida.

No primeiro caso aprendizagem é feita por camadas, por graus de dificuldade evolutivos, no segundo caso podemos trabalhar em níveis diferentes sequenciais ou não.

No nosso caso, o repertório apesar de ser exequível para os alunos, não reflete uma subordinação “cega” ao ambiente formal. O facto de o repertório ter como um dos principais objetivos a motivação dos alunos faz com que a escolha do mesmo, seja pouco refém do nível inicial em que estes se encontram.

Por vezes, a condição de estarem um pouco à frente no Coro desperta curiosidade para alguns aspetos teóricos que não dominam e promove assim aprendizagens e motivação para as mesmas que de outra forma não aconteceriam, pelo menos com o mesmo interesse demonstrado pelos alunos.

A relação com a teoria e o facto de a prática surgir antes desta, faz com que, como defendido por Gordon (2000) esta aprendizagem se assemelhe àquela que fazemos com a língua materna e desta forma, quando passamos à teoria já conseguimos estabelecer relações e significados mais consistentes e consolidados.

Temos, no entanto, em atenção, as possibilidades vocais dos nossos coralistas, sendo que, por vezes, as crianças gostariam de cantar algumas peças musicais que exigem técnicas ainda não dominadas por elas ou ainda peças que exigem uma tessitura vocal não existente nesta fase, na maioria das crianças, o que faz com que grem algumas notas na impossibilidade de as entoar corretamente.

Tendo em atenção esses pormenores, manifestamos também preocupação com este ensino programado e consciente das limitações promovendo assim um equilíbrio e um compromisso entre um programa mais ou menos “livre”.

## **Campos da audição, performance e composição.**

No conservatório estes campos estão, segundo Lucy Green (2000) todos separados.

O treino auditivo é feito nas aulas de Formação Musical, através de ditados rítmicos, harmónicos e melódicos, as aulas de instrumento dirigem-se ao campo da performance e as aulas de análise e técnicas de composição, destinam-se a compor ou entender as formas de compor música.

Nos ambientes informais, os campos estão todos misturados, ouvimos, tentamos imitar, compomos a partir de ideias adquiridas através da audição relacionando assim estes campos de uma forma mais intensa e imediata.

O trabalho no Coro é essencialmente performativo, no entanto, como já referido anteriormente, a audição/imitação é constantemente utilizada como recurso de aprendizagem sendo imediatamente relacionada com performance.

Ouvir gravações de outros Coros é também fonte de inspiração na performance sendo impossível dissociar esta prática, do resultado interpretativo final. Poderemos considerar que, a interpretação, embora não seja livre, é sempre um pouco condicionada pelo intérprete e pelas suas ideias e significados, muitas vezes adquiridos também através da audição.

Ouvir o efeito coral nas gravações no próprio Coro pode ser também um contributo da audição na melhoria e conseqüente valorização da performance. A audição é também promovida coletiva e individualmente através de repetições melódicas e rítmicas.

Alguns improvisos como pergunta resposta, relacionados com algumas frases rítmicas ou melódicas com o propósito de facilitar o seu domínio, para além de promover o gosto pela improvisação, ajudam também na apropriação de conceitos como tonalidade e sequências harmónicas.

### **2.1.5 Princípios do ensino da música**

#### **i. Respeito pela música como discurso (camadas de qualidade)**

Temos o cuidado de desde o início dos ensaios, respeitar as frases e o seu sentido dando-lhe forma e expressão, não tendo apenas preocupação com os materiais (notas certas).

Segundo (Swanwick, 1999), depois das notas certas, devemos preocupar-nos em criar interesse.

## **ii. Respeito pelo discurso dos alunos (dar espaço à colaboração dos alunos)**

Ao escolher o repertório, houve também no caso de algumas peças a preocupação em ouvir as opiniões dos alunos, uma vez que estas opiniões, ajudam à envolvimento que pode favorecer a musicalidade e o respeito pela música como discurso, sendo que, quanto melhor este discurso for defendido e interpretado pelos alunos, melhor será o resultado final e mais próximo do valor estará. As ideias e gostos dos alunos estão também presentes na escolha de adereços musicais (copos e movimento) e também de adereços visuais como a roupa a ser usada nos concertos do Coro.

## **iii. Promover a fluência musical no princípio e no fim**

Somos sensíveis à importância de cantar de memória, imitação de frases melódicas pelos alunos, improvisação, variedade no repertório e aceitação, inclusão e valorização das ideias musicais dos alunos.

É importante que os alunos sejam capazes de falar por eles e não apenas ficar presos à partitura. É importante perceber e valorizar a sua forma de interpretar a partitura, isso irá acrescentar interesse na performance e por sua vez acrescentar valor.

### **2.2.1 Ligação escola-meio**

*A ligação da escola à comunidade defendida por Alves & Varela 2012 e outros teóricos da educação constitui-se como um desafio nem sempre fácil de implementar.*

#### **i. Relação com os pais;**

A relação com os pais é de extrema importância para professores e alunos.

O facto de estes terem responsabilidades nas deslocações dos filhos, na partilha da ansiedade nos momentos de performance, mas também poderem sentir o prazer de ver os seus filhos em palco será um motivo de aproximação e motivação.

#### **ii. Ligação com a comunidade;**

A ligação com a comunidade também já referida, pretende não só valorizar e dar a conhecer a escola e o nosso trabalho, como também criar afinidades entre quem canta e quem ouve. É muito importante que a comunidade se sinta também ela valorizada pois só assim, poderá sentir-se parte integrante deste trabalho e não uma parte arredada pelo elitismo musical da escola, professores e alunos, muitas vezes vista nos conservatórios.

Pensamos também contribuir para um bem-estar social quando nos propomos a fazer um concerto na igreja de São Vicente, em Abrantes num intercâmbio com o grupo coral do Sertanense aberto a toda a comunidade.

### **2.2.2 Sensibilização e partilha cultural**

A música que fazemos na escola, não tem o mesmo significado se não for partilhada com os outros. Dessa forma terá apenas e só, um propósito pedagógico, pelo que, será importante a abertura à comunidade, fazendo concertos poderemos aumentar a importância dos saberes não só para as crianças, mas também para a escola.

No nosso caso, o curso de música é novo, e assim, realçamos a importância da sua divulgação junto da comunidade através desta partilha cultural que os concertos possibilitam e potenciam. Estes concertos que pretendemos promover serão também de sensibilização e tentativa de captação de novos públicos para a música erudita numa cidade onde a prática de concertos ainda se encontra pouco afirmada.

### **2.2.3 Ligação ao mundo profissional concertos, intercâmbios e gravações em estúdio**

Segundo Adams (2001), o professor de música sempre teve um papel central no desenvolvimento e interação social dos seus alunos. Assim, dá exemplos de como a participação em Coros, bandas e orquestras pode melhorar o desempenho público dentro e fora da escola.

Para os professores profissionais, o papel de facilitador parece estar entre o de ser responsável pelo conteúdo do currículo e os resultados de aprendizagem dos alunos. Estes podem ser participantes ativos, onde a sua individualidade, e a sua contribuição criativa podem ser reconhecidas e valorizadas.

Os professores que são ao mesmo tempo profissionais da música tornam-se grandes fatores de motivação e interesse por parte dos alunos.

O intercâmbio coral e a gravação do cd são dinâmicas que pretendem aproximar os nossos estudantes de música ao mundo profissional e artístico.

Com a montagem de um estúdio em sala de aula os alunos podem vivenciar a experiência de cantar em estúdio, a pós-produção e algumas das ferramentas de melhoria do produto final (compact disc).

#### **2.2.4 Aprendizagens transversais**

Pretende-se também promover um encontro de grupos corais no qual serão executados temas em conjunto com um Coro sénior promovendo assim também a aprendizagem como um processo social tão defendido por Vygotsky (2001).

Esta partilha de conhecimentos, poderá também patrocinar aprendizagens transversais a outras áreas do saber sendo que os coralistas do Grupo Coral do Sertanense, poderão partilhar experiências relacionadas com o canto e não só, como por exemplo postura, responsabilidade e o prazer de viajar e conhecer outros coros e culturas musicais.

#### **2.2.5 Significado musical inerente e descritivo**

Segundo Lucy Green (2001) existem dois tipos de significado musical:

O significado inerente refere-se ao material sonoro, com as suas notas musicais, ritmos, acordes, relações tonais e a sua forma. Ocorre quando o ouvinte tem competências para reconhecer estas características.

O significado envolvente ou descritivo, refere-se aos fatores extramusicais como religião, convívio, cheiros, imagens e outras sensações que possam chegar ao ouvinte em conjunto com esse material sonoro propriamente dito.

Pretendemos com estas dinâmicas de concerto, gravação, interação e criação de adereços, como percussão de copos, fomentar significados envolventes que promovam uma experiência musical total, juntando estes dois tipos de experiência defendidos pela autora.

#### **2.2.6 Identidade musical**

Segundo Raymond MacDonald, David J. Hargreaves and Dorothy Miell (2009) a música influencia decisivamente a nossa identidade, dada a importância que a música representa nas nossas vidas, na forma como nos vemos e como nos relacionamos com os outros.

Segundo estes autores, qualquer indivíduo envolvido em atividades musicais (tanto de audição como de performance) desenvolve alguns aspetos da identidade pessoal, que estão intrinsecamente ligados a esses comportamentos musicais. Defendem ainda que a música pode desempenhar um papel absolutamente fundamental no desenvolvimento e na manutenção da identidade.

A escolha das roupas, dos amigos, a própria rotina diária são marcadores de

identidade por vezes muito relacionados com a música. A partilha de gostos musicais tem imensa importância na criação e manutenção de grupos de amizade.

O facto dos nossos alunos adotarem a identidade de músicos ou coralistas (neste caso), está relacionado com a sua percepção de o que esta identidade significa.

Queremos com este trabalho, para além de reforçar a identidade dos coralistas, tanto no grupo coral, como em cada naipe, tentar que esta identidade seja um fator de motivação, interação e valorização musical.

O facto de junto com os alunos, criarmos um nome para o Coro, motivarmos este reforço de identidade entre naipes como um fator de segurança na execução e por vezes até juntarmos alguma competição saudável na comparação da qualidade de execuções musicais entre naipes pretende ser um incentivo à autoconfiança provocando rigor na execução com valorização e empenho no estudo e performance coral.

Sendo que, ainda segundo os autores, a identidade de um músico é um conceito social e culturalmente definido, ou seja, não há controle legal de quem pode ou não chamar-se “músico”, apenas por atingir ou não controle de capacidades técnicas avançadas, os concertos pretendem também reforçar esta identidade de músico coralista através do feedback positivo do público junto das crianças que se sentirão assim valorizadas e reconhecidas como coralistas.

## **2.2.7 Motivação e aprendizagem**

Segundo (Susan Hallam 2006, p331) a motivação humana é extremamente complexa e ao longo dos anos tem sido motivo de criação de várias teorias para a explicar. Estas teorias, assumem a motivação como surgindo dentro do individuo, dentro do ambiente ou como interação entre os dois mediada pela cognição. As pesquisas têm-se focado quase exclusivamente na motivação para aprender ou continuar a tocar um instrumento e muito pouco na motivação para compor, ouvir música, ou se envolver em outras atividades musicais. Hallam defende que somos influenciados por fatores individuais e ambientais na nossa motivação para a aprendizagem.

Alguns aspetos da nossa individualidade são muito próprios, o nosso temperamento biológico, o nosso sexo, a nossa idade. Estes, junto com o meio ambiente, desenvolvem a nossa personalidade, identidade de género, processos cognitivos e a nossa auto percepção. Estamos motivados porque desejamos aprovação daqueles que admiramos e respeitamos. Os seus elogios aumentam a nossa auto estima e auto confiança. Indivíduos tentam atingir objetivos que determinam os seus comportamentos e quando o ambiente apresenta obstáculos, o individuo ou desiste ou pode ser estimulado a reforçar os seus esforços para superá-los. O comportamento é o elo final da cadeia.

O modelo apresentado por Hallam reconhece a importância de fatores cognitivos e da autodeterminação no comportamento. Quando um aluno conclui com sucesso uma tarefa de aprendizagem, esta terá um impacto positivo na sua auto estima e na motivação para próximas aprendizagens.

Pelo contrário, a motivação pode ser prejudicada quando os resultados de aprendizagem são negativos. (Susan Hallam 2006, p332)

## Interações entre fatores individuais e ambientais na determinação da motivação

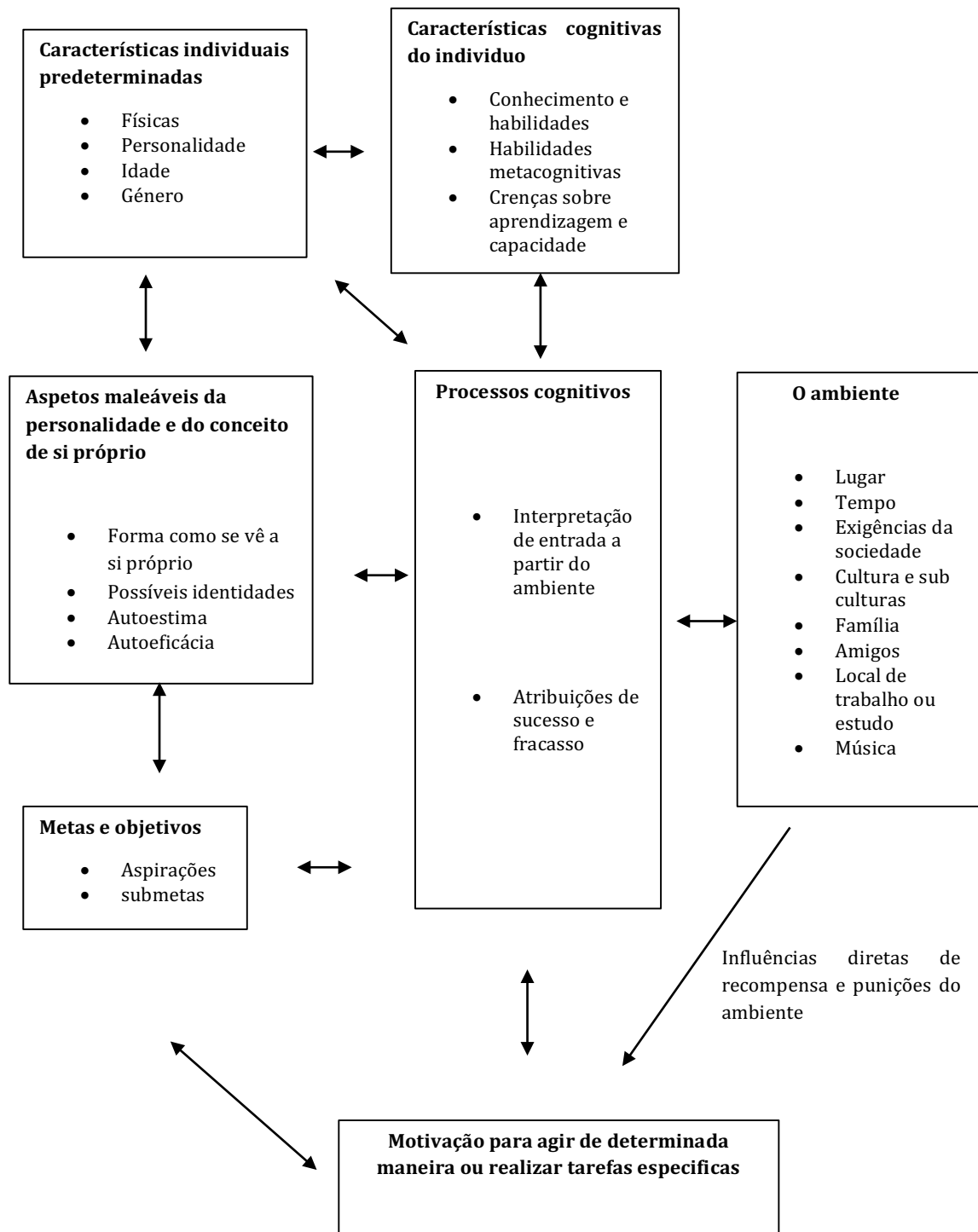


Figura 10 - Modelo de motivação para o estudo da música (Susan Hallam 2009)

Fonte: site <http://www.oxfordhandbooks.com>

Tradução: autor

Com este projeto pedagógico, pretende-se aumentar a autoestima dos coralistas (alunos) através do sucesso experienciado e através das influências diretas do meio ambiente, ao levar até junto dos pais e amigos o resultado das aprendizagens de forma a evidenciar a sua valorização, criando assim condições para o reforço da confiança necessária à motivação para novas aprendizagens.

“We are motivated because we desire social approval,  
particularly from those we admire and respect.”

(Hallam, 2009)

Com base nas reflexões desenvolvidas nesta revisão de literatura foi desenhado um projeto de investigação/ação cuja intervenção é descrita no capítulo seguinte:

### 3. Metodologia: intervenção

#### 3.1 Caracterização da metodologia de investigação/ação

Existem várias definições para o conceito de investigação/ação. Segundo Coutinho (citado por Verdelho, 2014), “trata-se de uma expressão ambígua, que se aplica a contextos de investigação tão diversificados que se torna quase impossível chegar a uma concetualização unívoca” (Coutinho, 2009).

Corey define investigação/ação como “um processo através do qual os práticos procuram estudar os seus problemas cientificamente, com o objetivo de orientar, corrigir e avaliar as suas decisões e ações” (Corey, 1993: 32).

Na opinião de Moreira (2001) “a investigação/ação tem revelado constituir uma intensificação da prática reflexiva, pois combina o processo investigativo e a reflexão crítica com a prática de ensino, tornando esta mais informada, mais sistemática e mais rigorosa.”.

#### 3.2 Problemática e objetivos de intervenção

A investigação tem como objetivo conduzir e avaliar cientificamente as ações desenvolvidas na prática pedagógica.

A metodologia de intervenção é desenvolvida na classe de conjunto de Coro e inclui não só o trabalho de sala de aula, mas os concertos em diferentes contextos, a gravação de um cd e o intercâmbio estabelecido com o Grupo Coral do Sertanense, recordando assim os objetivos que são **criar dinâmicas culturais diversificadas para a classe de conjunto de Coro.**

#### 3.3 Contexto e sujeitos da intervenção

A classe de conjunto de Coro do 5º A (1º grau) é composta por 30 alunos, 13 do sexo masculino e 17 do sexo feminino. Todos os alunos, à exceção de uma aluna de 11 anos, completam a idade de dez anos até ao final do ano de 2015.

Esta intervenção realizou-se entre Setembro de 2015 e Abril de 2016 e consistiu na aprendizagem, preparação, ensaio, apresentação e (gravação de algumas) das peças:

Kumbaya – Espiritual Negro (a 2 vozes),

Dona Nobis Pacem – Mozart (cânion a 3 vozes)

Cânion de Natal – Pachelbel (Cânion a 3 vozes)

Natal de Elvas – Tradicional ( a 2 vozes)

Ay linda Amiga – Anónimo (a 2 vozes)

Siyahamba– Espiritual Negro (a 2 vozes, Piano e Percussão)

Rama – Tradicional

Amazing Grace – Tradicional Irlanda (a 2 vozes)

Vários processos se foram desenvolvendo em simultâneo, mas poderemos ordená-los da seguinte forma:

- 1 Aprendizagem das peças, ensaios, técnica vocal, leitura, articulação musical e textual, instrumentação.
- 2 Concertos em diferentes contextos.
- 3 Gravação de cd áudio.

### 3.4 Fases e descrição da intervenção

Numa primeira fase, tendo em conta que a maior parte dos alunos não tinha experiência alguma no canto coral, foi necessário explicar a pertinência da técnica vocal e proporcionar essa experiência aos alunos através de exercícios simples dos 3 r's, de relaxamento, de respiração e de ressonância.

Em seguida fez-se uma análise, com registo escrito da tessitura vocal dos alunos, individualmente. **(anexo 1)**

Desta forma, foi possível dividir os alunos em 2 naipes de Coro (20 contraltos e 10 sopranos).

Foi também entregue aos alunos um cânon de dificuldade reduzida uma vez que a melodia já era conhecida por todos, “ Are you sleeping” **(anexo 2)**, uma canção tradicional de origem francesa “Frère Jacques”, que foi inicialmente cantado em uníssono e mais tarde em cânon.

Todo o processo foi acompanhado por exemplos dados pelo professor utilizando recursos vocais, o piano e exemplos áudio e vídeo para além das questões teóricas implícitas.

O primeiro cânon a ser preparado nas aulas foi o “Dona Nobis Pacem” **(anexo 3)**, um cânon a 3 vozes, escrito pelo compositor W.A. Mozart e que foi muito bem aceite pelos alunos.

Sempre foram utilizadas técnicas de relaxamento, respiração e ressonância no início das aulas, com exercícios adaptados às peças a trabalhar.

As peças foram sempre solfejadas com e sem o nome de notas, trabalhando exaustivamente o texto e as respirações. Quando os alunos apresentavam dificuldades

na afinação de uma determinada nota, cantávamos a frase suspendendo nessa mesma nota ou intervalo, de forma a intensificar a percepção e memorização sua frequência.

A peça “Cânnon de Natal” (**anexo 4**) foi também trabalhada nas aulas e mais tarde apresentada no concerto de natal. Este cânon foi uma adaptação do cânon de Pachelbel e foi acompanhado ao piano pelo professor.

As leituras e trabalhos iniciais eram sempre feitos no lugar, mas quando procedíamos à execução das peças os alunos ficavam em formação coral (contraltos à direita e sopranos à esquerda) estando todo o grupo de pé.

A peça que trabalhámos de seguida e que foi também apresentada no concerto de natal foi o “Natal de Elvas” (**anexo 5**). Em qualquer uma das peças era sempre transmitida e exemplificada aos alunos a importância de cantar com naturalidade e brio nos seus desempenhos e a busca da qualidade sonora vocal, utilizando a voz com controlo técnico e expressivo. No final do primeiro período fizemos um teste de avaliação que pretendeu também ser um motivo de motivação “neste caso” extrínseca e que consistiu em os alunos criarem grupos de 3 ou 4 elementos de diferentes naipes e cantarem as peças aprendidas, um grupo de cada vez.

A primeira dinâmica musical a ser posta em prática foi o **concerto de Natal**. Decorreu no auditório da escola e foi aberto aos pais e a toda a comunidade.

O Coro do 5º A interpretou as peças “Natal de Elvas” e “Kumbaya (Espiritual)” tendo participado também o Coro do 6 A na peça “Cânnon de Natal” (**anexo 6**).

Mais ou menos a meio do projeto, no início do segundo período, foram entregues aos alunos as peças “Ay linda Amiga”, “Oh Happy day” e “Siyahamba”.

Sendo que a imitação é também um dos recursos utilizados, gravei por pistas as peças a trabalhar (algumas gravei a 4 vozes) e enviei aos alunos por mail os ficheiros mp3, sendo que, a faixa correspondente ao seu naipe ia com um volume de áudio mais elevado que as restantes. Era uma forma de estudarem, não só com o auxílio da partitura, mas também por memorização quando estivessem em viagem, por exemplo.

De seguida foram também entregues as peças “Rama” e “Amazing Grace” e os respetivos ficheiros áudio.

Este foi mais um recurso utilizado com vista a melhorar o desempenho artístico, tendo em conta o pouco tempo que os alunos disponibilizam para o estudo das peças.

Pretende-se abordar na medida do possível um repertório vocal/coral de origens, géneros e estilos diversos. Esta é a justificação para a escolha das peças.

Em relação à peça “Siyahamba”, que trabalhámos em seguida, o trabalho do Coro foi mais além, incluindo um acompanhamento de percussão feito com copos de plástico.

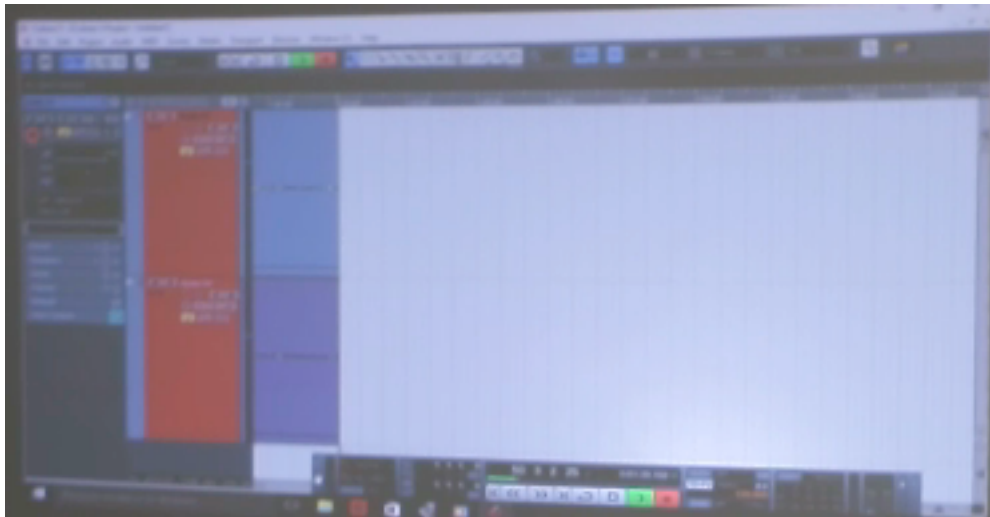
Ao verificar que alguns alunos estavam muito entusiasmados com um videoclip que utilizava um jogo rítmico com copos de plástico, e sendo que o mesmo fazia uso da



de estúdio, uma placa de som MAUDIO, um computador, uma câmara de filmar montada num tripé e um projetor de vídeo.

Foi feita uma breve apresentação sobre microfones e técnicas de captação utilizadas em estúdio e também em sonorizações ao vivo, falando de microfones cardioides, super cardioides, híper cardioides de condensador, omnidirecionais, unidirecionais e do seu grau de eficácia nas várias aplicações. De seguida foram mostrados também os restantes equipamentos falando um pouco sobre os mesmos. Fizemos a nossa técnica vocal e depois gravámos as peças “Dona Nobis Pacem” (Mozart) e “Amazing Grace” (Espiritual) projetando na tela o programa de software “cubase” em pleno funcionamento.

#### **Anexos V4, V5 e V6.**



*Figura 11 - Projeção de vídeo do programa Cubase 5 FOTO DE AUTOR*

Improvisámos assim um estúdio na sala de aula. Os alunos mostraram-se motivados e colaborantes. **Anexos V7, V8 e V9.**

Numa outra aula, e utilizando o mesmo equipamento gravámos por pistas o “Kumbaya (Espiritual)”, desta vez com piano, contraltos e por fim sopranos e também a peça “Amazing Grace (Espiritual)”. **Anexos V12, V13, 14, V15**

Por fim, fizemos trabalho de pós-produção e mistura projetando todo o processo com um vídeo projetor. **Anexo V16**

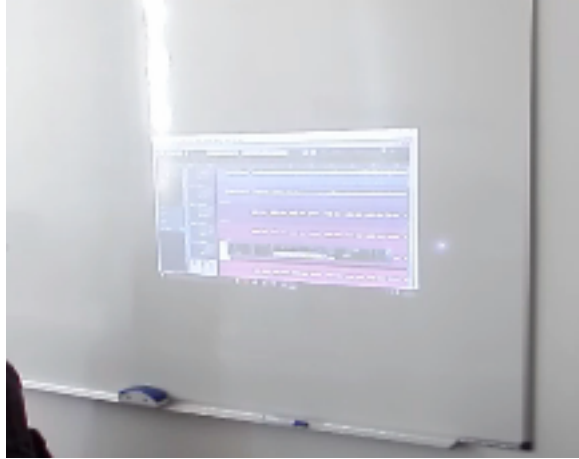


Figura 12 - Tela projetada de Pós produção no Sibelius 5 FOTO DE AUTOR

Começámos de seguida a preparar mais um concerto, neste englobámos várias experiências para os nossos jovens coralistas e não só.

Este concerto tinha como objetivos proporcionar a experiência de cantar na igreja de São Vicente em Abrantes. Este é um local que habitualmente recebe grandes concertos, uma acústica fenomenal, um espaço com toda a envolvimento característica de uma igreja. Para além da experiência de cantar numa igreja, usufruindo da sua acústica fenomenal, este concerto integrava também um intercâmbio com o grupo coral do sertanense. Visava assim a troca de experiências entre coralistas iniciantes e outros com alguma experiência acumulada através de vários concertos realizados em Portugal e no estrangeiro.

Para além das peças a apresentar “Dona Nobis Pacem” (Mozart), “Kumbaya” (Espiritual) e “Siyahamba” (Espiritual), foram também ensaiadas as formas de entrar e sair do palco, uma vez que este processo será complicado devido ao número de coralistas e ao alinhamento do concerto.

Os alunos mostraram-se empenhados em interessados não só pela curiosidade de cantar numa igreja usufruindo da sua acústica, como pela possibilidade de cantar em conjunto com outras vozes mais experientes no ato de cantar em Coro.

Alguns alunos perguntaram ainda se poderiam cantar sozinhos durante alguns momentos para poderem ouvir a sua voz ressoar na igreja.

Os exercícios de técnica vocal realizados na igreja foram muito importantes e tiveram uma sonoridade diferente. **Anexos V17 e V18.**

Uma menina pediu para cantar sozinha, para assim poder também ouvir a sua voz com o efeito de reverberação proporcionado pela acústica da igreja **Anexo V19.**

Apresentam-se também os registos vídeo **anexos V20, V21 e V22.**

**Este concerto/intercâmbio** foi assim realizado no dia 8 de Maio de 2016 e foi o culminar deste **projeto de intervenção.**

**(Anexo 7 Cartaz do concerto)**

De modo a verificar as percepções dos estudantes e da comunidade em geral sobre o trabalho desenvolvido e ao mesmo tempo perceber de que forma é que o mesmo promoveu aprendizagens e experiências significativas o próximo capítulo descreve a investigação que foi feita neste projeto.

## **4. Metodologia: investigação**

### **4.1 Objetivos de investigação**

Este projeto de investigação inscreve-se no paradigma qualitativo e pretende analisar as percepções de estudantes e da comunidade em geral sobre as dinâmicas culturais desenvolvidas pela classe de conjunto de Coro e verificar de que modos as dinâmicas desenvolvidas promoveram aprendizagens e experiências significativas.

### **4.2 Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

Como defende Lígia Máximo-Esteves (2008) o facto de o professor ser também o investigador pode trazer vantagens e inconvenientes. A falta de distanciamento do investigador pode ser, segundo esta autora, um bloqueador de discernimento que tem a ver também com o envolvimento existente com o contexto. Por outro lado, a mesma autora fala também em vantagens tais como uma mais ampla e profunda capacidade de compreensão das questões e a vantagem de ter à partida a colaboração e confiança do grupo envolvido.

Assim, os instrumentos e técnicas de recolha de dados utilizados nesta investigação foram a observação participante através de notas de campo, registos de vídeo e áudio, entrevistas semiestruturadas (também recolhidas em vídeo e áudio).

#### **4.2.1 Notas de campo**

Segundo (Nisbet, 1977), “O investigador/professor, ou o estudante que trabalhe sozinho, pode ser comparado a uma equipa de investigadores quando se dedica pessoalmente à observação e análise de casos individuais. A observação, porém, não é um dom natural, mas uma atividade altamente qualificada para a qual é necessário não só um grande conhecimento e compreensão de fundo, como também a capacidade para desenvolver raciocínios originais e a habilidade para identificar acontecimentos significativos. Não é certamente uma opção fácil”

É essencial a planificação e orientação cuidadosa deste tipo de estudos, tal como alguma prática.

Esta é no entanto uma técnica que pode revelar-se bastante eficaz e fidedigna “ na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos, como acontece nas entrevistas e nos questionários” (Afonso, N., 2005, p.91).

Este método não foi muito utilizado neste trabalho de investigação, no entanto manteve-se a preocupação de ser o mais concreto possível e focado em descrever apenas as observações manifestadas.

#### **4.2.2 Registos vídeo**

Durante este projeto de investigação foram efetuados vários registos vídeo e áudio. As entrevistas, os concertos e alguns momentos de aula foram registados em vídeo, pois, segundo vários autores o vídeo é cada vez mais utilizado como técnica de recolha de dados.

Koshy (2005) refere que, as gravações, permitem analisar diferentes aspetos da atividade realizada e verificar situações inesperadas, que podem ser significativas. A mesma autora diz ainda que através dos vídeos podemos recolher informações importantes sobre a participação e atitudes dos alunos.

#### **4.2.3 Entrevistas**

Na etapa final do processo, foi de grande importância a realização de entrevistas a cada um dos grupos como instrumento de recolha de dados servido como complemento aos dados recolhidos através da observação.

Segundo Natércio (2005), citado por Verdelho (2014) a entrevista consiste, “numa interação verbal entre o entrevistador e o respondente, em situação de face a face ou por intermédio de um telefone” (Natércio, 2005:97).

Na sala de aula foram formados 5 grupos de 4 alunos e 2 grupos de 5 alunos. Procedeu-se então às entrevistas semiestruturadas, uma vez que possuía um guião de entrevista, as perguntas contidas no mesmo foram sendo adaptadas consoante o discurso dos entrevistados.

Foram também entrevistados 3 encarregados de educação de forma a melhor entender o ponto de vista dos mesmos no culminar do processo.

O guião preparado para as entrevistas realizadas aos alunos centrou-se assim nas seguintes categorias: perceções, aprendizagens musicais e aprendizagens sociais. Estas categorias foram organizadas em diferentes subcategorias: repertório, contextos/concertos, vocais, instrumentais, tecnológicas, (aprendizagens sociais) em grupo, partilha com a comunidade e intercâmbio de aprendizagens.

Por sua vez, o guião preparado para as entrevistas realizadas aos encarregados de educação, encontra-se organizado nas seguintes categorias: perceções, aprendizagens musicais, aprendizagens sociais, e questões finais. Em relação às subcategorias, a organização das mesmas é a seguinte: repertório, contextos/concertos, vocais, em

grupo, partilha com a comunidade, intercâmbio de aprendizagens e finalmente sugestões.

A entrevista é assim, muito importante para este estudo, sendo que, permitirá na fase de categorização das respostas, um melhor conhecimento sobre o pensamento do entrevistado ainda potenciado pelo facto de as mesmas entrevistas terem sido também gravadas em áudio/vídeo.

Tabela 1 - Tabela/Guião de entrevistas aos alunos

Fonte: autor

Categories	Subcategorias	Questões
Perceções	Repertório	Qual a peça de que gostaste mais? E a que gostaste menos?
		Qual a peça onde aprendeste mais coisas?
	Contextos concertos	Qual foi o teu concerto favorito? Porquê?
		Qual o local onde gostas-te mais de cantar? Porquê?
		Quais as dinâmicas que sugeres de futuro?
Aprendizagens musicais	Vocais	O que é que aprendeste nas aulas de Coro?
		Que cuidados devemos ter ao cantar?
		O que é que é preciso para um Coro cantar bem?
		Como é que avalias o nosso Coro? Porquê?
		Como devemos produzir o som com a nossa voz?
		Achas que tu e os teus colegas cantaram a afinados?
	Instrumentais	O que aprendeste com a utilização de percussão (copos) na peça siyahamba?
		O siyahamba tem sido das peças que mais agrada nos concertos, na vossa opinião, quais os motivos desta preferência?
		O que achas mais complicado? Aprender uma peça coral a 3 vozes ou uma peça com percussão rítmica? (Dona Nobis ou siyahamba)
		Quais para ti as principais diferenças de cantar com acompanhamento instrumental ou cantar à capela? Quais poderão ser as vantagens de cantar com e sem instrumentos?
	Tecnológicas	Quantos tipos de microfones conheces?
		O que é uma pista de áudio?
		Qual a vantagem de gravar por pistas?
		Qual é para ti a diferença de cantar em estúdio ou ao vivo?
Aprendizagens sociais	Em grupo	Qual a diferença entre cantarmos sozinhos ou em grupo?
		Quais as regras fundamentais quando se canta em grupo?
	Partilha com a comunidade	Qual é para ti a importância de gravarmos um cd?
		Quando o cd estiver pronto, o que pretendes fazer com ele?
		Qual a importância para ti, de terem sido apresentados vários concertos? Porquê?
		E para o público? (Abrantes)
	Intercâmbio de aprendizagens	O que aprendeste com a experiência de cantar com os elementos do grupo coral do sertanense?
		Qual a importância deste intercâmbio?

Tabela 2 - Tabela/Guião de entrevistas aos encarregados de educação Fonte: autor

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Questões</b>
Percepções	Repertório	Qual a peça de que gostou mais?
		Sentiu motivação no seu filho(a)?
	Contextos/concertos	Qual foi o seu concerto favorito? Porquê?
		Acha que estas dinâmicas são importantes para o seu filho?
		Qual considera ser a motivação do seu filho para estas dinâmicas?
		Quais as dinâmicas que sugere de futuro?
Aprendizagens musicais	Vocais	O que acha que o seu/a sua filho(a) tem aprendido na disciplina de Coro?
Aprendizagens sociais	Em grupo	Considera que o Coro pode também ser um fator de sociabilização?
	Partilha com a comunidade	Qual a importância para si, de terem sido apresentados vários concertos? Porquê?
		E para o público em geral?
Intercâmbio de aprendizagens	Em sua opinião, qual a importância do intercâmbio com o grupo coral do Sertanense?	
Questões Finais	Sugestões	Se tiver ficado a faltar alguma questão que considere importante para o tema em estudo, ou algo que não tenha tido oportunidade de partilhar no decurso da entrevista, agradeço que o acrescente.

## 4.3 Técnicas de tratamento dos dados

Bogdan e Biklen (1994, p. 205) citados por Vitorino (2014) referem que “a análise de dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou.”.

Deste modo, procedeu-se a uma análise de conteúdo da informação obtida realizando a identificação, transcrição e triangulação dos materiais obtidos.

### 4.3.1 Identificação

Durante a recolha de dados ou após a mesma, realizou-se o processo de identificação.

Os dados foram identificados da seguinte forma:

1. Entrevistas aos alunos: **E\_A** + Número de ordem do aluno na turma;
2. Entrevistas aos encarregados de educação: **E\_EA** + Número da entrevista
3. Notas de campo: **NC** + ano.mês.dia
4. Vídeos: **V** + Número do vídeo + ano.mês.dia

### 4.3.2 Análise de notas de campo, vídeos e entrevistas

Neste processo foram transcritos todos os registos das entrevistas, notas de campo e vídeos. Estas transcrições foram efetuadas nos momentos seguintes à realização dos diversos registos. Foram realizadas e transcritas 10 entrevistas, 7 notas de campo e 2 vídeos.

O seguinte quadro mostra de forma sucinta as diferentes categorias e subcategorias, assim como os padrões de resposta identificados e os respetivos indicadores.

Tabela 3 - Tabela de tratamento de dados (análise de conteúdo) Fonte: autor

Categorias	Sub categorias	Sentidos de resposta	Indicadores de resposta
Aprendizagens musicais	Vocais	<b>São declaradas aprendizagens de técnica vocal quer ao nível da afinação quer ao nível do controlo tonal.</b>	<p>“Tem aprendido a cantar e a libertar a voz”. (E_EE01)</p> <p>“Verifiquei melhorias na interpretação das peças manifestado por um maior equilíbrio sonoro.” (NC_16.01.26)</p> <p>“Os alunos executam com desenvoltura e segurança o exercício de articulação Fal ... fala em diferentes tons.” (V17_2016-5-08).</p>
	Corais	<b>São reveladas aprendizagens de canto coral relativas à postura, concentração e integração no Coro .</b>	<p>“Temos que tentar ao máximo estar no nosso naipe” (E_A24)</p> <p>“Temos que estar concentrados” (E_A26) (E_A03) (E_A19) (E_A25).</p> <p>“Ouvirmos os outros” (E_A02)</p> <p>“Seguir o seu naipe” (E_A25)</p> <p>“O Coro do 5º A entra de forma organizada no concerto da igreja junto com o coral do Sertanense” (V21_2016-5-08)</p>
	Tecnológicas	<b>São evidenciadas aprendizagens tecnológicas ao nível dos equipamentos e dos processos de gravação.</b>	<p>“Os microfones de estúdio e de espetáculos” (E_A17)</p> <p>“Primeiro grava-se o piano, depois a voz do contralto, depois o soprano e junta-se todas” (E_A17)</p> <p>“(tem vantagens gravar por pistas)</p> <p>Sim, para nos concentrarmos mais na nossa voz” (E_A02).</p>
	Concetuais	<b>É demonstrado um domínio de conceitos e vocabulário técnico específico</b>	<p>(O Dona Nobis canta-se em) “cânon” (E_A04)</p> <p>(aprendi com a utilização dos copos)</p> <p>“A síncopa” (E_A22)</p> <p>“Cantar <i>a capella</i> é sem instrumentos , só voz,” (E_A20)</p> <p>“Os tempos e (contra) tempos” (E_A16) (E_A14) (E_A10).</p> <p>“Fizemos solfejo entoado da parte dos altos e o problema foi resolvido”.(NC_16.05.03)</p>
	Profissionais	<b>São valorizadas as aprendizagens potenciadas pelos concertos públicos.</b>	<p>“O peso e a responsabilidade de não querer falhar frente ao público foi, ao mesmo tempo uma motivação e um desafio para a minha filha e, estou certo, para os restantes alunos. Um desafio que quiseram enfrentar e vencer.” (E_EE03)</p>

			<p>“Foi o concerto de páscoa porque senti que os meninos estavam muito bem preparados.” (E_EE01)</p>
		<p><b>São declaradas aprendizagens relacionadas com as vantagens da gravação no processo de autocrítica.</b></p>	<p>“Podemos ver como é o nosso Coro e assim ficamos com uma recordação de uma coisa boa que fizemos com os amigos e com os colegas” (E_A20)</p> <p>“Depois vamos ter memórias da quando cantámos” (E_A27) (E_A13) (E_A30) (E_A22)</p> <p>(mais tarde) “podemos comparar se estamos a subir ou a descer de nível” (E_A22).</p>
		<p><b>São reveladas aprendizagens adquiridas através da experiência de utilização ou não de instrumentos junto com o canto coral.</b></p>	<p>“Com instrumentos o som fica mais bonito”(E_A22) “fica mais”</p> <p>“interessante , mais alegre” (E_A27). (no entanto) sem instrumentos conseguimos ver onde é que nos enganámos e com instrumentos não conseguimos distinguir” (E_A27). (É importante um Coro estar sempre preparado para <i>cantar a capella</i>)</p> <p>“porque pode não haver as condições de que nós precisamos.” (E_A13) (E_A22).</p>
	Culturais	<p><b>O canto coral é visto como potenciador do desenvolvimento artístico e cultural.</b></p>	<p>“Por outro lado, o Coro, complementando o que tem aprendido na classe de piano, e Formação Musical, abriu-lhe novos horizontes para este tão belo quanto vasto mundo da música. Os miúdos em geral, estão hoje em dia muito distantes das músicas ditas eruditas. A aproximação a este Universo é uma riqueza e uma enorme alegria.” (E_EE03)</p>

<b>Aprendizagens sociais</b>	<b>Dinâmicas de grupo</b>	<b>São valorizadas as aprendizagens desenvolvidas em trabalho de equipa.</b>	<p>“O trabalho de grupo, o querer ser peça do puzzle que é montado em cada atividade, é muito enriquecedor para todos. Puxam uns pelos outros e o trabalho do coletivo que foi sendo realizado a todos enriqueceu.” (E_EE03)</p> <p>“Considero que disciplina de Coro tem sido bastante importante para o desenvolvimento da minha filha, oferecendo-lhe a possibilidade de trabalhar em grupo, enriquecendo a percepção de que diferentes pessoas têm diferentes capacidades e funções, e que num trabalho de grupo, o resultado final depende claramente da soma do trabalho das partes ou dos indivíduos(...)”. (E_EE03)</p>
	<b>Partilha com os pares</b>	<b>O Coro funciona como instrumento de interação e de identidade sociocultural.</b>	<p>“Os alunos iam a cantar o Kumbaya (Espiritual) no autocarro (de forma espontânea), na visita de estudo efetuada a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 16 de outubro, ao Ensaio Aberto da Orquestra Sinfónica Juvenil de Caracas, dirigida pelo Maestro Dietrich Paredes.” NC_15.10.16</p>
	<b>Partilha com a família</b>	<b>A motivação pelo canto coral promove a partilha com a família</b>	<p>“Ela é, felizmente, muito interessada e empenhada, e em cada nova semana partilhava em casa e comentava os desafios e atividades que foram sendo lançados ao longo do ano.” (E_EE03)</p> <p>(O cd vai ser para)</p> <p>“mostrar aos pais” (E_A08) e “à família toda” (E_A29)</p>
	<b>Partilha com a comunidade</b>	<b>Os concertos são valorizados pelas relações culturais estabelecidas com a comunidade.</b>	<p>“O evento que me parece mais interessante, pela dinâmica gerada na comunidade, foi sem dúvida o recital na Igreja de São Vicente. (...) a abertura a toda a comunidade, foram fatores importantes.</p> <p>Sem dúvida, um modelo a seguir em futuras oportunidades.”(E_EE03)</p> <p>“Podíamos ir a um hospital”(E_A22) “ou um centro de saúde”(E_A13)</p>
		<b>A exposição pública vivida nos concertos é vista como potenciadora do desenvolvimento pessoal, social e profissional</b>	<p>“Tem muita importância. Sair da zona de conforto, proporciona um crescimento e desenvolvimento técnico e pessoal muito forte.”(E_EE01)</p> <p>“É melhor com concertos porque temos entusiasmo” (E_A03) “e também trabalhamos o que aprendemos nas aulas”(E_A25).</p> <p>“No palco sentimo-nos com mais valor.” (E_A05)</p>

	Intercâmbio de aprendizagens	<b>É valorizado o intercâmbio de repertório e manifestado algum interesse pelo mesmo.</b>	<p>“Sim, para aprender novas músicas. Eu gostei da segunda música que o Sertanense cantou Qualquer coisa de Portugal. .”.(E_A17)</p> <p>“A minha opinião é muito favorável. É muito importante a troca de conhecimentos e o desenvolvimento comum.” (E_EE01)</p> <p>“Aprendemos outros naipes,” (E_A05)</p> <p>“os baixos e os tenores” (E_A04)</p>
		<b>São valorizadas as trocas sociais e culturais com outros músicos.</b>	<p>“O contacto com o grupo coral da Sertã também foi interessante e é um modelo de dinâmicas que deve ser encorajado. O contacto com músicos mais velhos e a partilha de experiências, é positivo para todos.” (E_EE03)“O Coro do Sertanense tinha mais naipes que nós, tenor e baixo” (E_A29).“baixos e tenores e deu para cantarmos todos.” (E_A22)</p>
	Dinâmicas culturais	<b>O projeto de Coro de classe de conjunto é valorizado pelo seu potencial de desenvolvimento e de intervenção artística e cultural.</b>	<p>“Numa outra fase, pode ser interessante, concertos ao ar livre, em alguns espaços da cidade. Porque não o coreto no jardim do castelo? Pode ser giro recuperar um espaço que foi construído precisamente para apresentações musicais e está, há décadas, ao abandono.” (E_EE03)</p>

Perceções	Canto coral	<b>É reconhecida a importância de cantar a vozes.</b>	<p>“Muitos ensaios” (E_A21)</p> <p>“Cantar <i>a capella</i> fica mais sozinho e com mais pessoas fica mais bonito” (E_A17)</p> <p>(É difícil) “Cantar a 3 vozes” (E_A18).</p> <p>“Cantar a vozes” (E_A02) (E_A29) (E_A08) (E_A28) (é)</p> <p>“Bué difícil” (E_A29).</p> <p>“Porque o som fica mais cheio, mais bonito e temos que estar sempre na nossa voz (E_A14) por exemplo nos cânones temos que estar sempre atentos a quando os outros param para começarmos nós e temos que estar sempre atentos à nossa linha melódica” (E_A22)</p> <p>“Juntar as vozes, depois de várias tentativas, começou a produzir algum efeito harmónico. Os alunos começaram a mostrar algum entusiasmo por cantar em Coro.” (NC_15.11.03)</p>
-----------	-------------	---	---

	Repertório	<p><b>O repertório é valorizado essencialmente pelos recursos expressivos que são utilizados.</b></p>	<p>“Siyahamba, porque achámos piada aos copos e a bater os pés” “Porque tem mais movimento” (E_A17) “e ritmo” (E_A12) “tem vozes por cima umas das outras” (E_A17).          (aprenderam com a utilização dos copos)          “A estarmos atentos com a pulsação” (E_A19)          “Os ritmos “(E_A29) (E_A28)          “O reportório apresentado pareceu-me bastante homogéneo e todas as peças muito interessantes. Gostei dos espirituais negros, mas talvez possa destacar a obra “Amazing Grace”, pela intensidade, forma e estrutura da peça. “(E_EE03)          “No caso da peça “Siyahamba” preparei um Ostinato rítmico com os alunos no qual, com o auxílio de copos de plástico, estes fizeram um acompanhamento instrumental para a peça.          O resultado para além de ser muito motivador para os alunos teve um efeito sonoro enriquecedor e agradável.” (NC_16.02.16)          quando é com instrumentos(...) eu acho que é mais difícil porque tem de se treinar os instrumentos (E_A20).          (Gosto mais) com instrumentos (E_A20) (E_A06)</p>
	Contextos/ concertos	<p><b>São valorizadas as qualidades acústicas dos locais de concerto, bem como o efeito sonoro causado por um grande grupo de vozes.</b></p>	<p>“Na igreja fazia eco, o som saía melhor e também cantámos com o Coro do Sertanense (E_A17). O da igreja “(E_A21), (E_A12), (E_A17)          “A mística do espaço, a acústica da igreja (...) foram fatores importantes.” (E_EE03)          “O da igreja”(E_A21),(E_A12), (E_A17)          “Porque se ouvia muito bem” (E_A29)          “A minha voz fez mais eco por causa ...” (E_A04)“Da acústica” (E_A05)          Alguns alunos perguntaram ainda se poderiam cantar sozinhos durante alguns momentos para poderem ouvir sua voz ressoar na igreja.          (NC_16.05.03)</p>
		<p><b>Os contextos/concerto são valorizados pelas oportunidades de conhecer novos locais e novas culturas.</b></p>	<p>“Ir a muitos países” (E_A21).          (Gostavam de fazer mais intercâmbios)          “Sim. (E_A26) (E_A03) (E_A19) (E_A25).          Irmos a outros sítios” (E_A19)          “Fora do país” (E_A25).          “Ir cantar a outros lados” (E_A16)(cantar) em Paris (E_A04)</p>

		<p><b>Os concertos e as gravações são valorizados pelo seu potencial de motivação dos alunos.</b></p>	<p>“A Maria sempre se mostrou muito motivada para as diferentes atividades promovidas ao longo do ano.” (E_EE03)          “Sim, estava muito entusiasmada antes dos concertos e pedia Feedback depois dos mesmos.” (E_EE01)          “Os alunos estão muito entusiasmados com o concerto e mostram ter já algum brio no seu desempenho musical.” (NC_16.03.08)</p>
--	--	---	--

<p><b>Avaliação geral do projeto</b></p>	<p><b>Sugestões</b></p>	<p><b>São sugeridas novas dinâmicas</b></p>	<p>“Uma sugestão final, a outro nível, passaria por encontrar mecanismos - por exemplo com a formação de uma associação de pais ou encarregados de educação, para criação de um blog ou mini site na web, para partilha de informação, difusão de atividades, partilha de fotos e vídeos das atividades que foram e serão desenvolvidas. O espaço poderia ser reservado (ou não) a um grupo de subscritores - alunos, professores, pais, etc. Seria uma forma de divulgação e promoção das atividades e amplificação das dinâmicas em curso, fortalecendo a coesão desta comunidade mais próxima dos alunos do curso básico de música.” (E_EE03)</p>
--	-------------------------	---	--

## 4.4 Apresentação e discussão dos resultados

### 4.4.1 Aprendizagens musicais

#### i) Vocaís

Analisados os questionários e as notas de campo, podemos observar que, **são declaradas aprendizagens de técnica vocal quer ao nível da afinação quer ao nível do controlo tonal.**

Vários alunos declaram que antes de cantar se deve “Aquecer a voz” (E\_A12), fazer “Técnica vocal” (E\_A27; E\_A22; E\_A13; E\_A05; E\_A09) “para afinar” (E\_A22), fazer “O aquecimento” (E\_A14), tendo cuidado com “Afinação, posição, o timbre” e (E\_A24) ) “a postura” (E\_A06).

Um dos encarregados de educação entrevistados afirma que o seu educando “Tem aprendido a cantar e a libertar a voz”. (E\_EE01).

Ainda no âmbito da técnica vocal é evidenciada uma consciência da importância da afinação num bom desempenho vocal/coral. Referem então que para cantar em Coro é importante “Cantar no mesmo tom” (E\_A12), “Afinar” (E\_A08; E\_A21; E\_A19; E\_A14; E\_A07; E\_A20; E\_A09; E\_A08) e “Não desafinar” (E\_A29).

Também ao nível do controlo tonal as aprendizagens se fazem sentir “Verifiquei melhorias na interpretação das peças manifestado por um maior equilíbrio sonoro.” (NC\_16.01.26) e são reveladas pelos alunos nas suas respostas às entrevistas “Aprendemos relaxamento e a colocar melhor a voz” (E\_A02), “A controlar a voz” (E\_A03), “Não gritar” (E\_A28), “Aprendemos a chegar a notas mais altas, mais agudas” (E\_A05) e “Mais baixas” (E\_A04), “Evoluímos o nosso timbre e (...). Pronto aprendemos a cantar melhor”. (E\_A05)

Nesta subcategoria, apesar de não serem verbalizadas aprendizagens ao nível da articulação, é visível no próximo vídeo a desenvoltura com que as crianças fazem estes exercícios.

“Os alunos executam com desenvoltura e segurança o exercício de articulação “Fal fal fal fala” em diferentes tons.” (V17\_2016-5-08).

Embora também não sejam verbalizadas questões particulares relativamente à respiração, a análise de vídeos permitiu testemunhar as técnicas desenvolvidas neste âmbito como é o caso de “Os alunos executam o exercício “f f f” com controlo de ar e apoio visível do diafragma.”(V18\_2016-05-08).

## ii) Corais

### **São reveladas aprendizagens de canto coral relativas à postura, concentração e integração no Coro.**

Quanto à postura, alguns alunos comentam que ao participar num Coro se deve “Cantar direito” (E\_A16; E\_A26; E\_A03; E\_A19; E\_A25), é também importante “estarmos direitos com todos” (E\_A22).

Outra das aprendizagens que podemos verificar no próximo vídeo é a entrada no “palco” (neste caso junto com o Coro do Sertanense) que é feita de forma ordeira e organizada.

“O Coro do 5º A entra de forma organizada no concerto da igreja junto com o coral do Sertanense” (V21\_2016-5-08).

Revelam também aprendizagens que se relacionam com a influência da concentração num bom desempenho coral.

Vários alunos afirmam que ao cantar em Coro “Temos que estar concentrados” (E\_A26; E\_A03; E\_A19; E\_A25; E\_A17). A importância da concentração é muitas vezes referida como condição para uma manutenção do tempo e da tonalidade dentro do próprio naipe como referido nas seguintes respostas: “Temos que tentar ao máximo estar no nosso naipe” (E\_A24; E\_A30), “Concentrarmo-nos na nossa voz que é para não irmos atrás dos outros” (E\_A17; E\_A13; E\_A02).

Um aluno refere ainda que com a utilização da percussão (copos) na peça “siyahamba”, aprenderam a estar “... atentos com a pulsação” (E\_A19).

Quanto à **integração no Coro** e à sua relação com o canto coral, alguns alunos preferem que “Cantar em grupo dá mais afinação” (E\_A27), (sendo importante) “não baralhar” (E\_A13) e “seguirmos o tempo” (E\_A30). Outros alunos dizem que é importante “irmos ao ritmo” (E\_A21), “Ouvirmos os outros” (E\_A02), referindo que (Em grupo) “conseguimos mais som na voz” (E\_A05) e assim “ouve-se melhor” (E\_A03).

É referido também o facto de aprender a cantar a vozes. “Também aprendemos algumas coisas no Dona Nobis porque treinamos a 3 naves” (E\_A19), “Cantámos a vozes diferentes” (E\_A25) e “Devemos ouvir os nossos colegas quando estamos a cantar” (E\_A22).

### iii) Tecnológicas

Podemos afirmar que **são evidenciadas aprendizagens tecnológicas ao nível dos equipamentos e dos processos de gravação.**

Ao nível dos equipamentos de estúdio, as aprendizagens reveladas pelos alunos estão presentes quando afirmam que conhecem vários tipos de microfones- “Os microfones de estúdio e de espetáculos” (E\_A17), “Os microfones de estúdio e os ao vivo” (E\_A02), “Microfones de estúdio” (E\_A03), “mais para os instrumentos” (E\_A26) “e para a nossa voz” (E\_A25) “O Microfone de estúdio e o microfone ao vivo” (E\_A07), “O de estúdio e o de cantar ao vivo”, (E\_A27; E\_A13; E\_A30; E\_A22) (microfones) “para instrumentos” (E\_A30), “Microfone de estúdio e ao vivo” (E\_A15; E\_A23; E\_A11).

Os alunos revelam assim conhecimentos básicos sobre os tipos de microfones existentes, no entanto nesta fase, parece-nos suficiente.

Ao nível dos processos de gravação os alunos evidenciaram também a aquisição de alguns conhecimentos.

Quanto à gravação por pistas, um dos alunos refere “Primeiro grava-se o piano, depois a voz do contralto, depois o soprano e junta-se todas” (E\_A17), outro diz que “É quando cada naipe grava a sua voz e depois juntamos as vozes todas” (E\_A02; E\_A22), , “Por exemplo no Dona Nobis podemos gravar só um naipe a cantar ... “(E\_A25) “e depois juntamos tudo” (E\_A03).

Referem ainda que desta forma “Cada naipe pode gravar sem os outros” (E\_A24), “Um naipe de cada vez” (E\_A14; E\_A10), e que “Podemos por exemplo cantar os sopranos e depois cantar os contraltos e depois por um instrumento.” (E\_A04).

Quanto à gravação por pistas os alunos indicam algumas vantagens: “para nos concentrarmos mais na nossa voz” (E\_A02), e “Por pistas não vamos atrás dos outros” (naipes) (E\_A20).

Mostram também conhecimento sobre algumas vantagens e desvantagens associadas ao estúdio e os seus equipamentos.

“Ao vivo se te enganares continuamos e em estúdio podemos repetir” (E\_A13; E\_A30; E\_A22) “quantas vezes quisermos” (E\_A27), “podemos treinar(...)concentramo-nos melhor no estúdio”(E\_A07; E\_A20; E\_A06; E\_A01), mesmo assim alguns alunos preferem “Ao vivo” (E\_A20; E\_A06; E\_A01).

### iv) Conceituais

Podemos dizer que é demonstrado um domínio de conceitos e vocabulário técnico específico quando os alunos referem que que o Dona Nobis Pacem (Mozart) se canta em “Cânone” (E\_A04), é referido ainda que “Cantar *a capella* é sem instrumentos , só

voz,”(E\_A20). São também indicadas aprendizagens conceituais quando se referem ter aprendido com a peça “Siyahamba” “A marcar o ritmo”(E\_A24)“Nos tempos” (E\_A09) e “contra tempos” (E\_A16; E\_A14; E\_A10) ao transcrever a frase de Ostinato rítmico feita com os copos. Uma aluna refere ainda ter aprendido com esta peça “A síncopa” (E\_A22). Para resolver problemas de entoação, por vezes solfejávamos as peças com nome de notas, o que promoveu também aprendizagens conceituais na melhoria da leitura. “ Fizemos solfejo entoado da parte dos altos e o problema foi resolvido”.(NC\_16.05.03)

## **v) Profissionais**

Podemos também observar que **são valorizadas as aprendizagens potenciadas pelos concertos públicos**, na opinião de um dos encarregados de educação a influência dos concertos nos alunos é “Muito boa, positiva. Permite o crescimento enquanto criança e músico.” (E\_EE02)

Ao referir qual o concerto do qual mais gostou um outro pai declara: “Foi o concerto de Páscoa porque senti que os meninos estavam muito bem preparados.” (E\_EE01). Os alunos viram nestes concertos uma prova para a qual se prepararam com afinco.

Na entrevista ao encarregado de educação de uma das alunas este comenta que “O peso e a responsabilidade de não querer falhar frente ao público foi, ao mesmo tempo uma motivação e um desafio para a minha filha e, estou certo, para os restantes alunos. Um desafio que quiseram enfrentar e vencer.” (E\_EE03).

Este encarregado de educação atribui ainda aos concertos a função de consolidar conhecimentos adquiridos. “A apresentação de vários concertos ajudou a cimentar as aprendizagens, conferindo em cada nova apresentação uma nova forma de estar em palco, conferindo mais segurança aos músicos enquanto performers. Tocar perante um auditório não é a mesma coisa que tocar só para os colegas ou com os professores.” (E\_EE03)

**São declaradas aprendizagens relacionadas com as vantagens da gravação no processo de autocrítica** “Depois vamos ter memórias de quando cantámos” (E\_A27; E\_A13; E\_A30; E\_A22) e mais tarde “podemos comparar se estamos a subir ou a descer de nível” (E\_A22).

Alguns referem também que por meio da gravação “Podemos ver como é o nosso Coro e assim ficamos com uma recordação de uma coisa boa que fizemos com os amigos e com os colegas “(E\_A20).

**São reveladas aprendizagens adquiridas através da experiência de utilização ou não de instrumentos junto com o canto coral.** Os alunos mostram-se conhecedores e críticos acerca da utilização dos mesmos. Alguns preferem cantar com instrumentos outros sem. Na entrevista manifestaram as suas opiniões.

“Com instrumentos o som fica mais bonito” (E\_A22) “fica mais” “interessante , mais alegre” (E\_A27).

No entanto, “sem instrumentos conseguimos ver onde é que nos enganámos e com instrumentos não conseguimos distinguir” (E\_A27).

Quanto às questões logísticas, dois alunos referem que é importante para um Coro estar sempre preparado para cantar *a capella* “porque pode não haver as condições de que nós precisamos.” (E\_A13; E\_A22). Esta opinião, reforça também a pertinência de um Coro estar preparado para cantar sem piano, ou outro qualquer instrumento acompanhador.

## **vi) Culturais**

### **O canto coral é visto como potenciador do desenvolvimento artístico e cultural.**

Uma aluna diz que através do canto coral “Aprendemos novos compositores e novas peças.” (E\_A23). O facto de os alunos cantarem por vezes mesmo no recreio as peças aprendidas no Coro mostram a aquisição desse tipo de repertório mais erudito.

Na opinião deste aluno Coro está em desenvolvimento através da experiência que vai adquirindo. (O Coro) “É bom, está a ganhar experiência” (E\_A09).

Um encarregado de educação, afirma que para a sua filha, o Coro é muito importante pois, “... complementando o que tem aprendido na classe de piano e Formação Musical, abriu novos horizontes para este tão belo quanto vasto mundo da música. Os miúdos em geral, estão hoje em dia muito distantes das músicas ditas eruditas. A aproximação a este Universo é uma riqueza e uma enorme alegria.” (E\_EE03) .

#### 4.4.2 Aprendizagens sociais

##### i) Dinâmicas de grupo

###### **São valorizadas as aprendizagens desenvolvidas em trabalho de equipa.**

Um Coro é sem dúvida um trabalho de equipa, para além disso, é ainda um motivador de interação entre pares no processo de aprendizagem como descreve um dos encarregados de educação.

“O trabalho de grupo, o querer ser peça do puzzle que é montado em cada atividade, é muito enriquecedor para todos. Puxam uns pelos outros e o trabalho do coletivo que foi sendo realizado a todos enriqueceu.” (E\_EE03)

Este encarregado de educação acrescenta: “Considero que disciplina de Coro tem sido bastante importante para o desenvolvimento da minha filha, oferecendo-lhe a possibilidade de trabalhar em grupo, enriquecendo a perceção de que diferentes pessoas têm diferentes capacidades e funções, e que num trabalho de grupo, o resultado final depende claramente da soma do trabalho das partes ou dos indivíduos. Ajuda certamente também a reconhecer as limitações de cada um, no trabalho e experimentação de algo tão pessoal como é a nossa voz”. (E\_EE03)

Outro encarregado de educação aborda também a colaboração que um trabalho de equipa pode trazer à melhoria na performance (gravação e concertos) dizendo que estes são “Muito importantes” (E\_EE01). Diz ainda que este tipo de dinâmicas “desenvolve a capacidade de trabalho em equipa e motiva-a para melhorar desempenhos.” (E\_EE01).

Este encarregado de educação, aborda também o papel do Coro ao nível da sociabilização.

“A interação com os outros meninos e a obrigatoriedade de trabalho em equipa é um fator de sociabilização muito forte.” (E\_EE01)

##### ii) Partilha com os pares

###### **O Coro funciona como instrumento de interação e de identidade sociocultural.**

Segundo Raymond MacDonald, David J. Hargreaves and Dorothy Miell (2002) a música influencia decisivamente a nossa identidade. A partilha de gostos musicais tem imensa importância na criação e manutenção de grupos de amizade. O facto de os alunos decidirem de forma espontânea cantar em grupo com os amigos, as peças aprendidas é um indicador de interação e identidade sociocultural.

A nota de campo recolhida durante uma visita de estudo revela isso mesmo.

“Os alunos iam a cantar o Kumbaya (Espiritual) no autocarro (de forma espontânea), na visita de estudo efetuada a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 16 de outubro, ao Ensaio Aberto da Orquestra Sinfónica Juvenil de Caracas, dirigida pelo Maestro Dietrich Paredes.” NC\_15.10.16

### **iii) Partilha com a família**

Podemos dizer que **a motivação pelo canto coral promove a partilha com a família.**

O encarregado de educação (E\_EE03) diz mesmo que “Ela é, felizmente, muito interessada e empenhada, e em cada nova semana partilhava em casa e comentava os desafios e atividades que foram sendo lançados ao longo do ano”.

Quando questionados sobre o destino que iriam dar ao cd os alunos responderam “Mostrar aos pais” (E\_A08), “Mostrá-lo à família toda” (E\_A04; E\_A28; E\_A29) “E a outra pessoas” (E\_A05).

Em relação aos concertos uma aluna comenta a importância dos mesmos na partilha com a família “Foi importante. Ficaram a saber como é que nós éramos, se cantávamos bem ou mal ... “ (E\_A22).

### **iv) Partilha com a comunidade**

Nas entrevistas analisadas pudemos perceber que **os concertos são valorizados pelas relações culturais estabelecidas com a comunidade.**

Em resposta à entrevista, um encarregado de educação (E\_EE03) exprime a sua opinião em relação às dinâmicas culturais efetuadas pelo Coro.

“O evento que me parece mais interessante, pela dinâmica gerada na comunidade, foi sem dúvida o recital na Igreja de São Vicente. (...) a abertura a toda a comunidade, foram fatores importantes. Sem dúvida, um modelo a seguir em futuras oportunidades.” (E\_EE03).

Dois dos alunos de Coro salientam também “As pessoas disseram que gostaram, disseram que estivemos muito bem” (E\_A17) “que estivemos afinados ... “ (E\_A21). Depois referem ainda “Já nos conhecem” (E\_A21) vamos ter uma recordação para a nossa vida inteira” (E\_A17).

O resultado é evidente na opinião deste encarregado de educação. “Evidentemente, nota-se o entusiasmo com que apresentam orgulhosamente os progressos alcançados.” (E\_EE03)

Esta partilha com a comunidade está patente nas preferências de alguns coralistas “Ao cantar em estúdio se nos enganarmos podemos repetir” (E\_A03; E\_A19) mas “Preferimos em público” (E\_A03; E\_A26; E\_A03) “não podemos repetir, mas em público ficamos mais entusiasmados.”, (E\_A19; E\_A25) declaram também que preferem o público “porque conhecemos mais pessoas” (E\_A08).

Segundo um dos encarregados de educação “É muito importante perceber que as escolas estão a trabalhar em prol do desenvolvimento da população.” (E\_EE01) apresentando a proposta de realização de mais concertos fora da escola “Sugiro que se verifique a possibilidade de mais atuações fora do contexto escolar e com outras escolas. (E\_EE01).

Alguns alunos sugerem igualmente “Podíamos ir a um hospital “(E\_A22) “ou um centro de saúde” (E\_A13).

Quanto ao público de Abrantes, este aluno assegura “É importante para eles conhecerem mais obras que não conhecem e também para verem como é que nós cantamos” (E\_A24).

Podemos ainda deduzir pelas afirmações proferidas que **a exposição pública vivida nos concertos é vista como potenciadora do desenvolvimento pessoal, social e profissional.**

“Para a minha filha e, julgo, para todos os restantes alunos, a possibilidade de apresentar em público o trabalho que tem vindo a ser realizado é muito enriquecedor e motivador. Ela valoriza e assume esta responsabilidade e sinto que as dinâmicas ajudam a preparar os alunos para estar cada vez mais à vontade em frente ao público. Crescem enquanto artistas, mas também enquanto pessoas mais responsáveis e adultas. Prepara-os não só para uma eventual carreira na música, mas para qualquer outra situação profissional ou, simplesmente, para a vida futura enquanto cidadãos.” (E\_EE03).

Quando perguntei aos alunos se consideravam importante o facto de terem sido apresentados vários concertos estes responderam que “Sim.” (E\_A15; E\_A05; E\_A04; E\_A23; E\_A11) “Porque mostra a nossa evolução” (E\_A23; E\_A05), outro respondeu “No palco sentimo-nos com mais valor.” (E\_A05), “porque depois eles começam a falar de nós” (E\_A04).

Alguns alunos referem também “É melhor com concertos porque temos entusiasmo” (E\_A03) “e também trabalhamos o que aprendemos nas aulas”(E\_A25) e servem ainda “para treinarmos” (E\_A24) e “Para estarmos habituados ao público” (E\_A16).

Neste processo de desenvolvimento profissional é ainda referida a importância dos concertos na divulgação do curso e da escola. Ao perguntarmos aos alunos se consideram importantes para o curso, os concertos fora da escola, estes responderam: “Sim, para não estarmos sempre a cantar no mesmo sitio, para expandir” (E\_A13).

Quando perguntámos se acham que mais pessoas ficaram a conhecer o curso os alunos reponderam: “Mais. Há muita gente que não vem cá à escola para nos ver” E\_A22).

#### **v) Intercâmbio de aprendizagens**

Podemos dizer que **é valorizado o intercâmbio de repertório e manifestado algum interesse pelo mesmo.**

Quanto ao intercâmbio com o Grupo Coral do Sertanense, alguns alunos e encarregados de educação atestam a sua importância.

Justificam que foi importante “para aprender novas músicas.” Uma aluna refere “Eu gostei da segunda música que o Sertanense cantou Qualquer coisa de Portugal...”(E\_A17).

Um encarregado de educação dá também a sua opinião. “A minha opinião é muito favorável. É muito importante a troca de conhecimentos e o desenvolvimento comum.” (E\_EE01)

Os alunos comentam “Aprendemos outros naipes,” (E\_A05) “os baixos e os tenores” (E\_A04), dizendo ainda que os coralistas do Grupo Coral do Sertanense “Cantavam bem, eram bem organizados.” (E\_A04)

Segundo Adams, P., (2001, p.183) o professor de música sempre teve um papel central no desenvolvimento e interação social dos seus alunos. Dá assim exemplos como a participação em Coros, bandas e orquestras para melhorar o desempenho público dentro e fora da escola.

**São valorizadas as trocas sociais e culturais com outros músicos.** Na opinião de um dos encarregados de educação inquiridos “O contacto com o grupo coral da Sertã também foi interessante e é um modelo de dinâmicas que deve ser encorajado. O contacto com músicos mais velhos e a partilha de experiências, é positivo para todos.” (E\_EE03).

Quando perguntei aos nossos alunos se tinham gostado do intercâmbio coral responderam -

“Sim.” (E\_A27; E\_A13; E\_A30; E\_A22) , “Foi bom, eles tinham também baixos e tenores e deu para cantarmos todos.” (E\_A22), “Cantámos com outras pessoas” (E\_A16; E\_A14; E\_A10; E\_A09; E\_A24) que “Têm mais experiência” (E\_A09), “O Coro do Sertanense tinha mais naipes que nós, tenor e baixo” (E\_A29; E\_A26)) Eles têm 4 e nós temos 2, (E\_A03), “Cantámos com outras pessoas” (E\_A16; E\_A14; E\_A10; E\_A09; E\_A24) que “Têm mais experiência” (E\_A09).

Quando pergunto se gostariam de fazer mais intercâmbios respondem que “Sim.” (E\_A16) (E\_A14; E\_A10; E\_A09; E\_A14; E\_A11), “Com pessoas de outros distritos e

assim ... por exemplo” (E\_A16; E\_A24), “Com outras escolas” (E\_A22), “no Algarve” (E\_A05) e no “Porto” (E\_A23).

O fato de o professor de Coro ser também diretor musical de outros Coros e grupos instrumentais é um fator facilitador da realização deste tipo de eventos.

#### **vi) Dinâmicas culturais**

As aprendizagens sociais relativas às dinâmicas culturais estão implícitas nas declarações proferidas por encarregados de educação e alunos, nas quais podemos perceber que **o projeto de Coro de classe de conjunto é valorizado pelo seu potencial de desenvolvimento e de intervenção artística e cultural.**

Um dos encarregados de educação refere que “Para o futuro, julgo que pode ser interessante apresentações em coletivos mais restritos: duos, trios, quartetos. Desafiar e encontrar mecanismo para que os alunos da turma possam realizar projetos criativos com formações cruzadas: piano e violino, guitarra e piano, saxofone e trompete, piano e saxofone, etc.

Conseguir espaços na cidade para, de forma regular, apresentar pequenos programas com as formações que forem sendo preparadas, pode ser importante para os alunos e para toda a comunidade. A médio longo prazo é toda a sociedade abrantina que sai enriquecida.” (E\_EE03)

Este encarregado de educação sugere ainda alguns espaços como:

Igrejas - Misericórdia, ou igreja do Castelo, por exemplo.

Biblioteca, nos claustros do Antigo Convento de São Domingos

O Auditório da Misericórdia, com recitais para os idosos.

Para apresentações com programas maiores e mais elaborados, o Teatro de São Pedro.” (E\_EE03)

O mesmo encarregado de educação continua “Numa outra fase, pode ser interessante, concertos ao ar livre, em alguns espaços da cidade. Porque não o coreto no jardim do castelo? Pode ser giro recuperar um espaço que foi construído precisamente para apresentações musicais e está, há décadas, ao abandono.” (E\_EE03).

Depois destas sugestões de aproveitamento de espaços o encarregado de educação conclui:

“O Público em geral, a comunidade abrantina, é certamente um dos principais beneficiários deste projeto. A comunidade sai muito enriquecida ao acompanhar a formação destes jovens músicos e, se for mantida esta dinâmica de crescimento e partilha com a comunidade dos progressos alcançados, Abrantes vai poder usufruir de toda a riqueza que a música e a arte em geral têm para oferecer”. (E\_EE03)

Dois dos nossos alunos sugerem também um concerto “no centro de Abrantes  
“(E\_A07 interpretando “Coisas tradicionais “(E\_A07; E\_A01).

### 4.4.3 Percepções

Nesta categoria, iremos tentar perceber a importância atribuída ao canto coral, ao repertório e aos contextos/concertos.

#### i) Canto coral

**É reconhecida a importância de cantar a vozes.** Quando é perguntado aos alunos se consideram importante cantar a vozes estes respondem “Sim (E\_A18; E\_A16; E\_A22; E\_A14)

“Porque o som fica mais cheio, mais bonito e temos que estar sempre na nossa voz (E\_A14) por exemplo nos cânon temos que estar sempre atentos a quando os outros param para começarmos nós e temos que estar sempre atentos à nossa linha melódica” (E\_A22).

Indicam ainda um reforço de identidade “... porque uns são os sopranos, outros são os contraltos (E\_A22) Outros são baixos outros tenores.” (E\_A16).

Reconhecem que são necessários “Muitos ensaios” (E\_A21) e “Muitas pessoas” (E\_A17).

Dizem que é “Bué difícil” (E\_A29) “Cantar a 3 vozes” (E\_A18; E\_A02; E\_A29; E\_A08; E\_A28)

No entanto, quando lhes pergunto se gostam de cantar a vozes, respondem que “Sim” (E\_A18) (E\_A16; E\_A22; E\_A14) dizendo que é “Mais difícil” (E\_A18; E\_A16; E\_A22; E\_A14) mas “Fica mais melodioso “(E\_A18).

O encarregado de educação de uma das alunas conta “Aproveito para fazer sentir que tenho assistido a um aumento de curiosidade e dedicação à aprendizagem de Coro por parte da Margarida. Julgo que tem sido muito importante e que será para continuar a melhorar. Noto entusiasmo e cada vez mais gosto.” (E\_EE01).

Depois de cerca de dois meses de aulas, muita técnica vocal, algum trabalho individual e de naípe verifiquei o seguinte: “Juntar as vozes, depois de várias tentativas, começou a produzir algum efeito harmónico. Os alunos começaram a mostrar algum entusiasmo por cantar em Coro.” (NC\_15.11.03)

## ii) Repertório

**O repertório é valorizado essencialmente pelos recursos expressivos que são utilizados.**

A maioria dos alunos e pais manifesta preferência pela peça “Siyahamba” (E\_A12; E\_A02; E\_A29; E\_A28; E\_A15; E\_A23; E\_A11; E\_EE01), esta é apontada pela quase totalidade dos entrevistados como a peça preferida, “Porque tem mais movimento” (E\_A17; E\_A02; E\_A24; E\_A06) “e ritmo” (E\_A12; E\_A08; E\_A20) ou ainda porque “tem vozes por cima umas das outras” (E\_A17).

Justificam também preferir o Siyahamba “Porque é mais alegre” (E\_A16; E\_A14; E\_A10; E\_A09); E\_A24) e dizem ainda, “achámos piada aos copos e a bater os pés” (E\_A17; E\_A02; E\_A19; E\_A03), “porque ouvíamos os copos e sabíamos o ritmo.”

Os alunos explicam que “tocar com os copos” (E\_A13; E\_A22; E\_A02; E\_A01) juntando “o batimento do pé” (E\_A03), “Ajuda a estarmos todos no mesmo ritmo” (E\_A24; E\_A25).

Julgo que esta preferência se prende com vários aspetos entre eles os referidos nesta nota de campo “No caso da peça “Siyahamba” preparei um Ostinato rítmico com os alunos no qual, com o auxílio de copos de plástico, estes fizeram um acompanhamento instrumental para a peça.

O resultado para além de ser muito motivador para os alunos teve um efeito sonoro enriquecedor e agradável.” (NC\_16.02.16)

Aqui os recursos são valorizados pelo resultado acústico/ musical que proporcionam e pela contribuição rítmica que prestam à performance.

Vídeo no qual os alunos interpretam já com alguma qualidade a peça siyahamba no concerto da igreja de São Vicente. **(V20\_2016.5.8)**

Mas nem todos preferem o “Siyahamba”. Alguns preferem o “Amazing Grace” (E\_A05) (E\_A04) “porque é um espiritual negro” (E\_A04) “e também conta a história de um senhor que era mau mas depois ficou bom” (E\_A05)

Segundo um dos encarregados de educação “O reportório apresentado pareceu-me bastante homogéneo e todas as peças muito interessantes. Gostei dos espirituais negros, mas talvez possa destacar a obra “Amazing Grace”, pela intensidade, forma e estrutura da peça.” (E\_EE03).

No entanto podemos observar que os recursos expressivos utilizados são quase sempre apontados como muito importantes nas preferências manifestadas.

(Gostamos mais de cantar) “com instrumentos” (E\_A02; E\_A29; E\_A08; E\_A28; E\_A26; E\_A03); E\_A19; E\_A25; E\_A20), “Porque com instrumentos tem mais som” (E\_A28) e “a música fica mais engraçada com instrumentos” (E\_A03).

Neste vídeo os alunos interpretam o “Amazing Grace” com acompanhamento musical de piano (V15\_2016.4.26).

“Gosta de música e a interação entre todos os instrumentos foi o que mais gostou.” (E\_EE02)

“Com instrumentos dá para afinar melhor” (E\_A24; E\_A06).

No entanto é pontualmente reconhecida alguma dificuldade no uso de instrumentos. Não entendemos que manifeste desvalorização por estes recursos musicais, mas algum equilíbrio da valorização dos mesmos.

Quando é com instrumentos(...) “eu acho que é mais difícil porque tem de se treinar os instrumentos” (E\_A20) e “Não se consegue ouvir tanto a voz” (E\_A14).

Como referido anteriormente, alguns alunos mostram já alguma preocupação com as questões de logística relacionadas com a montagem de instrumentos musicais dizendo que um Coro deve cantar bem *a capella* “porque pode não haver as condições de que nós precisamos.”(E\_A13; E\_A22). Esta opinião, reforça também a pertinência de um Coro estar preparado para cantar sem piano, ou outro qualquer instrumento acompanhador.

### **Contextos/concertos**

Verificamos que **são valorizadas as qualidades acústicas dos locais de concerto, bem como o efeito sonoro causado por um grande grupo de vozes.**

Quanto às qualidades acústicas dos locais de concerto todos os alunos referem que preferiram o concerto da igreja.

Quanto ao local no qual gostaram mais de cantar os alunos responderam “Na igreja.” (E\_A16; E\_A14; E\_A10; E\_A09; E\_A24; E\_A26; E\_A03; E\_A19; E\_A25) “Porque se ouvia muito bem” (E\_A29), “fazia eco” (E\_A02 E\_A07), “o som saía melhor e também cantámos com o Coro do Sertanense (E\_A17; E\_A26; E\_A03; E\_A19; E\_A25).

Referem também que o concerto preferido foi “O da Igreja” (E\_A1; E\_A14; E\_A10; E\_A09; E\_A24; E\_A07; E\_A20; E\_A06; E\_A01; E\_A05; E\_A04; E\_A23; E\_A21; E\_A12; E\_A17; E\_A21; E\_A12; E\_A17)

Segundo um dos encarregados de educação “A mística do espaço, a acústica da igreja (...) foram fatores importantes.” (E\_EE03).

Alguns alunos perguntaram ainda se poderiam cantar sozinhos durante alguns momentos para poderem ouvir sua voz ressoar na igreja. (NC\_16.05.03).

Vídeo no qual podemos ver e ouvir uma aluna a experienciar a acústica da igreja de São Vicente. (V... 8-5-2016)

Há ainda dois alunos que referem: “A minha voz fez mais eco por causa ...” (E\_A04), “Da acústica” (E\_A05) .

Podemos também observar que **os concertos e as gravações são valorizados pelo seu potencial de motivação dos alunos**, sendo para isso é também importante que os alunos sintam o entusiasmo do professor aquando da preparação das peças do repertório, aula após aula, assim como o feedback positivo e motivante na sequência de cada uma das dinâmicas apresentadas.

Estas foram algumas das declarações dos encarregados de educação que se referem às dinâmicas desenvolvidas, como fator de motivação dos seus educandos. “A Maria sempre se mostrou muito motivada para as diferentes atividades promovidas ao longo do ano.” (E\_EE03)

“Sim, (os concertos, a gravação) ... foi o que o motivou mais.” (E\_EE02)

“Sim, estava muito entusiasmada antes dos concertos e pedia Feedback depois dos mesmos.” (E\_EE01) “Julgo que a maior motivação é poder mostrar aos pais e restante público aquilo que se tem aprendido. Atuar perante o público traz uma motivação suplementar.” (E\_EE01)

Eu como professor pude ainda constatar: “Os alunos estão muito entusiasmados com o concerto e mostram ter já algum brio no seu desempenho musical.” (NC\_16.03.08)

## 5. Conclusões

Analisando o que foi realizado neste projeto de investigação/ação há algumas ideias que importa realçar, sendo assim importante elaborar uma reflexão sobre o trabalho realizado e a partir dos resultados obtidos, elaborar as respetivas considerações finais.

### 5.1 Considerações finais

Este projeto centrou-se no desenvolvimento e no estudo de um conjunto de dinâmicas desenvolvidas em contexto de classe de Coro e demonstrou um potencial educativo ao nível das **aprendizagens musicais** (vocais, corais, tecnológicas, conceptuais, profissionais e culturais), das **aprendizagens sociais** (dinâmicas de grupo, partilha com os pares, partilha com a família, partilha com a comunidade, intercâmbio de aprendizagem e dinâmicas culturais) e das **perceções** ( coral, repertório, contextos/concertos).

Pode assim concluir-se que a classe de conjunto de Coro, através da partilha cultural regular em concertos, apresenta um potencial assinalável de ligação à comunidade. A motivação alcançada num processo de ensino aprendizagem foi muitas vezes induzida por esta vontade de partilha com a comunidade, esta auto valorização de quem sente que o seu trabalho tem um objetivo. A aproximação ao mundo profissional através do professor foi também um impulsionador desta motivação, uma vez que o mesmo é diretor musical de alguns grupos corais e instrumentais. Os alunos mostraram grande empenho e desenvoltura nas suas performances respeitantes aos concertos e gravação do CD. Todas estas dinâmicas contribuíram para um aperfeiçoamento da performance e aumento da autoconfiança dos alunos, sendo de extrema importância no seu processo de aprendizagem. A conjugação de esforços e o trabalho de grupo foram também responsáveis pelo sucesso deste projeto. Parecem assim, ser confirmadas as teorias de Adams e Plummeridge (2001) que apontam para a motivação e aprendizagem significativa dos jovens, sempre que a escola estabelece ligações com a comunidade envolvente com o mundo profissional da música.

As aprendizagens são notórias tanto no desempenho dos alunos/coralistas, observável nos vídeos e áudios, como nas respostas dadas às questões presentes nas entrevistas, o que leva a concluir que os objetivos de intervenção foram alcançados, uma vez que foram criadas dinâmicas culturais diversificadas para a classe de conjunto de coro como concertos em diferentes contextos; gravação áudio e intercâmbio de coros.

Os objetivos de investigação, que procuraram analisar as perceções de alunos, pais e comunidade, foram igualmente atingidos. O estudo permitiu verificar que existe uma opinião generalizada favorável às dinâmicas desenvolvidas e uma convicção do seu potencial educativo em termos de aprendizagens musicais e sociais. Em termos de

relações sociais podemos verificar nas respostas dadas às entrevistas e também através da afluência do público aos concertos, que a aceitação dos mesmos foi enorme e a manifestação por parte de encarregados de educação e comunidade foi também no sentido de continuar com estas e outras dinâmicas culturais que promovam esta partilha de conhecimento e de fruição musical.

## **5.2 Implicações educativas**

Os resultados obtidos nesta investigação/ação permitem a criação de expectativas positivas relativamente à continuação deste projeto, apoiado nos seus pilares fundamentais, mas com desenvolvimentos com vista à continuada procura de qualidade. Desta forma identifico algumas implicações educativas para a disciplina de Coro e para o meio envolvente.

### **i) para a disciplina de Coro**

Ao nível da sala de aula, seria interessante criar um kit (estúdio) sempre disponível para gravação de ensaios em sala e de performances em diferentes contextos, para discutir e avaliar a evolução geral do Coro ou em cada peça a ser estudada. Esta avaliação seria feita ao longo dos períodos letivos de forma regular. O facto de ouvirmos uma prestação musical com a distância proporcionada pela gravação, pode ter efeitos evolutivos também ao nível da autoavaliação e conseqüentemente da melhoria na qualidade de interpretação. A gravação em estúdio ou ao vivo pode permitir ainda o registo de uma memória coletiva sobre os produtos corais alcançados e os diferentes momentos vividos.

Será também um objetivo de futuro aderir a concursos de Coros amadores, uma vez que os alunos se mostraram muito motivados com possíveis viagens e futuros intercâmbios.

Pode ser ainda interessante pensar em concertos temáticos e à medida que o repertório possa ir crescendo, será mais fácil implantar mais esta dinâmica.

Uma das capacidades a melhorar pode ser também a leitura à primeira vista, uma vez que a vontade de levar peças novas até ao público obriga a um trabalho de leitura que é sempre feito começando pelo ritmo, nome de notas, melodia e texto e desenvolve bastante a capacidade de leitura musical.

### **ii) para o meio envolvente**

Com este projeto pretende-se dar seguimento ao trabalho desenvolvido, continuando a promover concertos em diferentes espaços na cidade para, de forma

regular, apresentar pequenos concertos corais, sendo que isto pode ser importante para os alunos e para toda a comunidade.

Foram propostos por um encarregado de educação espaços como: Igreja da Misericórdia, ou Igreja do Castelo, Biblioteca, claustros do Antigo Convento de São Domingos ou o Auditório da Misericórdia.

Para apresentações com programas maiores e mais elaborados, o Teatro de São Pedro poderá ser um ótimo espaço.

Poderemos também criar um *blog* ou *mini site* na *web*, para partilha de informação, difusão de atividades, partilha de fotos e vídeos das atividades que venham a ser desenvolvidas.

O espaço poderá ser reservado (ou não) a um grupo de subscritores - alunos, professores, pais, etc. Poderá ser uma forma de divulgação e promoção das atividades e amplificação das dinâmicas em curso, fortalecendo a coesão desta comunidade mais próxima dos alunos do curso básico de música.

Estas propostas foram apresentadas por encarregados de educação, as quais considero muito importantes e exequíveis.

Ao nível da partilha social, pode ser interessante organizar pequenos concertos em hospitais ou lares, principalmente em épocas festivas como o Natal. Esta partilha social pode ser também um fator de motivação para os alunos e de divulgação para o curso básico de música da Escola Secundária Doutor Manuel Fernandes.

Estas dinâmicas são também muito importantes para o meio envolvente, uma vez que levam à comunidade algum repertório coral que não é conhecido de todos, colocando assim à disposição do público, de uma forma gratuita, o prazer de poder usufruir de algumas peças musicais cantadas pelos nossos alunos.

## Referências Bibliográficas

- Adams, P. (2001). Resources and activities beyond the school. In C. Philpott & C. Plummeridge, (Eds). *Issues in music teaching*. London: Taylor & Francis. 183-193.
- Alves, M. G., Varela, T. (2012). *Construir a relação escola-comunidade educativa: uma abordagem exploratória no concelho de Almada*. Revista Portuguesa de Educação, 25(2), 31-61.
- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação: Um guia prático e crítico*. Porto: ASA Editores, SA.
- Corey, G., Schneider Corey, M. & Callanan, P. (1993). *Issues and ethics in the helping professions*. Eua: Brooks/Cole Publishing Company, Pacific Grove, CA.
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. & Vieira, S. (2009). Investigação/ação: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, Vol. XIII, 255-376.
- Gordon, E. E. (2000). *Teoria da aprendizagem musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Ed.
- Green, L. (2000). Identidade de género, experiência musical e escolaridade. *Música, Psicologia e Educação*, 2, 47-64.
- Green, L. (2006). Popular music in and for itself, and for 'other' music: current research in the classroom. *International Journal of Music Educa*
- Hallam, S. (2009). Motivation to learn. In S. Hallam, I. Cross e M. Thaut (Eds), *The Oxford handbook of music psychology*. Oxford University Press, pp. 285-294.
- Koshy, V. (2005). *Action research for improving practice: a practical guide*. London: Paul Chapman Publishing.
- MacDonald, R., Hargreaves, D. J. e Miell, D. (2009). musical identities. In S. Hallam, I. Cross e M. Thaut (Eds), *The Oxford handbook of music psychology*. Oxford University Press, pp.452-470.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-ação*. (Coleção Infância). Porto: Porto Editora.
- Moreira, M. A. (2001). *A investigação-ação na formação reflexiva do professor-estagiário de Inglês*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Nisbet, I. C. T. (1977). *Courtship feeding and clutch size in common terms*. London:

Macmillan.

Swanwick, K. (1979). *A basis for music education*. London: Routledge.

Swanwick, K. (1988). *Music, mind and education*. London: Routledge.

Swanwick, K. (1994). *Musical Knowledge: Intuition, Analysis and Music Education*. London: Routledge.

Swanwick, K., Cavalieri, F. (1999). *Composing, performing and audience-listening as indicators of musical understanding*. Cambridge: Cambridge University.

Vygotsky, L. S. (2001). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

Verdelho, R. (2014). *Interpretação e gravação musical em estúdio: aprendizagens e percepções em crianças do 1º ciclo*. Relatório de mestrado apresentado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal. Acedido em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6490/1/Relatório%20-%20Ricardo%20Verdelho.pdf>

Vitorino, L. (2014). *Composição de bandas sonoras para filmes de animação: aprendizagens musicais e sociais em jovens do 2º ciclo*. Relatório de mestrado apresentado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal. Acedido em [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6489/1/LuisVitorino\\_RelatorioMestrado\\_abril2014.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6489/1/LuisVitorino_RelatorioMestrado_abril2014.pdf)

## Anexos

### Tessitura vocal 5º A Coro

Aluno 1	sol2	mi4
Aluno 2	sol2	dó4
Aluno 3	fá2	mi4
Aluno 4	mi2	dó4
Aluno 5	dó3	mi3
Aluno 6	dó3	dó3
Aluno 7	si2	dó4
Aluno 8	fá2	ré4
Aluno 9	fá2	mi4
Aluno 10	fá2	dó4
Aluno 11	dó4	mi4
Aluno 12	mi2	dó4
Aluno 13	dó3	Dó4
Aluno 14	mi2	mi4
Aluno 15	sol2	dó4
Aluno 16	fá2	dó4
Aluno 17	fá2	dó4
Aluno 18	fá2	mi4
Aluno 19	sol2	si3
Aluno 20	fá2	dó4
Aluno 21	mi2	dó4
Aluno 22	fá2	mi4
Aluno 23	dó3	mi3
Aluno 24	lá2	dó4
Aluno 25	dó3	mi4
Aluno 26	dó3	dó4
Aluno 27	sol2	dó3
Aluno 28	mi2	ré3
Aluno 29	dó3	dó3
Aluno 30	sol2	fá4

## Are you sleeping

# 30. Are You Sleeping?

French

Moderato

1. 2.

Are you sleep - ing, are you sleep - ing? Broth - er

3. 3.

John, Broth - er John, Morn - ing bells are

5. 4.

ring - ing, Morn - ing bells are ring - ing: Ding, ding, dong, ding, ding, dong.

*To be sung quietly and smoothly.*

## 257. Dona nobis pacem

canone

A

Do - na no - bis pa - cem, pa-cem.

5

Do - na no - bis pa - cem.

9

B

Do - na no - bis pa-cem.

13

Do-na no-bis pa - cem.

17

C

Do - na no - bis pa-cem.

21

Do-na no-bis pa - cem.

# CANON NATAL

## Vocals

ADAPTAÇÃO PORTUGUESA  
PROF : PAULO REIS

A



Em paz ea mor vi ver so nhar Je sus tra rá A luz Pra amar

B



Em paz ea mor vi ver so nhar je sus tra rá a luz pra mar

C



E é na tal Je us na a e eu

D



E é na tal Je sus na a ce eu

E F



É na tal é Na tal é na tal nas ceu Je sus è na tal é na tal é na tal nas ceu Je

19



sus É na tal é na tal é na tal nas ceu Je sus é na tal é na tal é na tal nas ceu

Excerto de Natal de Elvas

# Natal de Elvas

Cancioneiro Popular

Mário de Sampayo Ribeiro

*devotament* ♩ = 85

S

1.- Eu hei-de me'ir ao pre-sé-pio, e'as-sen-tar-me num ban-qui-nho, a  
 2.- O Me-ni-no cho-ra, cho-ra! Cho-ra com to-da a ra-zão: fi-  
 3.- Nos-sa Se-nho-ra faz mei-a, com lí-nha fei-ta de Lu-(u)z, o

A

T

B

6

S

ver co-m'o Deus Me-ni-no nas-ceu lá tão po-bre-zi-nho.  
 ze-ram Lhe'a ca-ma cur-ta, tem os pé-zi-nhos no chã-o!  
 no-ve-lo'é lu-a chei-a, as mei-as são p'ra Je-su-(u)s.

A

T

B

11 ♩ = 50

*mf*

S

*mf* Ó meu Me-ni-no Je-su-(u)s, que ten-des, por-que cho-ra-is? Deu-

A

*mf* Ó meu Me-ni-no Je-su-(u)s, que ten-des, por-que cho-ra-is? Deu-

T

*mf* Ó meu Me-ni-no Je-su-(u)s, que ten-des, por-que cho-ra-is? Deu-

B

*mf* Ó meu Me-ni-no Je-sus, que ten-des, por-que cho-ra-is? Deu-

Agrupamento de Escolas  
nº2 de Abrantes



**CURSO BÁSICO DE MÚSICA**  
ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL FERNANDES

Ensino Artístico Especializado

**Audição de Natal**  
2015/16

**Guitarra**

Giuliani - *Study*  
Carolina Coelho  
Tradicional Brasileira - *Nesta Rua*  
Afonso Mateus

**Orquestra de Guitarras 5º ano**  
*Happy Birthday*  
*Au Clair de la Lune*

**Orquestra de Guitarras 6º ano**  
*Then Newborn Jesus*  
*Taconeado*  
*Jingle Bells*

**Trompete 5ªA**  
The Sigmund Hering Trumpet Course -  
Estudo 9 - **The Beginning Trumpeter**  
Book 1  
João Loureiro

The Sigmund Hering Trumpet Course -  
Estudo 12 - **The Beginning Trumpeter**  
Book 1  
Francisco Barbeita

**Trompete 6ªA**

The Sigmund Hering Trumpet Course -  
Estudo 75 - **The Beginning Trumpeter**  
Book 1  
Rodrigo Rodrigues.

**Orquestra Suzuki**

*Waltz*; *Roundabout*; *Apple Tree*;  
*Balancé*; *Cavalinho Salta*; *Go Tell Aunt*  
*Rhoady*; *O Come*; *Lyttle Children*  
*Long*; *long ago*; *Allegro*

**Piano**

Czerny - **Estudo 12**  
Maria Nascimento

**Coro 5º ano**

*Natal D'Elvas* (tradicional Natal)  
*Kumbaya* (espiritual Negro)

**Coro 6º ano**

*Calypso* (tradicional)

**Coro 5 e 6 ano**

*Canon de Natal*  
Adaptado de *Canon de Pachelbel*  
Adaptação portuguesa Paulo Reis

**Professores**

Oksana Kurtash, Paulo Reis, Vitor Ávila,  
José Horta





 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
Nº2 DE ABRANTES

# CONCERTO

IGREJA DE SÃO VICENTE  
17H30

**8 DE MAIO DE 2016**

ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO  
CURSO BÁSICO DE MÚSICA  
DA ESCOLA DR. MANUEL FERNANDES

GRUPO CORAL DO SERTANENSE

ENSEMBLE DE GUITARRAS  
CLASSE DE SAXOFONE  
ORQUESTRA DE SOPROS  
GRUPO CORAL DO SERTANENSE  
CLASSE DE CORO

 CURSO BÁSICO DE MÚSICA

 LUCIU **convida**

## TABELA/GUIÃO DE ENTREVISTAS

Alunos

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Questões</b>
Perceções	Repertório	Qual a peça de que gostaste mais? E a que gostaste menos?
		Qual a peça onde aprendeste mais coisas?
	Contextos/ concertos	Qual foi o teu concerto favorito? Porquê?
		Qual o local onde gostas-te mais de cantar? Porquê?
		Quais as dinâmicas que sugeres de futuro?
Aprendizagens musicais	Vocais	O que é que aprendeste nas aulas de Coro?
		Que cuidados devemos ter ao cantar?
		O que é que é preciso para um Coro cantar bem?
		Como é que avalias o nosso Coro? Porquê?
		Como devemos produzir o som com a nossa voz?
		Achas que tu e os teus colegas cantaram a afinados?
	Instrumentais	O que aprendeste com a utilização de percussão (copos) na peça siyahamba?
		O siyahamba tem sido das peças que mais agrada nos concertos, na vossa opinião, quais os motivos desta preferência?
		O que achas mais complicado? Aprender uma peça coral a 3 vozes ou uma peça com percussão rítmica?(Dona Nobis ou siyahamba)
		Quais para ti as principais diferenças de cantar com acompanhamento instrumental ou cantar à capela? Quais poderão ser as vantagens de cantar com e sem instrumentos?
	Tecnológicas	Quantos tipos de microfones conheces?
		O que é uma pista de áudio?
		Qual a vantagem de gravar por pistas?
		Qual é para ti a diferença de cantar em estúdio ou ao vivo?
Aprendizagens sociais	Em grupo	Qual a diferença entre cantarmos sozinhos ou em grupo?
		Quais as regras fundamentais quando se canta em grupo?
	Partilha com a comunidade	Qual é para ti a importância de gravarmos um cd?
		Quando o cd estiver pronto, o que pretendes fazer com ele?
		Qual a importância para ti, de terem sido apresentados vários concertos? Porquê?
		E para o público? (Abrantes)
	Intercâmbio de aprendizagens	O que aprendeste com a experiência de cantar com os elementos do grupo coral do sertanense?
		Qual a importância deste intercâmbio?

## TABELA/GUIÃO DE ENTREVISTAS

## Encarregados de educação

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Questões</b>
Percepções	Repertório	Qual a peça de que gostou mais?
		Sentiu motivação no seu filho(a)?
	Contextos/ concertos	Qual foi o seu concerto favorito? Porquê?
		Acha que estas dinâmicas são importantes para o seu filho?
		Qual considera ser a motivação do seu filho para estas dinâmicas?
	Quais as dinâmicas que sugere de futuro?	
Aprendizagens musicais	Vocais	O que acha que o seu/a sua filho(a) tem aprendido na disciplina de Coro?
Aprendizagens sociais	Em grupo	Considera que o Coro pode também ser um fator de sociabilização?
	Partilha com a comunidade	Qual a importância para si, de terem sido apresentados vários concertos? Porquê?
		E para o público em geral?
	Intercâmbio de aprendizagens	Em sua opinião, qual a importância do intercâmbio com o grupo coral do Sertanense?
Questões Finais	Sugestões	Se tiver ficado a faltar alguma questão que considere importante para o tema em estudo, ou algo que não tenha tido oportunidade de partilhar no decurso da entrevista, agradeço que o acrescente.

## **Caracterização geral do agrupamento de escolas N. 2 em Abrantes**

### **Contexto físico e social do agrupamento**

*Fonte: escola ESMF*

Inserido num dos maiores concelhos do país, com uma população residente de aproximadamente 39000 habitantes (segundo Censos de 2011), o Agrupamento de Escolas n.º 2 de Abrantes abrange as freguesias de São Vicente, Rio de Moinhos e Martinchel, Rossio ao Sul do Tejo/ São Miguel do rio Torto e Tramagal, com uma população estimada em cerca de 12800 (Censos 2011), ou seja cerca de 32% do total da população do concelho.

Predominantemente urbana, embora remanesçam algumas pequenas comunidades rurais, as atividades de maior relevo do conselho são de cariz industrial, desde o sector agroalimentar, passando pela madeira, cortiça, até à metalomecânica e montagem automóvel de uma grande marca japonesa, a Mitsubishi, instalada no Tramagal, no local onde, no passado, laborou uma das maiores indústrias nacionais de metalurgia, a metalúrgica Duarte Ferreira.

Neste contexto, os alunos que frequentam as escolas do agrupamento, embora oriundos de famílias económica e socialmente heterogéneas, em parte devido à generalização das novas tecnologias de informação e comunicação, redes sociais, não diferem substancialmente no seu modo e estilo de vida, valores e expectativas, como acontecia no passado, em que as diferenças entre a população rural e urbana eram mais marcadas.

Por outro lado, emergiu, nos últimos anos, uma acentuada crise económica, com repercussões ao nível do desemprego, gerando situações de carência em inúmeros agregados familiares, dos quais alguns dos nossos alunos provêm e a quem a escola deverá, na medida das suas atribuições e possibilidades, dar resposta, no sentido da sua melhor integração no ambiente escolar.

### **Dimensão e condições físicas do agrupamento**

O Agrupamento de Escolas n.º 2 de Abrantes foi constituído em 29 de Abril de 2012, sendo o resultado da junção do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Fernandes com o Agrupamento de Escolas de Tramagal.

Na área de influência do agrupamento distinguem-se duas zonas de implantação das escolas que o constituem:

- zonas urbanas, onde se situam a escola sede, Escola Secundária C/ 2º e 3º CEB Dr. Manuel Fernandes, a Escola EB1 n.º 2 de Abrantes, a Escola EB1 António Torrado; a Escola EB1 Chainça, a Escola EB 2,3/ S Octávio Duarte Ferreira e o Centro Escolar do Tramagal.

- zona rural, onde se localizam as restantes escolas, o Centro Escolar de Rio de Moinhos e a Escola EB1 de São Miguel do Rio Torto.

Para além dos espaços usuais, tais como salas de aula, as escolas do agrupamento dispõem, à data, dos seguintes espaços/equipamentos mais específicos:

- Escola EB1 nº 2 de Abrantes: 5 salas de aula, biblioteca escolar, 2 espaços polivalentes cobertos, rampas de acesso e elevador para elementos da comunidade educativa com mobilidade reduzida.
- Escola EB1/JI António Torrado: 12 salas de aula, biblioteca escolar, Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, salão polivalente, gabinete de terapia da fala, instalações desportivas, rampas de acesso, elevador para elementos da comunidade educativa com mobilidade reduzida, horta pedagógica e 3 salas atualmente utilizadas pelo ATL – ‘O Pequeno Lavrador’.
- Escola EB1 Chainça: 12 salas de aula, biblioteca escolar.
- Centro Escolar de Rio de Moinhos: 6 salas de aula, biblioteca escolar.
- Centro Escolar do Tramagal: 8 salas de aula, biblioteca escolar
- Escola EB1 de S. Miguel do Rio Torto: 3 salas de aula biblioteca escolar na modalidade de “pacote”.?
- Escola Secundária C/ 2º e 3º CEB Dr. Manuel Fernandes: Com a conclusão das obras de remodelação, levadas a cabo pela Parque Escolar, a escola sede do agrupamento ficou, no presente ano letivo de 2015/ 2016, dotada de condições físicas de primeiro plano, quer ao nível dos espaços interiores, quer do seu enquadramento paisagístico, podendo-se considerar, pelo menos neste último, uma referência a nível nacional.

Para além de 45 salas de aula normal dispõe de salas dedicadas para as várias áreas específicas de ensino:

Para o ensino tecnológico, nomeadamente para os cursos profissionais de energias renováveis, um edifício destacado, com duas salas de aula, duas oficinas e respetivos espaços de apoio. No edifício principal localizam-se ainda mais três salas para Educação Tecnológica e duas salas para TIC.

Ensino artístico e expressões: três salas de Educação musical, duas salas de Música, do Curso Básico de Música, três salas de Educação Visual e uma sala de Teatro, com respetivos espaços de apoio, dispendo ainda da utilização do Auditório da escola para ensaios e apresentação de espetáculos, quer de alunos, quer de convidados.

Ensino das ciências: seis laboratórios de Ciências Naturais, Biologia/Geologia, Física e Química, para o ensino básico e secundário.

Para a Educação Física conta com várias instalações, nomeadamente: ginásio coberto, dois campos polidesportivos, sendo um deles coberto, campo de jogos, para a prática de várias modalidades desportivas e uma pista de atletismo, servidos por dois balneários de apoio, com capacidade para quatro turmas em simultâneo.

Salas para Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência, Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, Biblioteca escolar e sala de alunos/ludoteca.

Auditório, com capacidade para 300 lugares sentados, dotado de palco de grande embocadura e respetivos espaços de apoio e aparelhos. Que constitui, provavelmente, um dos maiores, para estes níveis de ensino, a nível nacional, para a realização/apresentação de espetáculos, conferências e outros eventos, até de cariz religioso, por também se tratar de uma capela de origem.

Exteriormente dispõe de amplos espaços envolventes, como pátio/ praça central, com bancadas em anfiteatro, propício a atividades e eventos ao ar livre, espaços e percursos ajardinados, com tomada de vistas privilegiadas sobre o rio Tejo e um borboletário. Está ainda em desenvolvimento um projeto para a construção de um percurso pedestre, pelo perímetro dos terrenos da escola até ao rio, explorando assim todas as potencialidades do espaço exterior disponível, quer para a sua fruição, quer com objetivos pedagógicos, no âmbito das Ciências, Geografia e Artes Visuais, por exemplo.

### Caracterização da população discente<sup>1</sup>

Atualmente frequentam as escolas do Agrupamento, 2178 alunos, distribuídos de acordo com os quadros que se seguem.

Quadro I - Jardins de Infância e EB1							
Escola	Localidade	Nível de ensino	Ano de escolaridade	Nº de salas	Recursos humanos		
					Alunos	Prof.	A.O.
EB1/JI António Torrado (*)	Abrantes	Pré-Escolar e 1º Ciclo	Pré-Escolar e 1º Ciclo	12	251	12	11
EB1 N.º 2	Abrantes	1º Ciclo	1º, 2º, 3º, 4º	5	114	6	6
Centro Escolar de Rio de Moinhos	Rio de Moinhos (5Km**)	Pré-Escolar e 1º Ciclo	Pré-Escolar e 1º Ciclo	6	74	6	4
EB1 de Chainça	Abrantes	Pré-Escolar e 1º Ciclo	Pré-Escolar e 1º Ciclo	12	250	13	12
Centro escolar do Tramagal	Tramagal(11Km**)	Pré-Escolar e 1º Ciclo	Pré-Escolar e 1º Ciclo	8	124	7	6
EB1 S. Miguel do Rio Torto	S. Miguel do Rio Torto (5Km**)	Pré-Escolar e 1º Ciclo	Pré-Escolar e 1º Ciclo	3	50	3	4
<b>Total</b>				46	863	47	43

(\*) Neste estabelecimento de ensino existe uma Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, à qual estão afectos 2 docentes, 2 assistentes operacionais, apoiando 6 alunos.

(\*\*) Relativamente à escola sede.

<sup>1</sup> Os dados referem-se ao ano letivo 2014-2015

<b>Quadro II - Escola Sede do Agrupamento Dr. Manuel Fernandes e Escola EB 2/3 Octávio Duarte Ferreira(*)</b>					
<b>Localidade</b>	<b>Ciclos de Escolaridade</b>	<b>Nº Professores</b>	<b>Nº Alunos</b>	<b>Assistentes Operacionais</b>	<b>Nº Salas</b>
Abrantes	2º, 3º Ciclos e Secundário	96	1108 (**)	41	66(***)
Tramagal	2º, 3º Ciclos	20	217 (**)	14?	25(***)
<b>Total</b>		<b>116</b>	<b>1315</b>	<b>55</b>	<b>91</b>

(\*) Neste estabelecimento de ensino existe uma Unidade de Apoio Especializado para a educação de Alunos com Multideficiência e uma Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, às quais estão afetos 3 docentes, 1 assistente operacional, apoiando 4 alunos.

(\*\*) 2º Ciclo – 351 alunos; 3º Ciclo – 379 alunos; Secundário – 378 alunos.

(\*\*\*) Estão incluídos laboratórios, centro de recursos e salas específicas.

Ao nível dos apoios socioeducativos a população discente do agrupamento caracteriza-se, tal como se pode verificar na tabela seguinte, por uma forte e crescente presença de alunos com necessidade de apoio.

<b>Quadro III - Alunos apoiados pela Acção Social Escolar</b>		
	<b>Escalão A</b>	<b>Escalão B</b>
Pré-Escolar	54	37
1º Ciclo	121	134
2º Ciclo	93	71
3º Ciclo	96	76
Ensino Secundário	34	28
<b>Total</b>	<b>398</b>	<b>346</b>

### **Serviços de Educação Especial**

Para dar resposta às necessidades dos alunos com necessidades educativas especiais, de carácter permanente, o Agrupamento conta com as unidades de ensino e apoio especializado, assim como projetos e programas de acompanhamento, conforme ilustrado nos quadros IV e V:

Quadro IV – Ensino especial	Pré-escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB	SEC.	TOTAL
C/ Programa Educativo Individual (PEI) <sup>2</sup>	8	55	37	34	15	149
C/ Currículo Específico Individual (CEI) <sup>34</sup>	0	8	3	8	0	19
C/ Currículo Específico Individual (CEI) e Plano Individual de Transição (PIT)	0	0	1	3	4	8
TOTAL	8	63	41	45	19	164

Quadro V – Ensino especial	0-6	Pré-esc.	1º CEB	2º CEB	3º CEB	SEC.	TOTAL
<u>Artigo 14º</u> Plano Individual de Transição (PIT)/ TVA	0	0	0	1	3	4	8
<u>Art. 25º</u> Unid. de Ensino Estruturado - Autismo	0	0	6	0	4	0	10
<u>Art. 26º</u> Unid. de Apoio Especializado Multideficiência	0	0	0	3	1	0	4
<u>Art. 27</u> Intervenção Precoce na Infância <sup>5</sup>	15	-	-	-	-	-	15

### Caracterização do pessoal docente<sup>6</sup>

Dos 165 educadores e professores que exercem funções no agrupamento apenas 150 pertencem ao quadro, sendo que os restantes exercem funções no agrupamento no presente ano letivo.

<sup>2</sup> Abrange apenas alunos com as medidas constantes nas alíneas a) Apoio Pedagógico Personalizado e d) Adequações no Processo de Avaliação, que podem, ou não, ser cumulativas;

<sup>3</sup> Abrange apenas alunos com as medidas constantes nas alíneas a) Apoio Pedagógico Personalizado e d) Adequações no Processo de Avaliação, que podem, ou não, ser cumulativas;

<sup>4</sup> Abrange alunos com as medidas constantes nas alíneas a) Apoio Pedagógico Personalizado; b) Adequações Curriculares Individuais; d) Adequações no Processo de Avaliação, que podem, ou não, ser cumulativas.

<sup>5</sup> Estes alunos não estão ao abrigo do Decreto – Lei nº3/2008 de 7 de Janeiro.

<sup>6</sup> Os dados referem-se ao ano letivo 2014-2015

<b>Quadro VII – Vínculo dos Docentes</b>			
Escola	Docentes		
	Total	Quadro Agrupamento/ QZP	Outras situações
EB1 N.º2	6	6	0
EB1/JI António Torrado (*)	12	4	8
EB1 S.Miguel do Rio Torto	4	4	0
Centro Escolar de Rio de Moinhos	6	6	0
Centro Escolar do Tramagal	8	8	0
EB1 de Chainça	13	13	0
Escola Octávio Duarte Ferreira	20	20	0
Escola Dr. Manuel Fernandes	96	89	7
<b>Total</b>	<b>165</b>	<b>150</b>	<b>15</b>

### **Caracterização do pessoal não docente<sup>7</sup>**

Conforme se pode constatar do quadro VIII, o número de funcionários que não pertencem ao quadro do Agrupamento é elevado, chegando a ser equivalente ou mesmo superior em cinco das oito das escolas, como na EB1 António Torrado, EB1 da Chainça, EB1 de S. Miguel do Rio Torto, Centro Escolar de Rio de Moinhos e Centro Escolar do Tramagal.

---

<sup>7</sup> Os dados referem-se ao ano letivo 2014-15

<b>Quadro VIII – Vínculo dos Assistentes Operacionais</b>			
Escola	Assistentes Operacionais		
	Total	Quadro (Câmara e Agrupamento)	Outras situações
EB1 N°2	6	4	2
EB1/JI António Torrado (*)	11	6	5
EB1 S.Miguel do Rio Torto	4	1	3
Centro Escolar de Rio de Moinhos	4	2	2
Centro Escolar do Tramagal	6	1	5
EB1 de Chainça	12	5	7
Escola Octávio Duarte Ferreira	14	13	1
Escola Dr. Manuel Fernandes	41	28	13
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>60</b>	<b>38</b>

## **Projetos e clubes**

Até ao final do ano letivo 2014/2025 desenvolveram-se inúmeros projetos, clubes e concursos nas escolas do Agrupamento, de entre os quais se destacam alguns dos mais relevantes:

### **Programa Eco Escolas**

De âmbito nacional e com atividades desenvolvidas por várias disciplinas, relacionadas com temas orientadores do Programa Eco Escolas: Água, Resíduos, Energia, através de concursos que trouxeram prémios a escolas do agrupamento, nomeadamente a escola Octávio Duarte Ferreira e Escola Dr. Manuel Fernandes.

### **Projeto Tejo, Paisagem Cultural e Projeto Rios**

Promovido pela Associação Tagus Universalis, com colaboração com a Associação de Professores de Geografia e a participação das disciplinas Biologia e Geologia, Física e Química e História, o **Projeto Tejo** visa a construção de um roteiro de qualidade paisagística e integrando uma rede de escolas pertencentes aos municípios ribeirinhos do rio Tejo.

O trabalho de saídas de campo, recolha e tratamento de informação, de laboratório e posterior divulgação junto da população do concelho será objeto de ação do **Projeto Rios**, que desenvolve as atividades de modo consertado com o projeto Tejo.

### **Projeto Juventude Amiga**

Realização de feiras temáticas e ações de voluntariado, por elementos da comunidade escolar, como a recolha e distribuição de alimentos e outros bens a famílias carenciadas, apoiadas pela Juventude Amiga, voluntariado junto dos ATL da EB1/JI da Chainça, da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes e em parcerias com a Cruz Vermelha de Abrantes, ou a realização de iniciativas, como a Caminhada Solidária 4 e a Escola Solidária 4, para angariação de fundos de solidariedade.

Ainda no âmbito das atividades da Juventude Amiga refira-se o projeto OHANA, levado a cabo por alunos do secundário, que se voluntariam para apadrinhar a integração dos novos alunos do 5º ano de escolaridade.

### **Projeto Desporto Escolar**

De âmbito nacional e que, nas escolas do Agrupamento, desenvolve atividades desportivas e constitui equipas que participam em torneios e competições de modalidades que vão desde o xadrez, ténis de mesa, natação, badminton, basquetebol, voleibol, passando pelo tiro com arco, futsal, corrida de corta-mato e o desporto

adaptado, como o boccia. Tendo sido obtidos alguns prémios a nível regional e nacional, nas diversas competições.

### **Projeto Transição para a Vida Ativa**

Da responsabilidade e iniciativa da equipa dos Serviços de Educação Especial e SPO, tendo como objetivo a inserção de alunos do agrupamento, com currículo adaptado, no mercado de trabalho, através de protocolos e parcerias realizadas com empresas locais e em articulação com o IFEP.

Destacam-se ainda outros dois projetos dos SEE: **Assinalar Efemérides**, com atividades que visam assinalar, por exemplo, o dia do portador de deficiência e o projeto **Da Escola para o Cavalo com Afeto**, que consiste na realização de sessões de hipnoterapia, em parceria com empresas e instituições locais, para alunos portadores de deficiência.

Destaques ainda para o Projeto de Astronomia, o Clube de Teatro, a participação dos alunos do agrupamento nas Olimpíadas de Matemática e Física e Química ou o Campeonato Internacional de Cálculo Mental Super Matic, em que um aluno da escola Dr. Manuel Fernandes obteve o 1º Prémio.

### **Oferta formativa**

Para além da formação geral nos diferentes níveis de ensino, pré, básico e secundário o Agrupamento ofereceu os cursos profissionais, do ensino secundário, de Técnico de Apoio à Infância e de Técnico de Energias renováveis.

No ano letivo 2014/2015 tiveram início o Curso Profissional de Técnico de Artes do Espetáculo, variante Interpretação e o Curso Básico de Música, com a abertura de uma turma do 5º ano de escolaridade, na escola Dr. Manuel Fernandes. Este último assume particular relevância, por se tratar de uma das poucas escolas secundárias, a nível nacional, que integra este curso na sua oferta curricular.

Ao nível do ensino básico teve início, ainda no ano letivo 2014/2015, o Curso Vocacional de Jardinagem e Espaços Verdes, para os alunos do 3º CEB, na escola Octávio Duarte ferreira e uma turma de PIEF, na escola Dr. Manuel Fernandes.

No que se refere a disciplinas de opção, do ensino secundário, foram, no mesmo ano letivo, as seguintes:

### **Ligação à comunidade**

#### **Articulação e participação dos pais e encarregados de educação na vida do agrupamento**

Os pais e encarregados de educação do agrupamento estão organizados em cinco associações, correspondentes às cinco grandes escolas do Agrupamento (Escola Dr. Manuel Fernandes e Escola Octávio Duarte Ferreira, Escola EB1 Nº 2, Escola António

Torrado e Escola EB1 da Chainça), aos Centros Escolares do Tramagal e de Rio de Moinhos e Escola EB1 de S.Miguel de Rio Torto. Trata-se de um movimento associativo com características diversificadas e muito dinâmico, que na Escola da Chainça assegura as Atividades de Tempos Livres e, na Escola António Torrado, assegura igualmente a organização e funcionamento das Atividades de Enriquecimento Curricular. Nos outros casos, a atividade é menos intensa, mas as escolas do agrupamento têm contado sempre com a disponibilidade das associações para apoiar a organização de eventos que fazem parte do Plano Anual de Atividades, como as festas do Natal e do final do ano letivo, e para a angariação de fundos, o que têm permitido melhorar os equipamentos das diversas escolas.

Os pais e encarregados de educação têm igualmente assegurado a sua representação nos órgãos de gestão.

Relativamente ao relacionamento escola/família, e salvo algumas exceções, são frequentes as queixas (não há dados disponíveis) relativamente ao pouco acompanhamento da vida escolar dos alunos, no que aos contactos dos pais e encarregados de educação com os Diretores de Turma diz respeito.

### **Articulação e participação das autarquias**

Na sequência do que já foi dito é fácil concluir que o nível de participação da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia (S. Vicente, Rio de Moinhos e Martinchel) é elevado e essencial ao bom funcionamento do Agrupamento Dr. Manuel Fernandes, sobretudo, ao nível do Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. Os contactos entre a equipa de gestão e os diferentes responsáveis autárquicos são fáceis, utilizando-se frequentemente o contacto telefónico pessoal para agilizar a comunicação e resolução dos problemas que vão surgindo. Por outro lado, os representantes da autarquia têm presença regular no Conselho Geral.

A cooperação da autarquia tem sido essencial em diversas áreas: colocação de pessoal não docente nos jardins-de-infância e nas escolas do 1º ciclo; ação social escolar; transportes escolares; cedência de espaços desportivos municipais e do Teatro S. Pedro; reparações nas escolas do 1º ciclo; colocação de computadores portáteis nas escolas do 1º ciclo (Projeto Mocho XXI); apoio no fornecimento de consumíveis para as escolas do 1º ciclo; Atividades de Enriquecimento Curricular; apoio às Bibliotecas Escolares; atividades conjuntas no âmbito dos respetivos planos de atividades; etc.

### **Articulação e participação das instituições locais - empresas, instituições sociais e culturais**

Diversas instituições e empresas locais participam na vida do agrupamento: a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (membro do Conselho Geral), a Associação Cultural Palha de Abrantes (membro do Conselho Geral), a *Tagus* (Associação para o

Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior), a Central Termoelétrica do Tejo e diversas outras empresas.

As áreas de cooperação são diversas e de acordo com as características e potencialidades próprias:

- Escola Superior de Tecnologia de Abrantes: colaboração nas áreas dos cursos que ministra (Engenharia Mecânica, Comunicação Social, Vídeo e Cinema Documental e Tecnologias de Informação e Comunicação);
- Associação Palha de Abrantes: implementação de um projeto multidisciplinar (escrita, leitura e artes plásticas) com alunos e professores do 4º ano da Escola da Chainça, em que são produzidos pequenos filmes de animação e possibilidade de implementação de outros projetos nas escolas do agrupamento, nomeadamente nas turmas PIEF;
- Associação *Tagus*: apoio, entre outros projetos, à implementação do projeto *O pequeno lavrador*, na Escola António Torrado;
- Central Termoelétrica do Tejo: apoio financeiro a diversas catividades do agrupamento e a alguns alunos carenciados;
- Diversas empresas: patrocínios de algumas atividades do agrupamento e disponibilização de condições para a realização de estágios de alunos do Curso Profissional de Energias Renováveis.
- Mitsubishi de Tramagal:
- Geofer:
- Casal da Coelheira:

## **Clima e ambientes educativos**

### **Motivação e empenho**

Todas as escolas do agrupamento organizam sessões de receção aos novos alunos e aos seus encarregados de educação, no arranque de cada ano letivo, em que participam docentes, pessoal não docente, associações de pais e encarregados de educação e equipa diretiva.

No que se refere à integração dos novos docentes é fundamental o papel do Delegado de Área Disciplinar (estrutura criada no âmbito do Regulamento Interno) e das reuniões de Área Disciplinar e de Departamento Curricular que se realizam antes do início de cada ano letivo. Ao longo do ano decorrem outras iniciativas com o mesmo objetivo: Jantar de Receção aos novos Professores (no mês de Outubro) que simultaneamente é aproveitado para uma pequena homenagem aos que se aposentaram no ano letivo anterior. Realizam-se ainda o Magusto e a Ceia de Natal.

Como meios de informação e comunicação privilegiados na relação com a comunidade, o agrupamento utiliza o seu sítio na *Internet* e a plataforma *Moodle*.

## RESULTADOS

### Resultados académicos

Com base nos resultados escolares dos alunos do agrupamento é possível verificar o seguinte:

- No 1º ciclo do ensino básico e no ano letivo 2014/2015, as taxas de transição revelaram-se elevadas em todos os anos de escolaridade – 100 % dos alunos transitaram no 1º ano, 89,3% no 2º ano, 95,3% no 3º ano e 99,4% no 4º ano. A taxa de sucesso escolar no 1º ciclo situa-se acima de 95% nas turmas do agrupamento e os resultados das provas de aferição do 4º ano, no ano letivo 2014/2015, revelam uma tendência de melhoria relativamente a anos letivos anteriores, com 84,9% de níveis iguais ou superiores a C na disciplina de Língua Portuguesa e 69,2% em Matemática.

- As taxas de transição no 2º ciclo são elevadas – cerca de 88,5% dos alunos transitaram no 5º ano e 86,8% no 6º ano, no ano letivo 2014/2015. A taxa de sucesso escolar foi de 63,8% no 5º ano e 57,9% no 6º ano. Estas taxas revelam uma recuperação relativamente ao ano letivo anterior. A percentagem de alunos com positiva nas classificações internas, por disciplina, no 2º ciclo do ensino básico foi, igualmente, elevada. Os valores para o 5º ano são superiores a 80% na disciplina de Inglês, 74% em Matemática e 87% a Ciências da Natureza, enquanto nas restantes disciplinas o valor é sempre superior a 87%. Os resultados das provas de aferição do 6º ano revelam um valor estabilizado na prova de Língua Portuguesa, 59,1% dos alunos obtiveram nível iguais ou superiores a C, no ano letivo 2014/2015, enquanto na disciplina de Matemática o valor tem tendência para diminuir, com 47,9% de níveis iguais ou superiores a C. Os resultados de Matemática são inferiores à média nacional, em cerca 3 pontos.

- As taxas de transição no 3º ciclo foram de 84,9% no 7º ano, 86,6% no 8º ano e 84,8% no 9º ano, tomando como referência o ano letivo 2014/2015. As taxas de sucesso escolar no 3º ciclo são inferiores às do 2º ciclo – cerca de 50,7% no 7º ano, 53,7% no 8º ano e 45,6% no 9º ano. Estas taxas revelam uma tendência de descida nos últimos anos letivos, especialmente no 7º e 9º ano. A percentagem de alunos com positiva nas classificações internas, por disciplina, no 3º ciclo do ensino básico no 7ºano, registou, neste ano, valores inferiores para as disciplinas de Inglês e Matemática, culminando uma tendência de descida nos últimos anos: 66% na disciplina de Inglês e 65% em Matemática, enquanto nas restantes disciplinas mantém um valor mais elevado, sempre superior a 83%. A percentagem de alunos com classificações positivas nos exames nacionais de 9º ano, na disciplina de Língua Portuguesa, foi, no ano letivo 2014/2015, de 62,1%, acima da média nacional. A percentagem de alunos com classificações positivas na disciplina de Matemática foi de 43,6%, inferior em cerca de 4 pontos à média nacional.

- No ensino secundário, as taxas de transição são de cerca de 95% no ano letivo 2014/2015: no 10º ano, cerca de 93%, 95,2% no 11º e 100% no 12º ano. Relativamente à média das classificações internas dos alunos, por disciplina, assiste-se, igualmente, a valores menores no 10º ano de escolaridade relativamente ao 11º e 12º anos. A percentagem de alunos com classificações positivas foi de cerca de 71 % na disciplina de Matemática A do 10º ano e entre cerca de 83% a Física e Química A e Literatura Portuguesa e 100% a Biologia e Geologia e Espanhol, no ano letivo 2014/2015. Nas restantes disciplinas, a percentagem de positivas nas classificações internas é sempre superior a 84%. No 11º e no 12º anos registam-se os valores mínimos nas disciplinas de Matemática A, com 59,5% e Matemática Aplicada às Ciências Sociais, com 65%, no 11º ano, encontrando-se as restantes entre 86% e 100%. Estes resultados revelam uma tendência para estabilização nos últimos anos letivos. Relativamente ao 11º ano, as médias de exame de Biologia e Geologia, Físico-Química A, Filosofia, Geografia A, Matemática Aplicada às Ciências Sociais e Literatura Portuguesa foram, respetivamente, de 80, 75, 72, 118, 120 e 78 pontos, na 1ª fase dos referidos exames, inferiores à média nacional, à exceção de Geografia A, com 6 pontos acima da referida média. No 12º ano, as médias de exame de Português, Matemática A e História A, foram de 126, 113 e 125 pontos, respetivamente, tendo as médias de Português e História A sido superior à média nacional. A média de Matemática A situa-se apenas 7 pontos abaixo da média nacional.

- A posição<sup>8</sup> do agrupamento nos “rankings” dos exames nacionais no 3º ciclo do ensino básico no ano letivo 2013/2014, na disciplina Língua Portuguesa foi 728º e 633º na disciplina de Matemática, em cerca de 1200 escolas. Estes resultados evidenciam uma tendência de descida acentuada em ambas as disciplinas se considerarmos o ano base 2010/2011 em que os lugares eram, respetivamente, 224º e 544º, não obstante a subida da média de Matemática. No que concerne ao ensino secundário, a posição\* do agrupamento nos “rankings”, no “top 8 disciplinas”, passou de 196º para 246º, em cerca de 600 escolas. Assiste-se a descidas nas disciplinas de Matemática A (317º para 720º), de Física e Química A (de 192º para 346º) e de Filosofia, de 284º para 389º, tomando como anos de comparação 2011/2012 e 2013/2014. Subiram as disciplinas de MACS (de 181º para 139º), de Biologia e geologia (de 401º para 230º) e as disciplinas de referência em que os “rankings” não só têm sido elevados como que tem melhorado muito significativamente ao longo dos anos como Português (passou de 159º, em 2011/2012, para 43º, em 2013/ 2014) e de Geografia A, de 285º para 35º.

- A taxa de sucesso escolar dos alunos com planos de acompanhamento, de recuperação e necessidades educativas especiais no 1º ciclo do ensino básico foi de 100%, 75,5% e 87,5%, respetivamente, no ano letivo 2010/2011. As taxas referentes ao 2º ciclo foram de 75% para alunos com planos de acompanhamento, 62% para os alunos com planos de recuperação e 95% para alunos com necessidades educativas

---

<sup>8</sup> Fonte: BESP (<http://besp.mercatura.pt>)

especiais. Finalmente, as taxas de sucesso no 3º ciclo foram de 77% para alunos com planos de acompanhamento, 78% para os alunos com planos de acompanhamento e 100% para alunos com necessidades educativas especiais. A taxa de sucesso escolar para alunos com planos de acompanhamento tem tendência para estagnação, em todos os ciclos de ensino, sendo mais elevada no 1º ciclo que nos restantes ciclos de ensino. A taxa de sucesso escolar de alunos com planos de recuperação tem sofrido um ligeiro decréscimo no 2º ciclo do ensino básico e tem tendência para a estagnação no 1º e 3º ciclos. A taxa de sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais é elevada e com tendência para ser estável.

## Projeto educativo do Ano Letivo 2015/2016

### Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes

*Fonte: escola ESMF*



O desafio desta comunidade educativa é ajudar os alunos a encontrarem um caminho que através do trabalho e do empenho transforme os seus sonhos em realidade.

## **55 pequenos e grandes desafios**

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes é um ponto de chegada, mas é sobretudo um ponto de partida. Ponto de chegada de uma comunidade que se pensa e quer melhorar a sua prestação de um serviço essencial. Ponto de partida para alcançar os objetivos em que pretende focar energias e recursos, com vista a um maior e melhor sucesso escolar, baseado em processos de ensino-aprendizagem de grande qualidade e num cuidado profissional atento à inclusão escolar e social. Para esse efeito, o agrupamento aposta tanto na diversidade de ofertas curriculares, como na criação de estratégias que permitam a todos os alunos alcançar um elevado sucesso educativo, tirando partido da diversidade de recursos humanos e da qualidade dos espaços e instalações ao seu dispor.

A educação numa escola pública é um serviço prestado fundamentalmente aos alunos e à comunidade de que o agrupamento faz parte e do qual quer participar de forma ativa. Os encarregados de educação são parceiros essenciais no processo educativo e como tal consagrados neste projeto.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes é um instrumento ao serviço do reforço de uma identidade forte que considera as escolas como ilhas de um arquipélago educativo, respeitando a identidade particular de cada escola que o constitui e promovendo a sua integração no agrupamento e na comunidade local. Enquanto parte inteira desta comunidade em que está inserido, o agrupamento construiu um Projeto Educativo articulado com o Projeto Educativo Municipal e quer que ele possa ser um passo em direção à autonomia.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes é um instrumento para o trabalho de hoje, que envolve toda a comunidade educativa, mas sempre com os olhos postos no amanhã incerto em que os alunos de hoje vão ser chamados a viver e a dar o melhor de si. Por isso, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes quer ser um fator

de mobilização das energias capazes de construir esse futuro que passa também pelos homens e mulheres que hoje constituem as nossas escolas.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas nº 2 de Abrantes assenta em três grandes linhas de ação estratégica que derivam do diagnóstico da situação atual do agrupamento e se articulam com o Projeto Educativo Municipal.

Cada uma destas linhas desdobra-se em diversos objetivos gerais, que por sua vez se irão concretizar em objetivos específicos.

Finalmente, são enumeradas as ações estratégicas para concretizar com sucesso as linhas de ação estratégicas definidas.

“A missão desta Comunidade Educativa é consolidar uma escola democrática, polo cultural e instituição pública de referência, assente em valores humanistas, que ajude os alunos a encontrar um caminho que transforme os seus sonhos em realidade através do trabalho e do empenho com

autonomia, competência e responsabilidade.

#### **Linhas de ação**

Promoção do sucesso educativo e da qualidade das aprendizagens

Otimização da organização e gestão dos recursos

Melhoria da qualidade de vida escolar e integração comunitária.

#### **Valores a promover**

A ação dos profissionais deste agrupamento visa promover os valores da Liberdade, Igualdade, Justiça, Legalidade, Responsabilidade, Honestidade, Imparcialidade, Cidadania, Solidariedade, Transparência e Autonomia.

#### **Princípios orientadores**

A ação dos profissionais deste agrupamento rege-se pela valorização:

da curiosidade intelectual, do rigor e da exigência, do gosto pelo saber e do gosto pelo trabalho;

do respeito por si próprio, pelos outros e pelo ambiente;

da promoção da saúde e do bem-estar;

da educação para a autonomia e da aprendizagem ao longo da vida;

de um clima positivo de relações humanas assumindo como condição necessária para a efetiva colaboração e construção de saberes

Linha de ação	Objetivos gerais	Objetivos específicos
<p><b>1. Promoção do sucesso educativo e da qualidade das aprendizagens</b></p>	<p>Desenvolver a educação integral dos alunos proporcionando-lhes uma vivência cultural ativa e preparando-os para o exercício de atitudes socialmente úteis e de atos de cidadania.</p> <p>Consolidar nos alunos o espírito democrático e o apreço pela liberdade</p> <p>Promover a vivência cultural ativa e humanista dos alunos</p> <p>Melhorar os resultados escolares e sociais</p> <p>Reduzir as taxas de desistência escolar</p> <p>Melhorar as competências dos alunos para a vida ativa</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promover uma cidadania atenta e responsável</li> <li>2. Melhorar os conhecimentos e as capacidades dos alunos</li> <li>3. Promover a educação cultural e artística</li> <li>4. Melhorar as taxas de sucesso escolar</li> <li>5. Melhorar os resultados escolares dos alunos</li> <li>6. Reduzir as diferenças entre a classificação interna e a classificação externa nos exames nacionais</li> <li>7. Promover a abertura à inovação educacional através da realização de projetos e atividades diferenciadas</li> <li>8. Agir preventivamente sobre as causas do insucesso escolar</li> <li>9. Identificar e sinalizar precocemente alunos considerados em risco ou com necessidades educativas especiais</li> <li>10. Oferecer percursos diferenciados de formação</li> <li>11. Disponibilizar o Ensino Artístico Especializado como oferta formativa</li> <li>12. Promover a educação ao longo da vida e a capacitação para as novas necessidades formativas (soft skills).</li> </ol>
<b>Ação Estratégica</b>		

- a) Promoção de iniciativas nas áreas desportiva, artística, científica, cultural ou outras que contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos;
- b) Aposta em projetos que promovam a educação para a cidadania, a sustentabilidade, a liberdade e a solidariedade;
- c) Promoção de conferências e debates que permitam aos alunos o contacto com especialistas de diferentes áreas de saber;
- d) Definição de um conjunto de competências a adquirir pelos alunos ao longo de cada ciclo de ensino;
- e) Identificação das competências e conteúdos transversais em cada ano e ciclo;
- f) Operacionalização das metas curriculares definidas para cada disciplina e das metas transversais para utilização das TIC, como instrumentos de apoio à gestão do currículo em cada ano e ciclo de ensino;
- g) Promoção de estratégias de ensino diversificadas e atualizadas através da atualização da formação dos professores;
- h) Reflexão sobre formas de apoiar e promover o sucesso de acordo com as necessidades específicas de cada aluno;
- i) Reforço da utilização de ferramentas tecnológicas e novos meios de acesso à informação para facilitar e qualificar a aprendizagem;
- j) Melhoria da análise sistemática dos resultados escolares e definição de ações concretas de melhoria;
- k) Implementação de medidas de apoio à preparação dos alunos para os exames nacionais;
- l) Análise e complemento do repertório de modalidades e instrumentos de avaliação e promoção da sua adequação ao(s) paradigma(s) educacional(ais) atual(ais);
- m) Reforço do papel da avaliação formativa no sentido de identificar dificuldades e reorientar o trabalho para melhoria dos resultados;
- n) Aprofundamento dos processos de calibragem de instrumentos e critérios de avaliação;
- o) Reflexão sobre o formato e as estratégias incluídas nos Planos de Atividades de Acompanhamento Pedagógico(PAAP);
- p) Desenvolvimento de mecanismos de supervisão colaborativa entre pares, com vista à melhoria da prática pedagógica;
- q) Garantia do acompanhamento, pelos S.P.O., de alunos em risco de incumprimento dos 12 anos de escolaridade, no sentido de encontrar percursos escolares alternativos;
- r) Promoção de ações de diagnóstico e reorientação para percursos formativos diferenciados, envolvendo os pais e encarregados e educação;

- s) Diversificação e alargamento da oferta formativa;
- t) Valorização do papel das bibliotecas e dos portais de recursos virtuais, entre outros, como centros de construção do conhecimento que ampliam e complementam a aprendizagem escolar;
- u) Estabelecimento de protocolos de cooperação com instituições culturais e de formação.

Linha de ação	Objetivos gerais	Objetivos específicos
<p><b>2. Otimização da organização e gestão de recursos</b></p>	<p>Melhorar o desempenho global da organização</p> <p>Desburocratizar o trabalho dos professores</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Oferecer mais e mais adequada formação a professores e assistentes operacionais</li> <li>2. Promover ações que contribuam para melhorar o relacionamento interpessoal</li> <li>3. Criar espaços de reflexão para melhorar a atividade docente e a relação pedagógica</li> <li>4. Aderir a projetos de inovação e desenvolvimento profissional nacionais e internacionais</li> <li>5. Melhorar a articulação entre as diferentes escolas do agrupamento no âmbito do Plano Anual de Atividades</li> <li>6. Melhorar a articulação vertical e horizontal entre professores e áreas disciplinares</li> <li>7. Melhorar os mecanismos de autoavaliação do agrupamento</li> <li>8. Melhorar os procedimentos e otimizar a gestão do tempo de trabalho</li> </ol>

### **Ação Estratégica**

- a) Levantamento das necessidades concretas de formação do pessoal docente e não docente;
- b) Levantamento das necessidades de formação específicas para projetos ou estratégias de ação do agrupamento ;
- c) Conceção de um plano de formação interna;
- d) Aposta em mecanismos de formação em contextos informais, incluindo a metodologia de círculo de estudos;
- e) Adesão/promoção de projetos promotores de práticas de ensino inovadoras;
- f) Levantamento e análise das tarefas de cariz burocrático com vista à sua simplificação;
- g) Organização dos horários dos professores de forma a proporcionar espaços de trabalho e reflexão conjunta, nomeadamente ao nível das áreas disciplinares;
- h) Aperfeiçoamento dos processos de articulação vertical e horizontal entre professores;
- i) Aperfeiçoamento de rotinas de trabalho colaborativo entre professores ao nível da área disciplinar e do conselho de turma/conselho de docentes;
- j) Consolidação das práticas de autoavaliação da organização já implementadas;
- k) Realização de atividades do PAA que, de forma articulada, envolvam as diferentes escolas do agrupamento.

<b>Linha de ação</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
<p><b>3. Melhoria da qualidade de vida escolar e integração social e comunitária</b></p>	<p>Incentivar a participação de pais, encarregados de educação e alunos na vida da escola</p> <p>Melhorar a qualidade da vida na escola</p> <p>Prevenir a indisciplina</p> <p>Promover a interação entre a escola e a comunidade envolvente</p>	<p>1. Sensibilizar os encarregados de educação e os alunos para as vantagens do cumprimento de todo o seu percurso escolar no agrupamento</p> <p>2. Envolver os pais na dinâmica das escolas</p> <p>3. Melhorar os mecanismos de comunicação entre as escolas e as famílias</p> <p>4. Melhorar a capacidade de resposta dos professores e assistentes operacionais às situações de indisciplina</p> <p>5. Corresponsabilizar pais e alunos na criação de um clima de segurança propício à aprendizagem da cidadania</p> <p>6. Fomentar o desenvolvimento de comportamentos adequados no espaço escolar</p> <p>7. Promover eventos de cariz social e cultural indutores de um espírito de convivalidade e bem-estar</p> <p>8. Criar mecanismos de reconhecimento do mérito e valor dos alunos</p>

	<p>Melhorar a comunicação dentro do agrupamento e com a comunidade</p>	<p>9. Projetar o agrupamento na comunidade</p> <p>10. Criar uma imagem gráfica unificadora do agrupamento</p>
--	--	---

<b>Ação Estratégica</b>
<p>a) Incentivo ao envolvimento e participação dos alunos em atividades lúdicas, culturais e desportivas, na escola e na comunidade;</p> <p>b) Incentivo ao envolvimento e participação dos pais e encarregados de educação em atividades lúdicas, culturais, desportivas e sociais, realizadas pelas escolas;</p> <p>c) Incentivo ao envolvimento e participação dos antigos professores e assistentes na vida das escolas;</p> <p>d) Promoção da ação mobilizadora da associação de estudantes no seio da comunidade educativa;</p> <p>e) Colaboração com as associações de pais em ações de desenvolvimento de competências parentais;</p> <p>f) Apresentação regular aos pais e encarregados de educação de informações sobre o desenvolvimento do percurso escolar dos seus educandos;</p> <p>g) Fomento da utilização do correio eletrónico como veículo usual de comunicação entre a escola e a família, relativamente a situações de natureza disciplinar, assiduidade, aproveitamento, atividades de interesse mútuo, etc.;</p> <p>h) Debate e definição de formas de reconhecimento do mérito no agrupamento;</p> <p>i) Participação dos cursos profissionais e o ensino artístico especializado;</p> <p>j) Realização de ações de formação contínua para professores e assistentes operacionais sobre prevenção e gestão de conflitos;</p> <p>k) Implementação de projetos de promoção dos comportamentos desejáveis no seio da comunidade educativa;</p> <p>l) Envolvimento da associação de estudantes em atividades relacionadas com a prevenção e resolução de situações de indisciplina;</p> <p>m) Convite a antigos alunos para partilharem experiências da sua vida escolar/profissional;</p> <p>n) Realização de atividades que promovam o convívio no seio da comunidade escolar;</p>

- o) Manutenção e eventual reforço das ações de voluntariado no agrupamento;
- p) Sensibilização para a importância da segurança no uso da Internet;
- q) Promoção de ações de sensibilização dos alunos para a segurança nos recreios e nas atividades lúdicas;
- r) Sensibilização da comunidade escolar para a importância da preservação e manutenção da qualidade dos espaços das escolas;
- s) Debate sobre formas de gestão e de ação sobre a quantidade de materiais de trabalho transportados pelos alunos;
- t) Controle da qualidade e quantidade dos alimentos disponíveis nos refeitórios bem como a sua diversidade nos bares do agrupamento;
- u) Promoção da prática desportiva;
- v) Desenvolvimento de uma imagem gráfica que traduza a missão e o espírito do agrupamento;
- x) Promoção de dinâmicas de discussão e debate dos problemas do agrupamento.

## Agrupamento de Escolas No 2 de Abrantes

Exmo Encarregado de Educação,

No sentido de desenvolver o projeto de ensino artístico do Mestrado em ensino da música, da Escola superior de artes aplicadas de castelo Branco, cuja investigação pretende conhecer de que forma as diferentes dinâmicas do coro se relacionam com o aproveitamento e motivação dos alunos a nível escolar, venho solicitar a V. Exa. que me seja autorizada a recolha de imagens e som em gravações, ensaios ou concertos com fins meramente académicos, tal como a realização de questionários ao seu educando.

A sua aprovação e apoio são fundamentais para a concretização do meu trabalho e do desenvolvimento pedagógico que pretendo alcançar com o mesmo. Agradeço antecipadamente a sua disponibilidade.

*Paulo Jorge B. Alves Reis*



Eu, \_\_\_\_\_, Encarregado de Educação

do aluno \_\_\_\_\_ do 5º A ,

**autorizo/ não autorizo** (riscar o que não interessa) a recolha das referidas imagens, áudios ou questionários ao meu educando.